



MIS
por
51

Projeto África 1980-2005

SALESIANOS DE DOM BOSCO

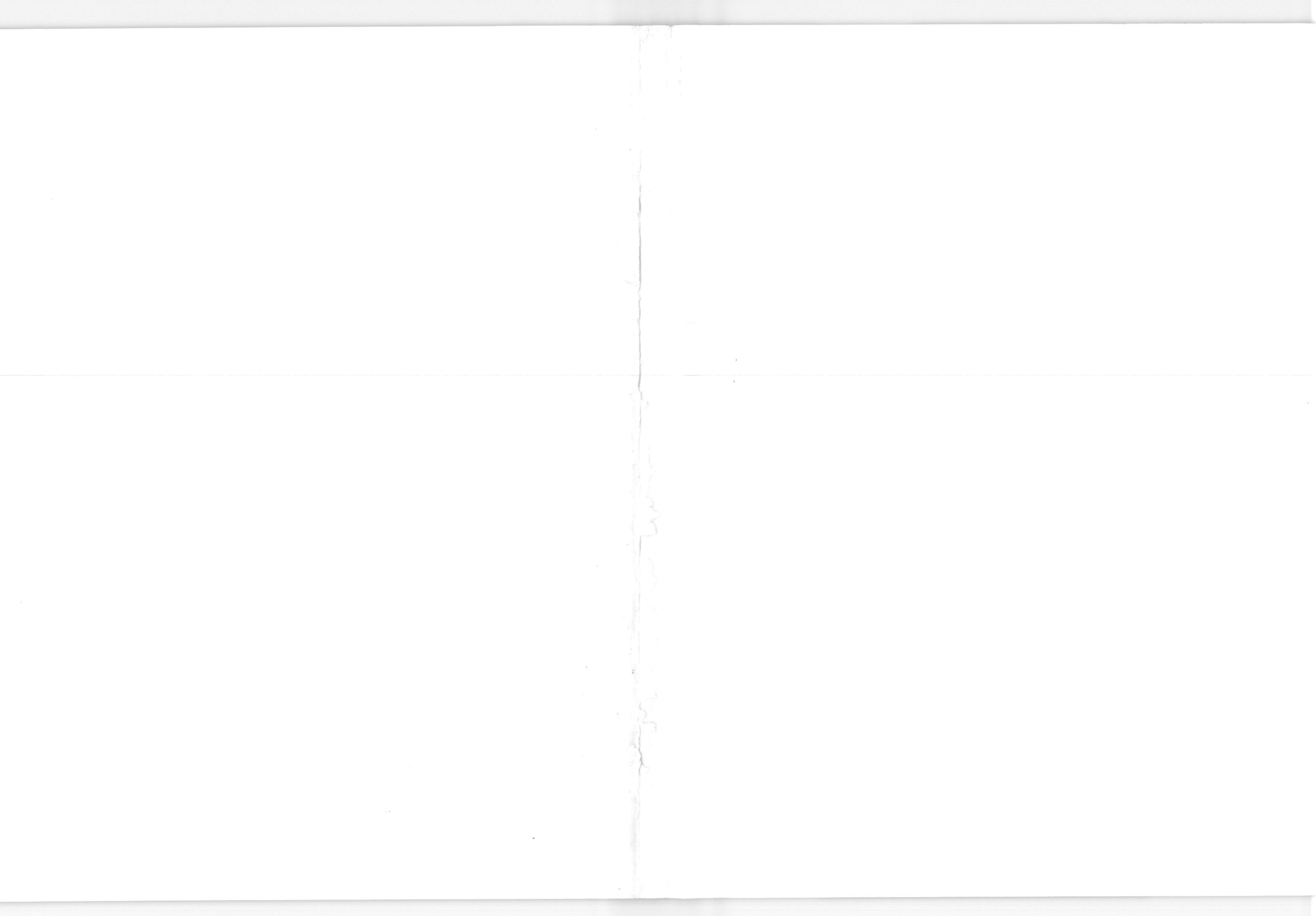


Projeto

África

1980-2005





24 de fevereiro de 2006

Projeto
África
1980-2005
25

Inspetorias e Visitadorias

AET	África Etiópia Eritreia
AFC	África central
AFE	África leste
AFM	África meridional
AFO	África ocidental francófona
AFW	África ocidental anglófona
ANG	África Angola
ATE	África tropical equatorial
BSP	Brasil São Paulo
FRA	França
GBR	Inglaterra
IAD	Itália adriática
ICP	Circunscrição especial Piemonte-Vale da Osta
ILE	Itália lombrado-emiliana
INE	Itália nordeste
IRL	Irlanda
ISU	Itália sub alpina
MDC	Madagascar
MOR	Oriente Médio
PLO	Polónia (oeste) Wrocław
POR	Portugal
SMA	Espanha Madrid
SUE	Estados Unidos leste
SUO	Estados Unidos oeste
ZBM	Zambia - Malavi - Zimbabue - Namibia

Abreviações e siglas

CEAST	Conferência Episcopal de Angola e São Tomé
CEDBES	Centro Dom Bosco de Ensino Superior
CIVAM	Conferência das Inspetorias e das Visitadorias da África e de Madagascar
USAID	United States Agency of International Development
MPLA	Movimento Popular pela Libertação de Angola
UNITA	União Nacional pela Independência Total de Angola
FNLA	Frente Nacional pela Libertação de Angola

© Direzione Generale Opere Don Bosco - Discastero per le Missioni
con la collaborazione del VIS (Volontariato Internazionale per lo Sviluppo)

Art-Direction: Nevio De Zolt
Coordinamento editoriale: Marina Berdini

Index

Primeira Parte: Um pouco de história

6	Apresentação dom Francis Alencherly
8	Obra comemorativa do jubileu do "Projeto África" dom Pascual Chávez V.
12	As missões na África antes do Projeto África (1891-1978) dom Nestor Impellido
23	História do "Projeto África": origens e primeiros passos dom Graciano González
34	Estatísticas e acenos históricos do "Projeto África" dom Valentín de Pablo
48	A mão da Divina Providência dom Maurice Vallence

Segunda Parte: Inspetorias e circunscrições

58	A presença salesiana na Eritreia e na Eritreia 1976-2005 (AET)
	A realização do "Projeto África"
61	na república democrática do Congo (AFC)
67	Dom Bosco na África Oriental: do sonho à realidade (AFE)
74	África Meridional. África do Sul, Suazilândia, Lesoto (AFM)
77	A presença salesiana na África ocidental francófona (AFO)
83	A visitadoria de Ashaiman (AFW)
88	História da Congregação em Angola (ANG)
95	O nascimento da ATE (ATE)
100	O Projeto África em Madagascar (MDG)
106	Dom Bosco em Moçambique (MOZ)
111	Presença dos salesianos na delegação (RWB)
114	Breve História da visitadoria de Maria Auxiliadora (ZMB)

Tercera Parte: O rosto africano do carisma salesiano

120	África e Madagascar: 25 anos de caminhada formativa dom Francesco Cereda
125	A Pastoral Juvenil no Projeto África dom Antonio Domesch
131	A comunicação social na África: a serviço da educação, da evangelização e do desenvolvimento humano dom Tarcisio Scaramussa
135	A dimensão missionária dom Francis Alencherly
141	Os recursos da providência dom Gianni Mazzali
144	A Família salesiana na África dom Adriano Bregolin
150	A África ainda desafia os Salesianos dom Piero Gavio

Um olhar sobre o futuro

Um p
Primeira Parte:



Pouco de história



«Traça agora uma linha de uma extremidade a outra, de Pequim a Santiago, faze dela um centro no meio da África e terás exata de quanto os Salesianos devem fazer. (...) Pois bem, os centros que vês, estudantes e noviciados, e darão uma multidão de Missionários»

Dom Bosco

Projeto África

Não que os Salesianos não estivessem presentes na África antes daquele ano. Anteriormente ao Projeto África, como resultado do trabalho realizado por muitos valentes missionários salesianos ao longo do século XX, já havia uma consistente Inspeção (AFC) no Continente e os

Sejamos, então, audazes no Espírito de Cristo!" (ACS 297, p. 23, 25-26).

do seu amor criativo. ventude e audaciosa magnanimidade que Deus comunica de época em época à sua Igreja através do ardor esta ligado à visita do Espírito do Senhor que nos foi feita no Capítulo Geral, ou seja, é fruto da perene juventude e corajoso Projeto África não foi formulado por cálculo organizativo ou por ingenuidade sentimental, mas mar com inteligência e constância os vários grupos da Família Salesiana neste novo impulso missionário. "Todos vós, caros irmãos, mas especialmente os Inspetores e os Delegados inspetoriais, deveis saber anti-

lançamento oficial do Projeto, pois naquele ano Preferimos considerar 1980 como o ano do

pode ser realizado nestes cerca de 25 anos. pelo modo maravilhoso com que o Projeto África de graças a Deus e à sua admirável Providência me comemorativo é elevar um hino de ação

o Reitor-Mor, R. Egídio Viganò, com a sua carta intitulada "O nosso compromisso africano" (ACS 297), o deu a conhecer de forma oficial a toda a Congregação. Enquanto declarava que "o Projeto África é hoje, para nós, uma graça de Deus", o P. Viganò fazia este convite:

Apresentação



Padre Francis Alenberry
Conselheiro para as missões salesianas



hoje, à distância de 25 anos: 174 presenças salesianas espalhadas em 42 Países do Continente, com 1204 Salesianos que trabalham ou que se encontram numa das várias etapas de formação inicial, dos quais 50% são de origem africana. O Projeto África tornou-se hoje a Região África-Madagascar, com sua própria Conferência de Inspectores (CIVAM).

O Projeto África foi o resultado do esforço da Congregação inteira e, de um modo ou de outro, envolveu todas as Inspeções. Vários ramos da Família Salesiana, grupos de voluntários leigos e a ajuda de agências, como as Procuradorias Salesianas, e também as ONGs, empenharam-se ativamente na realização deste sonho africano. Tudo isso explica o seu desenvolvimento veloz e a extensão das presenças e casas salesianas a todo o Continente africano em tão pouco tempo.

Realmente, muito foi feito. E a nossa Congregação também muito recebeu. Não podemos senão agradecer a Deus pelas maravilhas que realizou através de nós e para nós.

Este volume deve ser considerado, portanto, como um agradecimento ao Senhor e a todos os que se empenharam na realização do Projeto África. Entre estes, e em primeiro lugar, o Reitor-Mor e o seu Conselho; os Inspectores e os irmãos de todas as Inspeções; os missionários, particularmente os pioneiros; os voluntários leigos; os inumeráveis benfeitores, as agências de coleta de fundos e as organizações governativas que apoiaram economicamente o Projeto; as Procuradorias Missionárias, as ONGs e o seu pessoal, que organizaram a ajuda económica e acompanharam a supervisão e realização dos vários projetos, etc. Uma menção especial deve ser feita aos Bispos africanos, que quiseram convidar os Salesianos a trabalharem em suas dioceses e facilitar a entrada e integração deles na organização eclesial local. Enfim, e sobretudo, devemos render a nossa gratidão às populações africanas e, nelas, de modo especial, à juventude, pela acolhida cordial que deram aos Salesianos e por lhes terem tornado fácil, em brevesímo tempo, a posse e o início do trabalho salesiano em favor dos jovens pobres e carentes.

A primeira parte do volume apresenta argumentos históricos e de interesse geral e faz uma apresentação estatística de como o Projeto África desenvolveu-se e chegou à atual situação de Região.

A segunda parte analisa o desenvolvimento das diversas circunscrições juridicamente existentes na África. Cada apresentação diferenciar-se totalmente das outras. Os artigos desta seção, enquanto descrevem cada circunscrição, complementam-se uns aos outros, pelos particulares que neles são apresentados, particularmente em relação às condições sociais, políticas e económicas, que podem ser aplicadas também a outras circunscrições, mesmo se não mencionadas explicitamente.

Na terceira parte, os Conselheiros Gerais encarregados dos vários setores de atividade na Congregação fazem uma apresentação geral do próprio setor, assinalando o que já foi feito e evidenciando, ao mesmo tempo, as perspectivas para o futuro. Muito foi feito em breve tempo, mas ainda resta muito a fazer para dar realmente ao carisma salesiano o verdadeiro rosto africano.

A maior parte dos artigos deste volume foram preparados nos meses de junho e julho de 2005. Pela natureza dinâmica da vida, os particulares estatísticos e a situação de algumas circunscrições podem ter sido alterados no momento da publicação. Isso, porém, nada tira ao propósito principal deste volume comemorativo.

O Projeto África amadureceu e tornou-se a Região África-Madagascar. Foi um bom início. Fica, agora, o dever de construir os fundamentos que foram colocados, de modo que possa ser sempre mais evidente a perene novidade do carisma salesiano.

A situação social e política da África em geral e as condições muito precárias da sua juventude são um convite premente aos Salesianos a não se contentarem com o que já se fez, mas a permanecerem sempre muito atentos às mudanças da cena social, para saber responder-lhes com espírito de iniciativa e criatividade, de modo que cada presença salesiana possa ser sempre significativa e saiba responder às necessidades do tempo e do lugar, como autêntico agente de evangelização e de transformação social, segundo o carisma salesiano.

Com este simples volume, portanto, queremos dar graças a Deus não só pelo tempo já transcrito, como também por tudo o que se poderá fazer nos anos futuros através do humilde instrumento dos Salesianos na África. ●

esse motivo poder-se-ia colocar um noviciado nos lados do Mar Vermelho».¹

Dom Bosco queria que os Salesianos fossem à África para ficarem e crescerem africanamente, embora já existissem lá outros missionários. «Dir-reis – observava – que já existem ali outras Congregações. E realmente verdade; mas nós vamos para ajudá-los e não para tirar-lhes o lugar; recordei-vos bem disso! Em geral eles se ocupam mais dos adultos; nós devemos ocupar-nos de modo especial da juventude, sobretudo pobre e abandonada».² O seu biógrafo diz-nos que “muito frequentemente era surpreendido a olhar, no mapa da África, para Angola, Benguela e o Congo. Fa-

gere Dom Sogaro, porque há lá um bom ar”. Por Congo; ou melhor, a Suakin (no Sudão) como su-bo da Boa Esperança, à Nigéria, a Cartum, ao comigo o P. Rua e lhe diria: “Vem, vamos ao Ca-um dos meus sonhos. Se eu fosse jovem, tomaria sinceridade, que esta Missão é um plano meu, é Salesianos ao Cairo. (...) Digo-vos, entretanto, com a aceitar e, assim que puder, mandarei alguns Sa- dação salesiana no Cairo, disse: «Estou inclinado Superior; depois de ouvir o pedido de uma fun- Dom Bosco presidia uma reunião do Conselho Em 1886, já próximo do término de sua vida,

A África Salesiana: fruto do sonho de Dom Bosco

(Dom Bosco ao Card. Lavignerie, fundador dos Padres Brancos, 1886)

«Eu mesmo e a Sociedade Salesiana estamos prontos para ir em auxílio do continente africano»

Padre Pascual Chávez V.
Reitor-Mor



Obra comemorativa do jubileu do “Projeto África”



lava muitas vezes de Angola, e dizia que se devia aceitar aquela missão, se nos fosse oferecida”¹.
 Conheçemos dois sonhos de Dom Bosco sobre a África: um de julho de 1885 e outro de abril de 1886. O primeiro refere-se a uma longa e curiosa viagem feita em companhia de Luis Colle: «o nosso amigo Luis – escrevia ao seu pai o próprio Dom Bosco – levou-me a um passeio pelo centro da África»: «Outro sonho é aquele famoso, de Barcelona. Nele, a pequena pastora, depois de lhe ter recordado o sonho dos nove anos, fazia-o ver o desenvolvimento da Congregação; em seguida, disse-lhe: «Traça agora uma linha de uma extremidade a outra, de Peguim a Santiago, faz dela um centro no meio da África e terás uma ideia exata de quanto os Salesianos devem fazer. (...) Pois bem, os centros que vês, serão estudantados e noviciados, e darão uma multidão de Missionários»². «Não resta dúvida que Dom Bosco quis intensa-mente e com extraordinária esperança que seus filhos estivessem generosamente presentes na África, para aí crescerem como uma das realidades dinâmicas da Igreja no Continente: «com casas, estudantados e noviciados»³.

“Projeto África”

Foram precisos quase cem anos desde as palavras de Dom Bosco ao Card. Lavignerie e depois dos sonhos missionários do nosso amado Pai, antes que a Congregação Salesiana se tornasse presente no Continente Africano com um projeto semelhante àquele da expedição missionária à América.
 É verdade que o Padre Rua e o Padre Albera enviaram missionários à África. E, de fato, a presença salesiana no continente africano data de 1891, na Argélia, onde os Salesianos estiveram até 1976, e desde 1894, na Tunísia, e há presenças mais do que centenárias, como a do Egito (1896) e da África do Sul (1896), ou perto do centenário, como as da República Democrática do Congo onde estamos desde 1911.
 Contudo, até 1978 a presença salesiana na África era limitada: os Salesianos estavam em 13 nações, com 52 presenças e 330 irmãos.
 Foi preciso um olhar de descoberto e uma voz profética, como a do Padre Egídio Viganò, para tornar realidade o sonho de Dom Bosco e fazer da África uma opção de Congregação traduzida num Projeto. Eis as suas palavras na carta programáti-

ca em que empenhava toda a Congregação: «Cem anos atrás a vocação salesiana tomava o caminho da América Latina e ali se estabeleceu viciosamente; cinquenta anos depois foi à Ásia e ali já está enraizada com fecundidade em vários Países; agora, volta-se para o Continente negro e propõe-se se inserir nele com humildade na fidelidade a Dom Bosco para ser robusta e genuinamente africana»⁴.
 Não resta dúvida que se tratou de uma verdadeira graça de Deus que, com a colaboração humana, transformou-se em empreendimento heróico, numa “epopeia” da Congregação. Esta opção fora amadurecida entre os Salesianos durante o ano centenário das missões (1975) e foi ratificada no CG XXI (1978). Nessa circunstância foi decidido que “no início do segundo centenário da presença salesiana (...) os Salesianos, sem excluir a possibilidade de iniciar e desenvolver a própria ação em outras regiões promotoras e necessárias, empenham-se por amentar notavelmente a sua presença na África” (CG21, n. 147).
 A motivar a hora missionária da África foram também uma intervenção do Santo Padre, que pedia a evangelização da África e a africanização da Igreja, a renovada opção preferencial pelos pobres e pelos jovens, que nesse Continente esperavam uma resposta nossa, o nascimento de novos Estados com tudo o que isso significa em perspectivas de futuro, de esperança, de liberdade, de necessidade de educação para os povos.
 Na primeira fase, “da expansão” (1980-1995), passou a estar presente em 38 nações, com 140 presenças e 881 Salesianos. Esse crescimento prodigioso que se tornou possível graças à resposta generosa de todas as Inspeções convidadas a participar do Projeto África, favoreceu a decisão do CG24, em 1996, de criar a “Região África-Madagascar”, com a finalidade de favorecer a coordenação interna das presenças e da obras na África e animar a aculturação do carisma salesiano naqueles territórios.
 O sexênio 1996-2002 constituiu uma segunda

¹ MB 18, p. 142
² MB 18, p. 49
³ LEMOYNE-AMADEI, *Vita di S. G. Bosco*, vol. II, pp. 612-613
⁴ Cfr. MB 17, p. 643ss.
⁵ MB 18, p. 73
⁶ E. VIGANO, *ACS 297*, p. 23
⁷ E. VIGANO, *O nosso empenho africano, ACS 297*, 1980, p. 16.



de novas e antigas epidemias, com o elevado grau político e social agravou-se com a difusão de vantagens à população. A dramática situação é petrolífera, do continente africano não. A exploração dos recursos, sobretudo minerais e petrolíferos, do continente africano não. A guerra continua a devastar muitos Países da África. A exploração dos recursos, sobretudo minerais e petrolíferos, do continente africano não.

Escrivemos belíssimas páginas em apenas cinco anos do Projeto África é ocasião para contarmos as histórias, mas as melhores ainda estão por serem escritas. A celebração dos vinte e cinco anos do Projeto África é ocasião para contarmos as histórias, mas as melhores ainda estão por serem escritas.

Empenho de futuro

da missão salesiana em seus diversos setores. Foram criadas duas Comissões para a animação da Região, para a Formação e para a Pastoral Juvenil, com um Secretariado para a Formação Profissional. Em nível estrutural, o Reitor-Mor e o seu Conselho aprovaram a constituição como Visitadora da Delegação AFW com início em 5 de janeiro de 2004 e da Delegação de Ruanda-Burundi e possivelmente também da Delegação de Moçambique em 2007.

Neste sexênio (2002-2008), a palavra de ordem continua sendo "consolidação" das comunidades e das circunscrições e o crescimento em sentido de identidade como Região. De fato, a partir de 29 de abril de 2002, quando foi criada a Conferência das Inspetorias e Visitadoras da África e Madagascar (CIVAM), a Região assumiu decididamente a responsabilidade da animação da vida

de 45,5 anos. (42%) é formada de nativos, com a idade média de 1145 Salesianos, dos quais quase a metade da presença em 42 Países, com 171 comunidades salesianas na Região África - Madagascar gozava Dessa forma, em dezembro de 2001 a realidade foi diferente no sexênio, com 231 unidades a mais. Nas obras, e o número dos irmãos subiu significativamente na largou-se a outros quatro países, com 28 no- (42%) é formada de nativos, com a idade média de 1145 Salesianos, dos quais quase a metade da presença em 42 Países, com 171 comunidades salesianas na Região África - Madagascar gozava Dessa forma, em dezembro de 2001 a realidade foi diferente no sexênio, com 231 unidades a mais. Nas obras, e o número dos irmãos subiu significativamente na largou-se a outros quatro países, com 28 no-

O Reitor-Mor don Pascual Chávez, com os diretores da AFO durante os exercícios espirituais che animou em Yandé em 2004.



percentual de mortalidade infantil e a drívda ex-
 tema. A África sofre de grave carência de cultu-
 ra política, a ponde de um dos desafios do conti-
 nente chamar-se *ciudadania*: ou seja, é preciso
 transformar os súditos em cidadãos.

A situação da África desgastou-se visivelmen-
 te depois do ignóbil ataque terrorista sofrido pelos
 USA, em 11 de setembro de 2001. A área ao sul
 do Saara é a região do mundo que paga o preço
 mais caro com seus milhões de pobres e a ausên-
 cia de uma rede eficaz de assistência. João Paulo II,
 de grata memória, fizera um acalorado apelo ao
 mundo ocidental para que tomasse consciência
 dos povos "excluídos", convencido de que se não
 se embocar o caminho de um desenvolvimento
 autêntico, acabarão por crer que não têm outra
 opção que a do terrorismo. Não admira, por isso,
 a difusão do fundamentalismo islâmico na região
 do Sahel, do Saara e da África Oriental.

Diante desse panorama dramático, nós Filhos
 de Dom Bosco renovamos o nosso empenho pela
 África.

Devemos, antes de tudo, passar de uma fase
 de pioneirismo a uma sempre mais comunitária e
 institucional, que garanta a qualidade e a conti-
 nuidade das diversas obras e atividades sociais,
 assistenciais, educativas e pastorais.

Devemos reforçar, portanto, a *identidade sale-*
siana das pessoas e das obras. Não é uma questão
 de etiqueta, mas de carisma. Nem a nossa vo-
 cação, nem a nossa missão são genéricas. Somos
 portadores de um carisma específico e é o que a
 África espera dos Salesianos, ou seja, a opção
 preferencial pelos jovens, a presença no campo
 da educação formal, não formal e informal, o
 Sistema Preventivo, o trabalho em comunidade,
 o envolvimento dos leigos, o espírito de família,
 a aculturação.

A experiência destes anos faz-nos compreen-
 der que a África e o carisma salesiano são feitos
 um para o outro: a África é para os Salesianos e
 os Salesianos são para a África! Como Salesia-
 nos, somos portadores de um carisma particular-
 mente adequado para o encontro com a juventu-
 de e a sua promoção humana e cristã. A África,
 por sua vez, apresenta-se cheia de jovens, em
 sintonia oratoriana e abertos às propostas de
 promoção e evangelização.

Houve uma interação recíproca, benéfica pa-
 ra todos. O carisma salesiano enriqueceu a Afri-

Quanto à situação da África aqui descrita pode-se ver o texto da in-
 tervenção do Arcebispo Giovanni Lajolo, feita em 21 de maio de 2004
 durante a jornada de estudo e reflexão sobre "Desenvolvimento econô-
 mico e social da África numa era de globalização", organizada no Va-
 ticano pelo Pontifício Conselho da Justiça e da Paz. A intervenção foi
 posteriormente publicada pela Revista *30 Giorni* (junho de 2004)

• O homem é o protagonista do desenvolvi-
 tamento, não o dinheiro e a técnica.
 A Igreja educa as consciências revelando aos povos
 o Deus que procuram e não conhecem... Eis porque
 há uma estreita conexão entre anúncio evangélico
 e promoção do homem» (n. 58-59).

Costaria, enfim, de encerrar todo o nosso em-
 penho nas palavras de João Paulo II na encíclica *Re-
 demptoris missio*: «O desenvolvimento de um povo
 não deriva primariamente nem do dinheiro, nem
 das ajudas materiais, nem das estruturas técnicas,
 mas do amadurecimento da mentalidade e dos cos-
 tumes. O homem é o protagonista do desenvolvi-
 tamento, não o dinheiro e a técnica.

Costaria, enfim, de encerrar todo o nosso em-
 penho nas palavras de João Paulo II na encíclica *Re-
 demptoris missio*: «O desenvolvimento de um povo
 não deriva primariamente nem do dinheiro, nem
 das ajudas materiais, nem das estruturas técnicas,
 mas do amadurecimento da mentalidade e dos cos-
 tumes. O homem é o protagonista do desenvolvi-
 tamento, não o dinheiro e a técnica.

Costaria, enfim, de encerrar todo o nosso em-
 penho nas palavras de João Paulo II na encíclica *Re-
 demptoris missio*: «O desenvolvimento de um povo
 não deriva primariamente nem do dinheiro, nem
 das ajudas materiais, nem das estruturas técnicas,
 mas do amadurecimento da mentalidade e dos cos-
 tumes. O homem é o protagonista do desenvolvi-
 tamento, não o dinheiro e a técnica.



1980
2005

Em 1867, o Cardeal Charles Lavignerie (1863-1867) apresentou uma proposta para a parte central do continente.

Na segunda metade do século 19, a África re-
presentava um ponto nodal de interesses. La os
missionários freqüentemente ficavam ao lado dos
africanos contra os administradores dos territórios
onde se encontravam. No norte da África, a cris-
tandade encontrou uma oposição mais forte aon-
de a fé islâmica tinha iniciado a sua corrida vito-
riosa para a parte central do continente.

Os missionários que trabalhavam
em seu território foram incorporados ou submeti-
dos ao sistema imperialista vigente no lugar. Con-
tudo, muitos deles não estavam realmente cons-
cientes das consequências políticas do próprio tra-
balho. Não percebiam que estavam sustentando
os sistemas políticos e econômicos vigentes nas
terras de sua missão.¹

A Congregação para a Propagação da Fé per-
maneceu, no exterior, completamente dependen-
te dos poderes coloniais que, direta ou indireta-
mente, tinham o domínio total do País ou da área

Em meados do século 19 houve um aumento
da atividade missionária, vindo dos Países de ori-
gem dos missionários que estavam trabalhando na
África. Devido à colonização da África houve, de
fato, o incremento da ação missionária com o au-
mento do pessoal e das ajudas materiais para aque-
les que já estavam no continente africano. Nu-
meras Congregações religiosas aumentaram a
própria presença (a Sociedade do Verbo Divino
em 1875; os Xaverianos em 1895; os Missionários
da Consolata em 1901).

1. As missões na África, na igreja do século 19



Padre Nestor Impelido

As missões salesianas na África antes do Projeto África (1891-1978)



1930: Visita do Delegado apostólico Dellepiane.

dois jovens argelinos em Valdocco, que ficaram órfãos devido à guerra e cuja educação era tida como difícil pelo prelado.¹⁰ Os dois homens encontraram-se mais tarde em Paris, no dia 21 de maio de 1883. O prelado, que ficara Cardeal, pediu pessoalmente a Dom Bosco que enviasse os Salesianos à África, para cuidar dos órfãos dos imigrantes, dos quais um bom número era de italianos.¹¹ A resposta de Dom Bosco foi alguma "promessa": que ele estava nas mãos do eminentíssimo Cardeal "para levar a termo na África alguma coisa que a Divina Providência desejasse" dele. E que, quando lhe fosse possível fazer alguma coisa pela África, ele teria posto a Família Salesiana à disposição do Cardeal; que quando pudesse enviar Salesianos italianos, franceses,¹² Os Salesianos chegaram à África arraiados pela presença das colônias europeias naquele vasto Continente (franceses na Argélia e Tunísia, italianos na Líbia, ingleses na África do Sul, belgas no Congo, portugueses em Moçambique) praticamente pelo mesmo motivo pelo qual tinham ido à Argentina: pela situação precária dos jovens emigrantes nessas colônias e pela necessidade que tinham de formação e de educação cristã.

Os Salesianos franceses, guiados pelo Padre Charles Bellamy (1852-1911), chegaram à Argélia para iniciar o oratório de São Luís em 1891, o mesmo ano em que eles iniciaram o trabalho na Bélgica e no Peru.

Nesse mesmo período a Sociedade Salesiana estava expandindo-se definitivamente. Quando Dom Bosco morreu em 1888, havia 773 Salesianos, 276 noviços e 57 presenças. Em 1891, quando os Salesianos chegaram à Argélia, eram 1129 Salesianos, 409 noviços e 89 casas. Quatro anos depois, quando foram inauguradas as novas presenças no Egito e na África do Sul, eram 1846 Salesianos, 658 noviços e 177 casas. Em 1911, no início da presença no Congo Belga, os Salesianos eram 4090, com um número menor de noviços: 310, e 395 casas. Houve também um aumento do número das inspetorias salesianas: a morte do Padre Rua (1910) eram 12 na Europa; 5 na Itália, 3 na Espanha e outras 4 (Áustria-Hungria, França, Bélgica e Inglaterra). Em 1926 já existia uma Visitedoria ou vice-inspetoria na África Norte, com posta pelas casas de Oran, na Argélia, e de La Marsa e La Manoubia, na Tunísia.¹³

para melhor desenvolver o que se referia à missão da Igreja? Estas decisões e iniciativas da Igreja salesiana e coincidiriam com a celebração de dois eventos na primeira metade do século 20: o 50º aniversário das Missões Salesianas (1925) e a beatificação de São João Bosco (1929).⁴

2. Os Salesianos pela primeira vez na África

Dom Bosco e as Missões. A atividade missionária de Dom Bosco desenvolveu-se entre 1875-1887. Ele jamais pode ir às missões, nem jamais enviou Salesianos às missões da África, embora tivesse recebido convites para isso.

A chegada dos Salesianos à África deu-se, de fato, no contexto da expansão mundial da Sociedade Salesiana durante o reitorado do Padre Miguel Rua (1837-1910), cujo programa, quando foi eleito Reitor-Mor (março de 1888), era uma clara continuação daquele do Fundador: apoiar e desenvolver as atividades já iniciadas, e seguir fielmente os métodos que Dom Bosco tinha praticado e concebido. Desta vez, porém, ele quis incluir também a África na iniciativa missionária de seu predecessor.

Embora a África ainda não fizesse parte de suas primeiras destinações missionárias, Dom Bosco ocupou-se igualmente delas.⁵ Ao longo de sua vida ele recebeu os primeiros pedidos para ir à África e ca de duas personalidades que amavam a África e ali trabalhavam. Daniel Comboni tinha observado o trabalho que Dom Bosco estava realizando na Europa em favor dos jovens e concluiu que os Salesianos deviam fazer o mesmo na África. Ele visitou o Santo pela primeira vez em 1864.⁶ Cinco anos mais tarde, escreveu-lhe pedindo que iniciasse o trabalho salesiano no Cairo, Egito.⁷ No ano seguinte, reiterou o seu convite para ir ao Egito, exprimindo a esperança de que os Salesianos pudessem instalar-se também na África Central, tendo-a como base principal da sua obra.⁸ Dom Bosco teve que recusar o pedido por falta de pessoal. Contudo, para demonstrar sua boa vontade para com os missionários, ofereceu acolhida a algum jovem vindo da África para estudar em Valdocco. Naquele momento, a África devia vir a Turim.⁹

A partir de outubro de 1869, enviados pelo arcebispo Charles Lavigrie, Dom Bosco acolheu

Das quatro expedições missionárias de 1891 tomaram parte 71 Salesianos, incluídos os que foram a Argélia. Em 1896, 62 Salesianos tinham participado das expedições missionárias; em 1907 eram 88 na expedição missionária, incluindo os que foram a Moçambique. No ano em que os Salesianos foram ao Congo Belga (1911) havia 54 Salesianos na expedição missionária. No 50º aniversário das missões salesianas eram 189 Salesianos; na beatificação de Dom Bosco eram 171. Naquele momento a Sociedade Salesiana tinha cerca de 6700 Salesianos e novíços que trabalhavam em cerca de 500 casas. Eles também aceitaram a entrega de paróquias, além das escolas agrícolas e técnicas e dos oratórios.¹⁴

A Sociedade Salesiana continuou a estimular a vocação de seus missionários durante a primeira metade do século 20, criando seminários missionários para poder responder aos pedidos dos missionários: Foglizzo-Caravese (Turim, 1926), Cumiana (Turim, 1928), Gaeta (Roma, 1930), Rebaudengo (Turim, 1928), Astudillo (Espanha, 1928) e Shrigley (Inglaterra, 1931). Langou também um movimento juvenil missionário (1922): a *Associação Juvenil Missionária*, com o seu jornalzinho mensal, com a finalidade de ajudar as escolas apostólicas para vocações missionárias. Organizou uma exposição missionária própria (1926), organizou congressos missionários em nível internacional (Buenos Aires, 1925), inspetorial e local. No Capítulo Geral 13 (1929), presidido pelo Padre Filipe Rinaldi, discutiu o tema das missões salesianas, com o documento intitulado “Um desenvolvimento estruturado das nossas missões, no espírito do nosso sistema e método de educação salesiano e em conformidade com as normas emanadas pela autoridade eclesialística”. Os problemas, contudo, continuaram a minar o trabalho missionário renovado, pois queria atuar segundo os esquemas culturais e religiosos do seu fundador.

Após um tempo de ao menos 85 anos (1891-1978), marcado pelo reitorado de sete Reitores-Mores, os Salesianos preocuparam-se, enfim, com a África. O beato Miguel Rua tinha recolhido a recomendação de Dom Bosco a respeito da África e convidou os Salesianos para irem a Ocran, na Argélia (1891), e continuou com outros missionários nessa nova região. Antes de sua morte, em 1910, os Salesianos já estavam em cinco Países africanos: Argélia (1891), Tunísia (1894), Egito e

¹ Cf. *ibid.*, 557-575.

² Cf. MOTTI Francesco, *Salesian Missionary Activity While Blessed Philip Rinaldi (1921-1931) Was Rector Major With Particular Reference to Eastern Asia*, in Acts of the Seminar on Salesian History in East Asia, Hong Kong 2004, 1-11.

³ *Memorie Biografiche*, IX, 775. Dom Bosco, desde a fundação do Oratório, afirmou que os Salesianos deveriam trabalhar “na África, na América e na Ásia...”. E o Padre Francesco Dalmaso disse ter ouvido Dom Bosco repetir que os Salesianos partiriam “para regiões distantes”; *ibid.*

⁴ Segundo as crônicas, em 14 de dezembro de 1864, o Padre Daniel Comboni, “grande missionário da Nigritia”, em viagem para Paris, teve-se em Turim e hospedou-se no Oratório. Falou aos jovens, suscitando neles um grande interesse pelo seu trabalho na África. De seu lado, ele admirava o trabalho que Dom Bosco realizava. Nessa visita, ele encontrou-se com um sacerdote do Oratório que ficara muito impressionado pelas suas afirmações sobre o trabalho missionário. Comboni convidou-o, e ele respondeu que tinha de boa vontade para a África, se tivesse permissão para isso. Mas tarde, aquele sacerdote foi como missionário para a América. Cf. *Memorie Biografiche*, VII, 826.

⁵ Dom Bosco, em 17 de setembro de 1869, recebeu uma carta do Padre Comboni, que estava preparando um lugar no Cairo para um instituto que os Salesianos estabeleceriam no Egito para suas missões na África (MB 9,711).

⁶ O Padre Comboni escreveu a Dom Bosco no dia 3 de julho de 1870, convidando-o pela segunda vez para ir à África, e que lhe mandasse dois ou três padres, quatro ou cinco “experimentadíssimos atrevidos e catequistas” para trabalhar em seu instituto do Cairo. Uma vez estabelecidos, poderiam ir em missão na “Nigritia Central” que seria criada aos filhos de Dom Bosco. Ele desejava que, aos poucos, Dom Bosco e seus filhos se enraizassem na África Central (MB 9,888-889).

⁷ Dom Bosco respondeu que no momento não seria capaz de recomendar a eles, mas que aceitaria “os jovens africanos que fossem recomendados por ele”. Era a mesma coisa que dissera a Lavigne (MB 9,889).

⁸ *ibid.*, XVI, 253.

⁹ *ibid.*, XVI, 254. Neste encontro face a face entre Dom Bosco e o Cardal Lavigne notamos: que o convite de Lavigne era para os Salesianos trabalharem com os oratórios europeus; que Dom Bosco não tinha uma resposta concreta a dar ao pedido do Cardal, mas podia fazer apenas uma promessa; que um dia Dom Bosco enviaria alguns membros da Família Salesiana, que naquele tempo eram sócios da multinacional Sociedade Salesiana. Cf. also WIRTH Morand, *Da Don Bosco al nostri giorni*, Roma 2000, 304-305, 370-371.

¹⁰ Cf. WIRTH, *Da Don Bosco al nostri giorni*, Roma 2000, 530-531.

¹¹ Cf. ID., *Da Don Bosco al nostri giorni*, Roma 2000, 520-521.

¹² Cf. MOTTI Francesco, *Salesian Missionary Activity While Blessed Philip Rinaldi (1921-1931) Was Rector Major With Particular Reference to Eastern Asia*, in Acts of the Seminar on Salesian History in East Asia, Hong Kong 2004, 1-11.

África do Sul (1896) e Moçambique (1907). O Padre Paulo Alibera (1845-1921) enviou os Salesianos ao Congo Belga (1911), que provavelmente não imaginara tão fértil e exuberante. O beato Filipe Rinaldi (1856-1931) enviou os Salesianos a Marrocos (1929), embora os Salesianos espanhóis já tivessem chegado anteriormente às Ilhas Canárias (1923).

O Padre Pedro Ricaldone (1870-1951) enviou os Salesianos somente à Lbia (1939) e Cabo Verde (1946). Essa contribuição, embora limitada, do Padre Ricaldone à África foi muito singular, justamente no tempo em que a Sociedade Salesiana estava crescendo suficientemente em número e se



lançava na atividade missionária (quando ele morreu, havia 15.182 Salesianos e 1.182 noviços). O motivo era que o Superior tinha um outro plano a respeito de onde enviar os Salesianos. De fato, o Padre Renato Ziggortti (1892-1983) demonstrou-se mais generoso no envio de Salesianos à África: abriu presenças salesianas em cinco nações africanas: Ruanda e Suazilândia (1953), Congo-Brazzaville (1959), Burundi (1962), Gabão (1964). O Padre Luís Ricceri (1901-1989), apesar dos anos difíceis para a Congregação Salesiana, enviou Salesianos à Guiné Equatorial (1972) e Etiópia (1975). Em 1973 um Salesiano francês foi trabalhar na Costa do Marfim. Poder-se-ia dizer que, já durante o retiro do Padre Ricceri, o "Projeto África" estava em preparação, embora tenha sido lançado oficialmente pelo seu sucessor, Padre Egídio Viganò (1920-1995). Antes do Projeto África, portanto, os Salesianos já estavam presentes em praticamente vinte Países da área africana, dezessete em terra firme e três nas ilhas adjacentes.

3. Alguns inícios salesianos na África

Os Salesianos em Moçambique (Primeira fase: 1907-1913). Os Salesianos chegaram a Portugal em 1894, três anos após chegarem a Oran, Argélia. Expandiram-se pela Ásia em 1906, iniciando um orfanato em Macau, China, e com uma fundação em Tanjor-Mylapore, Índia. Não passaria muito tempo, porém, da ida à África. Já em 1897 o Padre Pedro Cogliolo (1866-1932), então inspetor de Portugal, expressara o desejo de poder ter os Salesianos em Moçambique. No ano seguinte, o bispo de Moçambique apresentou um esboço de proposta, mas seria somente mais tarde, em março de 1906, que o bispo obtiveria do Padre Rúa a promessa de enviar o pessoal necessário para cuidar de uma escola de artes e ofícios em Moçambique. Contudo, como ainda estava em vigor o conceito de *Padroado* (proteorado) no final do século 19, o Governo de Portugal sustentava os missionários e o seu trabalho, de modo que isso pudesse servir ao mesmo tempo, como instrumento de evangelização e para "tornar portugueses" os seus territórios de além-mar.

O primeiro grupo de Salesianos em Moçambique foi formado por quatro elementos guiados pelo Padre Giuseppe Basilari. Partiram de Lisboa em 1º de fevereiro de 1907 e chegaram a Moçambique no dia 7 de março. Depois, em março de 1908, o Padre Martino Recalcati, outro Salesiano italiano, juntou-se ao primeiro grupo. Nos anos seguintes, outros Salesianos aumentaram aquele pequeno manípulo. Dom Francisco da Silva também pediu os Salesianos para trabalharem nas missões do Continente. Desta vez o trabalho missionário seria iniciado com uma pequena escola agrícola. O Padre Cogliolo escreveu ao Superior de Turim em 21 de setembro de 1909 dizendo que os Salesianos já estavam prontos para irem à missão de Moçêlia, na África oriental. Em junho de 1910 foi aberta uma outra missão em Lunga, não distante de Moçêlia, menos exposta às inundações do rio Monapo.

Foi por volta de 1910 que a Revolução Republicana em Portugal decretou a expulsão dos religiosos e o confisco de suas propriedades, a separação Igreja-Estado e, mais tarde, a abolição dos direitos da Igreja e suas propriedades. Em 1913 todas as relações diplomáticas com o Vaticano foram interrompidas.¹⁶ A própria comunidade salesiana padecia de descontentamento devido ao influxo da maçonaria sobre alguns irmãos, que se deixaram atrair pela causa republicana, e pela falta de responsabilidade do superior da comunidade. Em agosto de 1913, o Padre Martino Recalcati informou Turim que os Salesianos foram oficialmente removidos da direção e da administração da escola de artes e ofícios e que a ordem de expulsão seria efetiva a partir de 1º de setembro daquele ano.

No início de 1920, quando o Padre Filipe Rinaldi, membro do Conselho Geral, pediu ao Padre Cogliolo o seu parecer sobre a possibilidade de retomar o trabalho salesiano em Portugal, este sugeriu que se fosse cuidadoso no momento. No mesmo ano, o novo bispo de Moçambique, Dom Rafael Maria da Assunção OFM, expressou o desejo de que os Salesianos retomassem a escola de artes e ofícios em Moçambique. E, em março de 1923 escreveu sobre isso ao Padre Filipe Rinaldi, novo Reitor-Mor. Os Salesianos, contudo, retornariam a Moçambique somente em 1952, quando iniciaram o trabalho estabelecendo-se em Namana.¹⁷ Anteriormente, em 1947, a convite dos bispos, eles aceitaram a administração de uma escola de artes e ofícios em São Vicente, nas ilhas de Cabo Verde.¹⁸ Com o tempo, a convite do arcebispo de Lourenço Marques ao inspetor da inspe-

ção e para "tornar portugueses" os seus territórios de além-mar.

O primeiro grupo de Salesianos em Moçambique foi formado por quatro elementos guiados pelo Padre Giuseppe Basilari. Partiram de Lisboa em 1º de fevereiro de 1907 e chegaram a Moçambique no dia 7 de março. Depois, em março de 1908, o Padre Martino Recalcati, outro Salesiano italiano, juntou-se ao primeiro grupo. Nos anos seguintes, outros Salesianos aumentaram aquele pequeno manípulo. Dom Francisco da Silva também pediu os Salesianos para trabalharem nas missões do Continente. Desta vez o trabalho missionário seria iniciado com uma pequena escola agrícola. O Padre Cogliolo escreveu ao Superior de Turim em 21 de setembro de 1909 dizendo que os Salesianos já estavam prontos para irem à missão de Moçêlia, na África oriental. Em junho de 1910 foi aberta uma outra missão em Lunga, não distante de Moçêlia, menos exposta às inundações do rio Monapo.

Foi por volta de 1910 que a Revolução Republicana em Portugal decretou a expulsão dos religiosos e o confisco de suas propriedades, a separação Igreja-Estado e, mais tarde, a abolição dos direitos da Igreja e suas propriedades. Em 1913 todas as relações diplomáticas com o Vaticano foram interrompidas.¹⁶ A própria comunidade salesiana padecia de descontentamento devido ao influxo da maçonaria sobre alguns irmãos, que se deixaram atrair pela causa republicana, e pela falta de responsabilidade do superior da comunidade. Em agosto de 1913, o Padre Martino Recalcati informou Turim que os Salesianos foram oficialmente removidos da direção e da administração da escola de artes e ofícios e que a ordem de expulsão seria efetiva a partir de 1º de setembro daquele ano.

No início de 1920, quando o Padre Filipe Rinaldi, membro do Conselho Geral, pediu ao Padre Cogliolo o seu parecer sobre a possibilidade de retomar o trabalho salesiano em Portugal, este sugeriu que se fosse cuidadoso no momento. No mesmo ano, o novo bispo de Moçambique, Dom Rafael Maria da Assunção OFM, expressou o desejo de que os Salesianos retomassem a escola de artes e ofícios em Moçambique. E, em março de 1923 escreveu sobre isso ao Padre Filipe Rinaldi, novo Reitor-Mor. Os Salesianos, contudo, retornariam a Moçambique somente em 1952, quando iniciaram o trabalho estabelecendo-se em Namana.¹⁷ Anteriormente, em 1947, a convite dos bispos, eles aceitaram a administração de uma escola de artes e ofícios em São Vicente, nas ilhas de Cabo Verde.¹⁸ Com o tempo, a convite do arcebispo de Lourenço Marques ao inspetor da inspe-

Quando os Salesianos iniciaram suas obras na África do Sul, já estavam presentes na Argélia (1891), Tunísia (1894) e Egito (1896). O Padre Barni (1868-1939), que naquele momento trabalhava em Batterssea. A este Salesiano não foi preciso muito tempo para entender que o bispo queria ser *de facto* o superior da casa, enquanto os Salesianos não só deveriam iniciar a tipografia por conta própria, como também pagar, no seu devido tempo, o aluguel do terreno que lhes fora concedido. Um instituto de artes e ofícios jamais tinha sido reconhecido na África do Sul como instituição de educação, mas o dos Salesianos podia ser considerado como uma solução ao “problema dos brancos pobres”, isto é, dos jovens provindos de

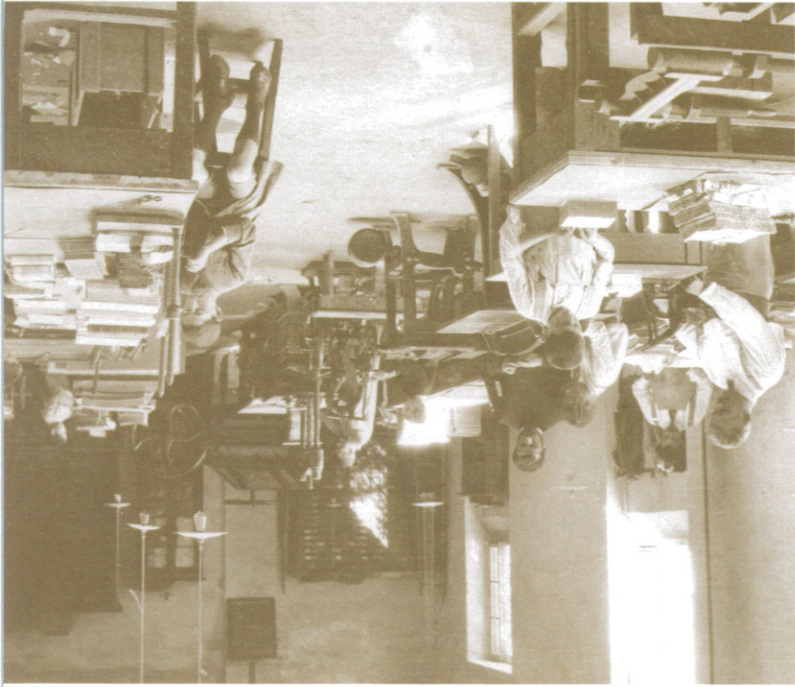
grupos da região. Quando os Salesianos iniciaram suas obras na África do Sul, já estavam presentes na Argélia (1891), Tunísia (1894) e Egito (1896). O Padre Barni (1868-1939), que naquele momento trabalhava em Batterssea. A este Salesiano não foi preciso muito tempo para entender que o bispo queria ser *de facto* o superior da casa, enquanto os Salesianos não só deveriam iniciar a tipografia por conta própria, como também pagar, no seu devido tempo, o aluguel do terreno que lhes fora concedido. Um instituto de artes e ofícios jamais tinha sido reconhecido na África do Sul como instituição de educação, mas o dos Salesianos podia ser considerado como uma solução ao “problema dos brancos pobres”, isto é, dos jovens provindos de

toria portuguesa, Padre Armando da Costa Monteiro, eles encarregaram-se também de uma paróquia e uma escola em Maputo.¹⁹ Os Salesianos na Cidade do Cabo, África do Sul (1896). A África do Sul, no último quarto do século 19 viu-se dominada pelos diamantes, pelo ouro e pelo imperialismo britânico. Havia ainda o conflito entre a Inglaterra e os Boeres (Guerra Anglo-Boer, 1899-1902), que terminou com a instituição de um governo autônomo da Union of South Africa (1909). A cidade do Cabo, dividida em dois distritos eclesiais (Vicariato Leste, com sede em Port Elizabeth, e Vicariato Oeste, com sede em Cape Town), tinha apenas uma minoria de brancos, de população católica, e era dominada pelos protestantes que nutriam sentimentos anticatólicos. A maior parte do clero do Vicariato Oeste era de origem irlandesa, e estes não conseguiram iniciar a missão das escolas, sendo a população negra sobretudo não católica. Em dezembro de 1895 foi anunciado que o bispo da Cidade do Cabo já tinha um acordo com os Salesianos de Turim para abrir uma casa para acolher os jovens pobres na cidade sul-africana. Era um anúncio prematuro visto que os Salesianos só chegaram em dezembro do ano seguinte. Na prática, o bispo propôs que os Salesianos enviassem um irmão coadjutor que administraria uma pequena tipografia mais do que educar os jovens órfãos. Nas intenções do bispo, portanto, os Salesianos não receberiam qualquer subsídio econômico da autoridade diocesana. Eles deveriam acolher os jovens brancos, mais do que os jovens negros da região.

¹⁶ Cf. BIHLMEYER Karl – TÜCHLE Hermann, *Church History*, III, Westminster 1966, 339, 418.
¹⁷ Cf. ANJOS Amador, *Os Salesianos em Moçambique: Primeira Fase (1907-1913) - Escola e Missão*, in MOTTO Francesco (a cura di), *Lope-Salestiana dal 1880 al 1922. Significativa e portata sociale*, II, Roma 2001, 327-349. Cf. ASC F 499 Namacha (Inspetoria Portuguesa, proposta apresentada pelo Conselho Inspetorial, 3 de setembro de 1951).
¹⁸ ASC F 557 (Faustino Moreira dos Santos, Vescovo di Capo Verde, 1 luglio 1943).
¹⁹ ASC F 483 Maputo (Extrato da visita canônica à missão de S. José de Lhangueue).

um orfanato dirigido por religiosas. O trabalho salesiano teve início, portanto, em 1901, com dificuldades econômicas. E estas aumentaram com a guerra na África do Sul, pela insistência do bispo para que os Salesianos pagassem o aluguel de 120 esterlinas por ano e pela dificuldade de pedir esmolas devido à peste bubônica. Em 1903, o Padre Barni, cujo conflito com o bispo pesava sobre os inícios do trabalho salesiano na África do Sul, foi substituído pelo Padre Enea Tozzi (1875-1959). Os inícios do trabalho salesiano na Cidade do Cabo foram marcados também por outros problemas, como a guerra na região e a discriminação social ainda hoje atuante. Os Salesianos tiveram que fazer economias e esforços econômicos esperando em vão uma ajuda das autoridades diocesanas. A aceitação de alunos foi definitivamente anulada pela estrutura social daquele tempo, que

1980
2005



A partir de 1891 e até 1976, os Salesianos de a Congregação. Foram poucos os que deixaram verdadeira pátria. Muitos deles ficaram a vida toda nas missões, e de às missões, devido a uma nova obediência. Por motivos variados: saúde, pouca adaptabilidade-róquias e oratórios. Alguns deles foram reparitados Chegaram como educadores, abriram escolas, pa-agregar a eles posteriormente nas missões. Estes Salesianos eram pioneiros, começaram um trabalho difícil e transmitiram-no a quantos se

suas mãos. Alguns deles eram vocações adultas. tinham emitido a primeira profissão religiosa em les encontraram Dom Bosco quando ainda vivia, e do partiram para as missões da África. Alguns de-maioria, cheios de entusiasmo e de otimismo quan-ca para iniciar o trabalho. Eram jovens, em sua o convite dos Superiores de Turim e foram à Afri-tes, portugueses, espanhóis). Eles tinham acolhido Os primeiros Salesianos na África eram euro-

5. Conclusões

pendência em 12 de outubro de 1968, se-te Salesianos foram presos. Entretanto, os acontecimentos da Europa, de onde provinha a maior parte dos Salesianos, não puderam deixar de influen-ciar também sobre o trabalho dos Salesianos na África.



envolveram o trabalho missionário em quinze Países da África, incluindo as ilhas de Cabo Verde na costa norte-articana. Aceitaram com alegria as escolas elementares que lhe foram oferecidas, mas a sua opção era abrir escolas técnicas (de artes e ofícios) para dar impulso à sua opção pela juventude pobre, especialmente negra. Aceitaram também paróquias e não tiveram medo de construir residências missionárias nas regiões distantes para poder servir melhor aos que se encontram à margem do território a eles confiados. O trabalho destes pioneiros preparou o terreno para o Projeto África, de modo que o Padre Egidio Viganò, que o lançou, pôde escrever: "Para nós Salesianos, hoje, o Projeto África é uma graça de Deus".³⁹ Porquê o trabalho iniciado por eles confirmou que Dom Bosco e a África foram feitos um para o outro.

³¹ ASC F 461 Kenitra (Decreto canonice erectionis Domm, Torino, 5 agosto 1950).
³² ASC F 461 Kenitra (Rabat, 30 Octobre 1936, Apostolic Vicar Henri Velle).
³³ Cf. BIHLMAYER Karl - TÜCHLE Hermann, *Church History*, III, 413-414.
³⁴ Cf. *Enciclopedia. Atlante Geografico. Africa-Americhe-Oceania*, 26, 414.
³⁵ Novara 2004, 434-437.
³⁶ Cf. *Ibid.*, 131-146, 401-405.
³⁷ Cf. *Storia Universale. Il XX Secolo*, 20, Milano 2004, 146-151.
³⁸ Cf. *Enciclopedia. Atlante Geografico. Africa-Americhe-Oceania*, 26, Novara 2004, 325-331.
³⁹ Cf. *Ibid.*, 283-285.
⁴⁰ ACG n. 297 (24 giugno 1980).

Anos de fundação das presenças salesianas na África

INSPECTORIAS	NAÇÃO	ANO
FLY	ALGÉRIA	1891 - 1976
FPA	TUNÍSIA	1894 (1988)*
MOR	EGITO	1896
IRL	ÁFRICA DO SUL	1896
POR	MOÇAMBIQUE	1907 (1952)
BEL	REP. DEM. DO CONGO	1911
FPA	MARRÓCOS	1929
ISI - PLN	LÍBIA	1939 (1977)
POR	CABO VERDE	1943
AFC	RUANDA	1953
IRL	SWAZILAND	1953
FPA	CONGO BRAZZAVILLE	1959
AFC	BURUNDI	1970
FPA	GABÃO	1971
SMA	GUINÉ EQUATORIAL	1972 (1980)
MOR	ETIÓPIA	1976
ILT - FPA	CAMERUM	1979
GBR	LIBÉRIA	1979
INB - ICE	QUÊNIA	1980
IRL	LESOTO	1980
SLE	SENEGAL	1980
INB	TÂNZANIA	1980
BSP	ANGOLA	1981
SBI	BENIM	1981
SBA	COSTA DO MARFIM	1981
IME - IRO - ISI - IVE	MADAGASCAR	1981
SVA	MALI	1981
INE - ISU	NIGÉRIA	1982
SCO - SSE	TOGO	1982
INB	SUDAÃO	1982
PLE	ZÂMBIA	1983
MEG	GUINÉ CONACRI	1986
SUO	SERRA LEOA	1986
PLE	UGANDA	1988
GEK	GHANA	1992
SMA	BURQUINA FASSO	1993
BEN	REP. CENTRO-AFRICANA	1994
ATE	CHAD	1995
ZMB	ZIMBABUE	1995
ZMB	MALAVI	1995
ZET	ERITREIA	1995
ZMB	NAMÍBIA	1996
MDG	MAURÍCIUS	2000

* A data entre parêntesis indica a reabertura salesiana no país depois do fechamento temporário.

Quando se fala de "Projeto África" refere-se diretamente a um momento concreto da história missionária da Congregação nesse Continente, isto é, ao período que vai de 1978 a, mais ou menos, 2002. Como se viu na parte anterior, não é que a África tenha sido esquecida pelos Salesianos, mas pode-se dizer que esse é o período em que atraiu a maior atenção e foi colocada justamente no centro do interesse missionário da Congregação. Desse intervalo de aproximadamente 25 anos, consideramos aqui apenas os primeiros três ou quatro anos quando cada Inspeção entrou em ação. O resto da história diz respeito, portanto, a cada Inspeção implicada no projeto.

1. Primeiros passos

Em fins dos anos 60, a idéia missionária estava num momento de crise. O Papa Paulo VI sentiu, por isso, a necessidade de dar um impulso à ação missionária da Igreja. E o fez, sobretudo em 1975 com a exortação apostólica "Evangelii Nuntiandi": "num momento em que não faltam os que pensam e dizem que... a época das missões já passou (...), a Igreja mantém vivo o seu impulso missionário e quer também intensificá-lo" porque "ela se sente responsável diante de povos inteiros, e não terá descanso enquanto não der o melhor de si para divulgar a boa nova de Jesus".¹

¹ EN 53, 51-52, XXI p. 150.

1.1. O ambiente missionário dos anos 70

História do "Projeto África": origens e primeiros passos

Padre Graciliano González



O Reitor-Mor don Egidio Viganò em visita à missão de Betato.





o que pode ser considerado como um aspecto me-

o capítulo, portanto, não deixa de constatar

vidade da Congregação" (Id.).
 idade e esperança que repercute toda a ati-
 nário é visto pelo CG21 como "um sinal de vita-
 dos "gemellaggi" (n. 144). O entusiasmo mis-
 se recordar, ainda, neste âmbito, a experiência
 do eclesial e de perspectivas para o futuro. Deve-
 a outras Inspeções. É um fato rico de significa-
 gumas Inspeções missionárias começaram a dar
 levo especial na contribuição de pessoal que al-
 seu compromisso. A solidariedade adquire um re-
 decidiram, em sua grande maioria, continuar o
 mo voluntários por cinco anos depois de 1965,
 (cerca de 270) e daqueles que, tendo partido co-
 res últimos cinco anos partiram para as Missões
 particularmente significativo de irmãos que nes-
 dardade e vitalidade expressas pelo número
 Entre essas realizações constata-se a "solu-
 tar o trabalho missionário nos anos seguintes.

criar as bases necessárias para assumir com von-
 tade operativa as orientações que deviam orien-
 e sugestões dos últimos anos, com o objetivo de
 com afeto e agradecimento algumas das realizações
 vos empenhos" (n. 143). Em seguida, estudaram
 uma preciosa herança e um estímulo a sempre no-
 sofrimento e também de martírio, que constitui
 criatividade pastoral, de trabalho incansável, de
 patrimônio de coragem, de audácia apostólica, de
 das duas Congregações, e deixam a todos nós um
 anos, escreveram páginas luminosas na história
 hares de Salesianos e de FMA que, nestes 100

nos positivo, isto é, a escassa abertura a novos po-
 vos, que pode ser traduzido num certo dobramento
 sobre si mesmos e o próprio mundo e uma falta de
 sensibilidade social para com as novas urgências
 do momento e as perspectivas da história futura.
 Por isso, um dos aspectos mais relevantes que ha-
 veriam de caracterizar a nova ação missionária
 deveria ser "orientar a ação missionária para re-
 gões mais necessitadas, mais sensíveis e mais de-
 cistas para o futuro do mundo" (n. 146, 4.2.4).

2.2 Uma intervenção de importância fundamental

A esse respeito, a intervenção na aula capítu-
 lar do delegado africano Jacques Ntamitalizo re-
 ve um forte impacto sobre os capitulares: "Em
 minhas pobres palavras, gostaria que se ouvisse
 o grito de apelo fervoroso, acolhedor, por tantos
 jovens que precisam experimentar o espírito sa-
 lesiano. A messe é grande e madura, infelizmen-
 te as mãos salesianas atualmente presentes nesse
 maravilhoso Continente são desproporcionais ao
 imenso e promissor apostolado a desenvolver.
 Desde os tempos de Dom Bosco até hoje muitas
 eminentes personalidades da Igreja, com profun-
 da estima pela Congregação, não deixaram de
 lançar este grito de apelo (...). Falando das
 missões na África (...) Dom Bosco disse: 'esta
 missão é um dos meus sonhos'. Dom Bosco não
 poderia realizar o seu sonho apostólico por causa
 da idade. Logo depois me recordei desta outra pa-
 lavra que ele teria dito, deixando-a como testa-
 mento aos seus filhos: 'Aquilo que eu não fiz, vós
 o fareis'. Gostaria de convidar a Congregação,
 com grande respeito e simplicidade, a levar em
 consideração estas palavras que me encheram de
 alegria e de esperança pela radiosa África (...).
 Com o apoio das palavras do Reitor-Mor em sua
 Relação Geral sobre o estado da Congregação,
 parece-me desejável que nas orientações opera-
 tivas (...) haja uma que promova a atividade mis-
 sionária salesiana na África. A África pede este
 serviço à Congregação na esperança que dê bons
 frutos".⁶

² ACG pp. 464-484.

³ C. 15, 24, 142; R. 15-20.

⁴ Cap. 2º nn. 469-480.

⁵ ACS 267, p. 20.

⁶ O texto integral da intervenção está no Arquivo Salesiano Central:

ASC 6222, All. N. 110.

7. Em relação ao pessoal, a comissão recomenda uma boa e específica preparação e não é favorável ao envio de clérigos, salvo em casos especiais, e nunca de um só clérigo numa comunidade.

6. A comissão é do parecer que, para facilitar o início e o desenvolvimento da nova fronteira, convém confiar a nação por nação ou zona por zona às várias regiões em que a Congregação está subdividida. Os incícios são sempre difíceis; por isso, para iniciar o projeto, é preciso uma composição homogênea (étnica e lingüística) das primeiras comunidades. Nenhuma fronteira, porém, deve ser um *hortus conclusus* e o Reitor-Mor pode enviar irmãos de qualquer Inspeção para qualquer nova obra africana. Seria oportuno, também, que, mais do que uma, houvesse ao menos duas novas presenças em cada nação escolhida.

5. A comissão apresenta uma série de questões pertinentes. rem-se os nomes de pelo menos sete irmãos ex-

3. A comissão creê que seja necessário fazer contatos, estudos e aprofundamentos com Institutos Missionários, organizações internacionais, etc., em vista dos novos compromissos na África. 4. Evidencia-se a necessidade de enviar à África alguns Visitadores que examinem in loco os 29 pedidos que chegaram até agora de 20 Países africanos, em 15 dos quais ainda não existe nenhuma obra salesiana. Para esse trabalho, sugerem-se os nomes de pelo menos sete irmãos experientes.

2. Supõe-se que os "voluntários africanos" virão de todos os continentes, incluída a própria África. A nova fronteira não visará tanto o crescimento das obras e presenças já existentes na África, mas a abertura de novos sulcos em novos Países.

blinha-se a urgência de iniciar o mais depressa possível algumas novas experiências numa ou mais regiões limítrofes, ricas de juventude e promissoras de vocações. Mas é necessário um atento estudo preliminar para lançar, depois, em todos os níveis da Congregação, um programa bem coordenado de formação e animação.

1. Sejam propostos aos diversos Inspectores os Países nos quais algum bispo pediu a presença dos Salesianos, por meio de carta ou visita pessoal ao Reitor-Mor, de modo que as casas que forem fundadas naqueles Países permaneçam sob a dependência do Inspetor de referência quer em relação ao pessoal, quer em relação ao aspecto econômico. Trata-se, neste caso, de uma nova consciência que significou uma mudança revelada como fundamental: os novos missionários africanos não deverão mais escrever ao Reitor-Mor pedindo para irem em missão, mas bastará manifestar o seu desejo ao próprio Inspetor e será ele a enviá-los para uma das casas do País africano adotado pela Inspeção.

Após o relatório da comissão, o Conselho Geral chegou às seguintes conclusões:

3.2 Determinações do Conselho Geral

8. A comissão recomenda, ainda, atrair o interesse, ouvir e empenhar as FMA e os demais compromentes da Família Salesiana no Projeto África.

Teologia. os que fizeram o tirocínio em alguma das novas fronteiras retornem à pátria para os estudos de

dade. Considera também prematuro falar de estudos teológicos na África. Parece mais útil que

fronteiras retornem à pátria para os estudos de

Teologia.

8. A comissão recomenda, ainda, atrair o inter-

resse, ouvir e empenhar as FMA e os demais com-

promentes da Família Salesiana no Projeto África.

Teologia.

os que fizeram o tirocínio em alguma das novas

fronteiras retornem à pátria para os estudos de

Teologia.

8. A comissão recomenda, ainda, atrair o inter-

resse, ouvir e empenhar as FMA e os demais com-

promentes da Família Salesiana no Projeto África.

Teologia.

os que fizeram o tirocínio em alguma das novas

fronteiras retornem à pátria para os estudos de

Teologia.

8. A comissão recomenda, ainda, atrair o inter-

resse, ouvir e empenhar as FMA e os demais com-

promentes da Família Salesiana no Projeto África.

Teologia.

os que fizeram o tirocínio em alguma das novas

fronteiras retornem à pátria para os estudos de

Teologia.

8. A comissão recomenda, ainda, atrair o inter-

resse, ouvir e empenhar as FMA e os demais com-

promentes da Família Salesiana no Projeto África.





Italospagnolo, um dos primeiros missionários na África oeste (Ondo - Nigéria).

Segundo o Reitor-Mor chegou a hora da África, que é também a hora dos Salesianos na África, um Continente exuberante de juventude de-sejosa da nova cultura que emerge sob o impulso da técnica, das ciências e das ideologias. Os perigos de imitação e dependência, que ameaçam o

4.1 A hora da África

Após as duas viagens o Reitor-Mor escreveu uma carta que pode ser considerada, de direito, o manifesto oficial do Projeto África.⁸ Nessa carta o P. Viganò explicava a toda a Família Salesiana os motivos, critérios e aspectos diversos do Projeto.

Deu o primeiro passo com suas viagens à África nos meses de fevereiro e maio de 1980, para tomar contato com os irmãos que já estavam ali trabalhando, para conhecer a situação concreta e, como ele dizia, “para imaginar e apreciar em perspectiva a novidade da presença que comporta para a África o Projeto pós-capitular”.

Após as duas viagens o Reitor-Mor escreveu uma carta que pode ser considerada, de direito, o manifesto oficial do Projeto África.⁸ Nessa carta o P. Viganò explicava a toda a Família Salesiana os motivos, critérios e aspectos diversos do Projeto.

4. A Carta do Reitor-Mor: “O nosso empenho africano”

Em seguida, o Reitor-Mor enviou à África alguns membros do Conselho para examinar os pedidos vindos de bispos africanos: P. Williams visitou a Libéria; P. Vanseveren, Senegal e Costa do Marfim; P. Rico foi a Angola e Benim; P. Tohill ao Sudão e Quênia; P. Bini foi a Angola e o P. Dziedziel a Zâmbia, enquanto o P. Bosoni foi a Madagascar.

Em 1979, o P. Viganò chamou o P. Rasmussen para trabalhar no Dicastério para as Missões, como secretário para a África. Entre 30 de agosto de 1979 e maio de 1982, o P. Rasmussen fez nove viagens à África, visitando 13 Países, conversando com ao menos 35 bispos e redigindo 36 relatórios; dando, enfim, ao Dicastério uma grande riqueza de informações e experiências.

3.4 Os enviados do Reitor-Mor à África

Para aceitar uma presença pedida por um bispo de dever-se-ão exigir duas condições: a) que, além da igreja oferecida como paróquia (que, salvo algumas exceções como a do bispo de Korhogo, que podia uma escola de segundo grau, era o pedido ordinário dos bispos), sejam dados espaços suficientes para implantar uma futura obra salesiana (escola, oratório, etc.); b) que, se houver novas vocações para a Congregação, o bispo não faça dificuldade (nesse sentido, havia problemas com alguns bispos).

o Vaticano acolheu com grande interesse a proposta salesiana do Projeto África e, em certo sentido, tornou-se intermediário entre os bispos africanos e os Salesianos, pois os bispos africanos iam ao Vaticano para expor suas propostas e pedir pessoal eram encaminhados à Casa Geral e, em particular, aos Superiores Salesianos. Mais, fala-se que em dezembro de 1978, o Papa João Paulo II, aproximando uma reunião, pediu a um dos máximos representantes da Congregação: “Quantos Salesianos sois na Europa?” Foi-lhe respondido: entre 5.000 e 6.000. “E na América?” continuou o Papa a perguntar. Entre 4.000 e 5.000. E Ele, com clara intencionalidade, perguntou ainda: “E na África?” Cerca de 300, foi-lhe respondido. “As coisas não devem continuar assim”, foi a resposta do Pontífice. E ficou claro que a enumerável juventude africana tivesse direito ao carisma de Dom Bosco que, até então, lhe fora negado.

3.3 O Papa acompanha com interesse o Projeto África

2. Para aceitar uma presença pedida por um bispo de dever-se-ão exigir duas condições: a) que, além da igreja oferecida como paróquia (que, salvo algumas exceções como a do bispo de Korhogo, que podia uma escola de segundo grau, era o pedido ordinário dos bispos), sejam dados espaços suficientes para implantar uma futura obra salesiana (escola, oratório, etc.); b) que, se houver novas vocações para a Congregação, o bispo não faça dificuldade (nesse sentido, havia problemas com alguns bispos).



renascimento africano, põe as claras a urgente necessidade de Cristo, para que o homem africano possa crescer inteiro na nova realidade que se apresenta aos seus olhos; isso torna necessária e urgente a presença salesiana no meio dessa juventude.

Aspectos e critérios da presença salesiana na África

Além da urgência do momento, o P. Viganò esclarece os diversos aspectos que devem caracterizar o Projeto África e os critérios que devem presidir a nossa presença no Continente africano:

1. Os Salesianos procuram inserir-se no trabalho de evangelização da Igreja. Referindo-se aos diversos discursos do Papa em sua viagem à África de 2 a 12 de maio de 1980, o P. Viganò indica as dificuldades que o tema da evangelização da África comporta, porque se trata de uma nova aculturação que deve unir os valores transcendentais e permanentes do Evangelho com as urgências do novo contexto em que esses valores devem inserir-se. A aculturação deve ser guiada pelos grandes critérios da autenticidade e da unidade da Igreja no mundo, que excluem a adoção indiscriminada a um reducionismo que empobreceria a universalidade da fé e a comunhão plena de todas as Igrejas com Roma e entre elas reciprocamente. O processo de evangelização exige um bom conhecimento da nova situação histórica, o que implica passar da época missionária de fundação à das jovens Igrejas locais, empenhadas numa penetrante e íntima evangelização das próprias cultu-

ras: "passou-se da época da fundação das Missões ao delicado trabalho de íntima evangelização por obra das Igrejas locais".

2. Os Salesianos estão presentes para colaborar com as jovens Igrejas, inserindo nelas o carisma de Dom Bosco de forma vital e estável. O Rector-Mor em sua viagem percebeu o direito que a juventude africana tem à vocação da Família Salesiana. Há no Continente "uma explosão demográfica de juventude viva, intuitiva, inteligente, dócil e alegre pela vida; rica de sentimentos, inclinada para a música e a arte, profundamente impregnada de religiosidade, ansiosa de formação, descuidada por falta de estruturas sociais adequadas". Os Salesianos irão à África para colaborar na evangelização dos jovens, para fazer deles cidadãos honestos e bons cristãos, segundo o carisma de Dom Bosco. A vocação salesiana vai à África para nela se inserir humildemente, com fidelidade a Dom Bosco e para ser robusta e genuinamente africana.

Linhas fundamentais do Projeto África

– Antes de tudo, trabalhar por um "Dom Bosco africano": a presença dos Salesianos deve ser uma presença vital e estável do carisma salesiano no Continente, para que, de um lado, "Dom Bosco seja genuína e integralmente ele mesmo" e, de outro, tenha de forma real e constitutiva os traços e a fisionomia cultural da África.

– Os Salesianos irão à África com espírito flexível, adaptável, isto é, terão uma índole própria que é um dos dons que vêm do alto e que, portanto, não se identificam na essência com nenhuma cultura, mas são dados pelo Espírito à Igreja universal, precisamente para serem oportuna-mente aculturados nos vários povos em benefício das Igrejas locais.

– A missão salesiana na África comporta um estilo particular de santificação e apostolado, ou seja, é vida e transmitida de modo vital por pessoas que a realizam quotidianamente na fraternidade das comunidades salesianas. É testemunho de comunidades que vivem genuinamente os dois grandes projetos sintéticos de Dom Bosco, ou seja, as *Constituições* e o *Sistema Preventivo*.

7 M. BONGIOANNI (preparado por), *Don Bosco nel Mondo*, vol. 1, LDC, Turim 1988, p. 280.
8 Atos do Conselho Superior, n. 297, 3-29.

4. Quando a Inspeção se declara favorável a um empenho missionário num País ou numa diocese africana, recomenda-se vivamente que o Inspetor (ou quem por ele) faça uma visita, um exame para informar-se melhor sobre as possibilidades locais da atividade salesiana. O Inspetor tratará, também com o bispo, tudo o que o possa iluminar sobre a eventual redação do contrato, que terá a duração de cinco anos ou menos. Procurar-se-á não dar a impressão de estarem excessivamente preocupados com os nossos interesses

3. Em alguns casos um membro do Dicasterio pode reunir-se com o Conselho Inspeção (ou com o Capítulo Inspeção) para informar, dialogar, ilustrar as possibilidades e a conveniência de tal presença africana.

2. Se o Reitor-Mor julgar aconselhável uma presença salesiana na diocese visitada, o Dicasterio antes de submetê-la ao Reitor-Mor. Roma redige um relatório, depois estudado pelo Centro envia um Visitador, que ao seu retorno a possibilidade de uma visita. Em muitos casos, o Reitor-Mor julgar aconselhável uma presença salesiana na diocese visitada, o Dicasterio antes de submetê-la ao Reitor-Mor.

1. Quando chegar ao Dicasterio para as Missões o pedido para uma nova presença africana, responda-se que ele será levado em consideração, mesmo se não se pode dar excessiva importância de poder satisfazer o referido pedido. Pergam-se alguns detalhes sobre a diocese e sobre a possibilidade de uma visita. Em muitos casos, o Centro envia um Visitador, que ao seu retorno a Roma redige um relatório, depois estudado pelo Dicasterio antes de submetê-la ao Reitor-Mor.

Em 18 de julho de 1980 foi enviado aos inspetores empenhados no Projeto África um documento com algumas anotações e sugestões práticas. Nele são enumerados os passos mais importantes que foram dados ou a ter presentes para o envio de novas presenças na África.

5. Apontamentos e sugestões práticas aos Inspetores empenhados no Projeto África

vel do "coração oratoriano" e com um apelo a serem generosos, para que os missionários que partem de suas Inspeções não constituem perda de pessoal para as comunidades inspeccionais de origem, mas uma verdadeira e própria semente para vocações mais generosas.



através do ardor do seu amor criativo. A carta termina com uma saudação especial e reconhecida aos irmãos missionários de ontem, de hoje e de amanhã e com uma recomendação aos Inspetores para que compreendam bem que a dimensão missionária é parte viva e irrenunciável

Em sua carta, o R. Viganò repete que o Projeto África é uma graça de Deus para toda a Família Salesiana. Por isso, que o seu apelo chegue aos vários grupos que se inspiram em Dom Bosco.

Em sua carta, o R. Viganò repete que o Projeto África é uma graça de Deus para toda a Família Salesiana. Por isso, que o seu apelo chegue aos vários grupos que se inspiram em Dom Bosco.

O Projeto África é uma graça de Deus

Os Missionários do Projeto África devem, por isso, estar preparados adequadamente e especificamente. A raiz de tudo deve existir a santidade, mas é também necessário um grande e prolongado trabalho de busca, de estudo, de diálogo, de confronto, de revisão, numa atitude ininterrupta de oração confiante.

“materiais”; não queremos prender, exigir de quem é pobre, mas não queremos desconter outros religiosos ou outros grupos estipulando contratos que difiram do que eles teriam querido obter do bispo; como bons Salesianos, procura-remos ser generosos com a diocese, mas essa generosidade poderá ser exercida fora do contrato. Acolha-se, preferivelmente, alguma obra ou missão ou atividade tipicamente salesiana já existente; evite-se algum compromisso que exija a construção de edifícios. Eventualmente, com um adequado conhecimento do País ou da diocese, da zona, da língua, do clima, da psicologia do povo, das necessidades pastorais, etc., poder-se-á pensar em desenvolvimentos ulteriores, mas evitem-se, nos primeiros anos, despesas excessivas, novas construções, etc. Ter-se-á em vista, *quanto citius*, manter ao menos duas comunidades (de três irmãos cada) na diocese ou no País escolhido para a nova presença. Verifique-se se a obra ou missão aceita pode alojar ao menos 3-4 Salesianos.

5. Preparem-se os futuros missionários do ponto de vista missionário e linguístico. Não se prenda que os missionários se ponham ao trabalho logo que cheguem à África; é indispensável um período de orientação, aclimatação e preparação pastoral, cívica, linguística, etc.

6. A escolha dos componentes da primeira comunidade é da máxima importância. Que sejam irmãos com boa saúde, equilibrados, promissores e zelosos. São os “embaixadores” da Inspeção e da Congregação e, enquanto a finalidade da missão é a saúde das almas (suas e dos destinatários) e o bom nome da Congregação estará ligado a essa presença. É óbvio que, ao menos um elemento do grupo deverá ter as qualidades de um líder: caráter, iniciativa, inteligência, coragem, compreensão, afabilidade, etc.

7. Os superiores que fizerem a primeira visita ao País ou à diocese procurarão manter contatos úteis (com o Núncio, as procuradorias missionárias na capital, os superiores de outras Congregações). Recolherão informações, impressos, livros, cartas geográficas, etc., que permitam conhecer a nação africana. Não omitirão informações sobre as possibilidades e os modos de transporte local, a frequência, o custo, etc.

8. Não seja excluída a possibilidade de a Con-

6. A fase de fundação do Projeto África

O Conselho Geral acreditava que para levar adiante o Projeto se devesse proceder com sabedoria e em segurança. Por isso, foram oferecidos aos Inspectores os Países nos quais algum bispo solicitara a presença salesiana, aceitando as condições relativas aos espaços disponíveis e as perspectivas futuras vocações. As casas fundadas dependeriam dos Inspectores quer em relação ao pessoal quer do ponto de vista econômico.

As Inspeções responderam muito generosamente ao convite do Reitor-Mor, o que tornou possível a abertura em tempo recorde de novas presenças em 13 novas nações africanas.

Em 1979, foi iniciada uma nova presença na Libéria, confiada à Inspeção da Grã Bretanha: seis irmãos iniciam essa presença (4 em Montrovia e 2 em Tappita).

Em 1980 abstram-se novas presenças em sete Países:

gregação enviar irmãos individualmente para unir-se a comunidades que não são da mesma Inspeção ou confraria.

9. Deseja-se que, passados alguns anos de ambientação, as novas presenças sejam agrupadas em Delegações ou Inspeções.



Senegal: a Inspeção espanhola de León abriu o caminho. Enviou de imediato 10 irmãos a duas localidades: Tabacounda aonde, significativa-mente, no dia 25 de janeiro, festa da conversão de São Paulo, chegaram os primeiros dois Salesianos para atender uma paróquia, com centro juvenil e pequenas oficinas; e Saint Louis, com paróquia e escola profissional.

Benim: foi confiada à Inspeção espanhola de Bilbao, que enviou sete irmãos. Foram abertos dois centros: um em Come e um outro em Porto Novo.

Guiné Equatorial: a Inspeção de Madrid, que já iniciara as atividades em 1972, interrompidas depois da expulsão dos religiosos em 1977, retomou-as com 13 irmãos, que trabalhavam em duas obras: Malabo e Bata. Naquele mesmo ano chegaram também as FMA.

Quênia: a conferência inspeccional da Índia e a Inspeção Central assumiram a responsabilidade da presença salesiana neste País. Os irmãos indianos assumiram três obras: uma na capital Nairobi, onde três Salesianos iniciaram o trabalho; uma outra em Korr e uma terceira em Marsabit, cada uma com três irmãos. A Inspeção Central enviou cinco irmãos a Stakago, paróquia missionária no interior do País.

Lesoto: a Inspeção irlandesa abriu uma missão e uma escola em Maputsoe, com três Salesianos.

Sudão: é a nação mais extensa da África e uma das missões mais difíceis. Essa missão foi confiada à conferência indiana. Duas presenças com dois Salesianos cada: Juba e Tonj.

Tanzânia: chegaram da Índia 14 irmãos e um cooperador, para um total de quatro presenças em Dar-es-Salaam, Iringa, Matanga e Dodoma.

Em 1981 cresceram-se outros quatro países:

Costa do Marfim: a Inspeção espanhola de Barcelona assumiu o encargo dessa nação e enviou seis irmãos à diocese de Korhogo e a Duékoué na diocese de Man. Também as FMA abriram uma missão na Costa do Marfim.

Madagascar: diversas Inspeções italianas abriram obras salesianas nessa grande Ilha. A Inspeção Meridional enviou três irmãos a Bemaneviki (Ambanja); a Inspeção da Sicília enviou 4 irmãos a Tuléar; a Inspeção Vêneta-Leste, dois a Mahajanga e a Inspeção Romana, 3 para Ifely.

Mali: a Inspeção de Valência (Espanha) enviou seis irmãos à diocese de Sikasso e Touba na diocese de San.

1982:

Nigéria: duas Inspeções italianas, ISU e INE, operaram por uma presença na Nigéria, que com seus 90 milhões de habitantes é a nação mais populosa da África. A ISU enviou dois irmãos a Ajure e a INE enviou três irmãos a Ondo, ambas na diocese de Ondo.

Togo: as Inspeções espanholas de Sevilha e Córdoba assumiram Togo como lugar da sua missão. Foram enviados 3 Salesianos para se ocuparem de uma paróquia em Lomé.

Zâmbia: as Inspeções polonesas enviaram 16 irmãos para o trabalho pastoral em Zâmbia, 4 em cada uma das dioceses de Kasama, Mansa, Ndo-la e Sowezi. Os lugares escolhidos foram: Lwingu, Kazembe Chingola e Meheba, mas logo serão escolhidos outros lugares, como Lusaka e Lutubu.

Etiópia: a Inspeção Lombardo-Emiliana escolheu Dilla, no vicariato de Awasa, na Etiópia. Em 1982 cinco irmãos dessa Inspeção já se encontravam lá para preparar a complexa missão de Dilla, com a intenção de ali abrir, eventualmente, uma escola técnica.

Camarões: no final de 1982, três irmãos da Inspeção Ligure-Toscana chegaram à diocese de Sangmélima, para iniciar o trabalho missionário em Camarões.

Em 1983 houve seis pedidos de novas fundações e os Salesianos presentes em 29 Países da África viram-se assim subdivididos:

a) Somente uma Inspeção: África Central.

b) Cinco Delegações inspeccionais: da África Central (Ruanda e Burundi) com 35 Salesianos; da Índia (Bombaim) com 28 Salesianos; da Irlanda com 64 Salesianos; de Portugal com 11 Salesianos.

ajuda especial do Senhor e de Maria Auxiliadora-
 tos escuros e difíceis, nos quais, porém, com a
 primeiros anos, assim como no passado, momen-
 se pudesse esperar. Não faltaram, porém, nestes
 impulso em seu desenvolvimento maior do que
 2. É verdade que o Projeto África recebeu um
 tuições metodológicas missionárias”⁹.

res em velocidade, quantidade e forças, em in-
 gunda geração, (mas) supera os projetos anterio-
 ra geração, e ao macro-projeto da Ásia, da se-
 ao macro-projeto da América Latina, da primei-
 do R. Viganò, comparável historicamente apenas
 ca foi certamente o macro-projeto missionário
 vos desafios à Congregação’ (...) O Projeto Áfri-
 vas fronteiras, novos horizontes e ponhamos no-
 teve a intuição profética de dizer: ‘Abramos no-
 tudemos nossas presenças, redimensionemo-nos,
 crise (...) e, em vez de dizer ‘retiremo-nos, re-es-
 dou a Congregação num momento de profunda
 por todos. Baste uma citação: “O P. Viganò her-
 gregação a novas fronteiras. Isso foi reconhecido
 reconhecer que o Projeto África levou a Con-
 1. Depois do que se disse até agora é preciso

7. Três considerações finais

- no na África.
- africanas para o futuro desenvolvimento salesia-
 ta sempre mais evidente que é preciso vocações
 encontrar o pessoal para a nova presença. Resulta
 mas mesmo nesses casos, a questão seria é onde
 vos especiais poder-se-á fazer alguma exceção,
 senças e não de aumentá-las. Somente por moti-
 ram que fosse o momento de consolidar as pre-
 A partir daquele ano os Superiores acredita-
 Oriente Médio no Egito;
- (e) Nordeste da África: 44 irmãos da Insperiora do
 5 irmãos da Insperiora Central no Quênia.
 te Médio na Etiópia;
- 12 irmãos das Insperioras Meridional e Orien-
 12 irmãos da Conferência polonesa em Zâmbia;
- (d) África Oriental:
 7 irmãos da Insperiora da Grã Bretanha.
 Tosana, Novarese, Subalpina;
- 9 irmãos das Insperioras italianas Ligure-
 10 irmãos da Conferência Artânica em Angola;
- ta do Marfim, Mali, Togo);
- (c) África Ocidental: 46 irmãos espanhóis em seis
 nações (Benim, Guiné Equatorial, Senegal, Cos-

ra, não faltaram generosidade, zelo e espírito de
 sacrifício dos irmãos e das Insperioras. Baste re-
 cordar: na Etiópia, apenas 10 meses depois da
 chegada dos Salesianos, veio a falecer o encarre-
 gado da incipiente obra. Igualmente o primeiro
 encarregado da obra salesiana da Libéria teve que
 se retirar depois de poucos meses por motivos de
 saúde. No Sudão, os irmãos foram expulsos de
 Rumbek, mas a vontade de não abandonar o
 Sudão e o início de novas presenças ao sul do Pa-
 (s (Juba e Tonj) suscitaram admiração e recebe-
 ram o louvor dos bispos e do pessoal missionário.
 3. O Projeto África despertou o espírito mis-
 sionário em toda a Congregação e encheu de en-
 tusiasmo e generosidade os irmãos das Inspero-
 rias interessadas no projeto. Por isso, convém re-
 cordar que, embora o Projeto África tenha que-
 rido dar impulso às novas presenças na África,
 não se pode deixar de lado o fato que também as
 presenças anteriores receberam nesses anos um
 impulso considerável com a presença de 45 no-
 vos missionários. Por outro lado, a Congregação
 não se esqueceu das outras missões fora do Con-
 tinente africano e enviou 71 novos missionários
 à América Latina e 42 à Ásia.

⁹ E. VIGANO, *Frammenti di vita*, LDC, Torino 1996, p. 137.



1980
2005

Para descrever a evolução do "Projeto África" servi-me da Avaliação do Projeto África, do Padre Luciano Odonco apresentada nas Vistas de Conjunto de 1995, e do Relatório do Reitor-Mor aos Capítulos Gerais 23, 24 e 25.

Ano	Nações	Presenças	Salestianos	L	S	Noviços
1979	13	52	330	250	56	24
						-

No início do Projeto África (1978) as estatísticas indicavam esta presença quantitativa: salestianos: 330, Inspetorias: 1, obras: 52, nações: 13, inspetorias: 1.

As Inspetorias da Congregação responderam com generosidade ao apelo e se esforçaram por: fazer um minucioso exame do território que lhe foi confiado em missão, buscar o pessoal entre os Salestianos voluntários da própria Inspetoria, apoiar economicamente o início e o desenvolvimento, promover um clima de animação missionária capaz de envolver todas as forças vivas das Inspetorias.

Países de onde vieram pedidos de presenças salestianas. Missões, P. Bernard Tohill, favoreceu o estudo da situação eclesialística de quase todos os Países da África, o Reitor-Mor, Padre Egidio Viganò, percebeu com absoluta tempestividade a importância da

origem do projeto esta no CG21, em 1978, que toma esta decisão: "No início do segundo cente-

2. Origem e lançamento do "Projeto África" (1978-1980)

Ano	Nações	Presenças	Salestianos	L	S	Noviços
1978	13	52	330	250	56	24
						5

na Etiópia). Em 1978, os Salestianos eram 330, presentes em 13 nações, com 52 presenças e 5 noviços. Os irmãos estavam distribuídos nos seguintes Países: Zaire (130), Suazilândia (19), África do Sul (54), Ruanda (29), Gabão (16), Egito (54), Moçambique (10), Congo Brazaville (8), Etiópia (2), Marrocos (8). Destes, 35 eram africanos, entre os quais 2 Bispos (Dom Basile Mvé no Gabão e Dom Worku

na África, a Família Salestiana inteira esta comigo, à disposição" (MB 16, 254). Menos de 10 anos depois – na época do seu sucessor, P. Miguel Rua – os primeiros Salestianos pu-

na África, a Família Salestiana inteira esta comigo, à disposição" (MB 16, 254). Em 1883, em Paris, Dom Bosco dizia ao Card. Lavignier: "Eu estou em suas mãos, Eminência, para

1. Um pouco de história

tudo o que se faz. O verdadeiro "Projeto" é tornar vivo, "encarnar" o carisma salestiano no Continente para o bem da juventude, da sociedade e da Igreja. Ao apresentar as estatísticas podemos distinguir algumas fases:



26-34 um artigo intitulado *Projeto África: revisão e orientações*. Nesse artigo, o P. Luc Van Looy faz um

- difundir notícias sobre o Projeto África através da mídia.
- envolver também os grupos da Família Salesiana e do voluntariado juvenil salesiano,
- favorecer a cooperação missionária,
- envolver ainda mais outras Inspeções nessa empresa missionária,
- revisar e relançar o Projeto África como ação preferencial em favor dos jovens e dos pobres,
- Capítulo sublinhou que a Congregação devia, por um novo sexênio:
- CG22 (1984) reafirmou a prioridade do Projeto África como projeto missionário global (n. 10).
- CG22 (1984) reafirmou a prioridade do Projeto África como projeto missionário global (n. 10).

4. A IIª fase de fundação (1985-1990)

Ano	Nações	Presenças	Salesianos	P	L	S	Noviços
1984	29	91	507	377	90	40	10

final desta primeira fase de fundação verificamos os seguintes dados:

A entrega dos territórios missionários a Inspeções-mães da Europa, América e Ásia fez crescer de modo relevante a animação missionária, o interesse pela evangelização e a cooperação missionária. Ao

zaga tiveram desde o início uma presença significativa.

educativa mais solicitada foi a das *escolas de encaminhamiento ao trabalho*. As missões de *primeira evangelização* no, com uma nitida prioridade do apostolado aos jovens, especialmente aos mais pobres. A obra

○ modelo de presença missionária salesiana expressou desde o início a diversidade do carisma salesiano atuando em 86 obras.

Em fevereiro de 1983 os Salesianos já estavam presentes em 29 Países, num total de 473 Salesianos

iniciaram as várias fundações em toda a geografia do continente africano.

As Inspeções interpeladas e já envolvidas no Projeto África puseram-se em ação com vivacidade e

- o apelo ao envolvimento de toda a Família Salesiana.
- zaga da profecia do Fundador,
- a necessidade de uma presença nova e global do carisma de Dom Bosco no Continente, como reali-
- a emergência do momento para a África,

o mundo: *O nosso compromisso africano* (ACS, 297). Nela ele insistiu sobre:

Em 24 de junho de 1980, o Reitor-Mor, P. Egrido Viganò, escreveu uma carta a todos os Salesianos do

sem enviado anteriormente alguns irmãos ao Continente africano.

1980 poderia ser considerado como o ano inicial do Projeto África, embora alguns inspetores já tives-

3. A Iª fase de fundação (1980-1984)



Durante o CG23, o Reitor-Mor apresentou o Relatório sobre o estado da Congregação no sexênio 1984-1990 e, nele, fez “uma referência específica ao progresso do Projeto África” (cf. RRM 191-196). As estatísticas (1989) eram as seguintes – Países: 33, obras: 129, Salesianos: 691, irmãos africanos: 137, noviços: 41, Inspetoria: 1 (AFC), Visitadoras: 2 (AFE e AFM), Delegações: 6.

O CG23 dedicou um amplo espaço à discussão sobre o Projeto África e chegou a uma deliberação prática cujo texto é o seguinte:

“O CG23 confia ao Reitor-Mor e ao seu Conselho, o cuidado de exercer, nas formas tidas por mais idôneas, um papel especial de coordenação, com a finalidade de ajudar os irmãos que trabalham na África a assumirem a consciência da cultura africana, a ponto de orientar de modo eficaz o crescimento das presenças salesianas, a atividade pastoral e, em particular, o processo formativo” (CG23, 31).

A fim de atuar essa deliberação, o Reitor-Mor, com o seu Conselho, estabeleceu os seguintes pontos: – “O papel especial de coordenação será exercido pelo Conselho para as Missões Salesianas.

– A finalidade de coordenação é principalmente incrementar a consciência da cultura africana nas presenças salesianas da África.

5. A fase de consolidação (1990-1995)

Ano	Nações	Presenças	Salesianos	P	L	S	Noviços
1990	33	129	711	455	122	134	37

Os dados relativos no final desta fase indicam um aumento significativo de todos os pontos de vista: o papel de coordenador do Projeto África. Dela participaram 50 irmãos provenientes de 29 nações. mo Região, quer porque o Reitor-Mor ainda não confiara oficialmente a nenhum Conselho Regional do Projeto África. Foi uma Visita de Conjunto atípica quer porque a África ainda não fora nomeada como evento marca, de fato, a passagem da fase de fundação à fase de consolidação. Fato importante desse período foi a Visita de Conjunto para a África, realizada em Lusaka-Zâmbia de – AFM (África do Sul, Suazilândia e Lesoto) e a da África Oriental – AFE (Quênia, Tanzânia, Sudão).

A vigília do CG23 duas Delegações foram elevadas à função de Visitadoras: a da África Meridional e do lugar.

já atuantes com uma certa autonomia, de acordo com convenções especiais entre o Inspetor e o Delegado (Quênia), Zâmbia. Tratava-se de estruturas juridicamente dependentes da Inspetoria de origem, mas gressivamente reunidas em Delegações, como as de Angola, Madagascar, Moçambique, África Oriental.

Em nível estrutural, as presenças salesianas dependentes de uma ou várias Inspetorias foram desenvolvidas com os seguintes dados – Salesianos: 572, Obras: 109, Inspetoria: 1.

exame minucioso do processo histórico do Projeto África e fornece, na apresentação, uma estatística do



Ano	1995	38	140	881	520	153	208	65
Nações	Presenças	Salesianos	P	L	S	Noviços		

De 10 de abril de 1994 a 8 de maio de 1994, reuniu-se em Roma, no Vaticano, a Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Igreja que está na África e em Madagascar. Dele participou também o Conselho Geral para as Missões, P. Luciano Odorico, que ao final do Sínodo enviou a todas as Comunidades da África um dossiê bastante completo sobre esse acontecimento eclesial: "1ª Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a África e Madagascar".

Cabo Verde, Egito, Gana, Libéria, Líbia, Marrocos, Nigéria, Serra Leoa, Tunísia.

III. *Presenças com coordenação informal:*

3. Angola; 4, Moçambique; 5. Etiópia do Norte; 6. Etiópia do Sul; 7. Ruanda-Burundi.
2. ATE: África Tropical Equatorial: Camarões, Congo, Gabão, Guiné Equatorial

nakry, Mali, Senegal, Togo

1. AFO: África Ocidental de língua francesa: Benim, Burkina Faso, Costa do Marfim, Guiné Co-

II. *Delegações:*

ZMB = Zâmbia, Malavi, Zimbábue

MDC = Madagascar

AFE = África Oriental: Quênia, Sudão, Tanzânia, Uganda

AFM = África Meridional: África do Sul, Lesoto, Suazilândia

AFC = África Central: Zaire

I. *Circunscritões independentes:*

Em nível estrutural, a África apresentava o seguinte quadro;

Em meados de 1994, as estatísticas eram – Nações: 34, Obras: 135, Salesianos: 801, Noviços: 62.

Angola e Moçambique (03.07.1993).

Zâmbia (02.07.1993) e, enfim, o acordo de coordenação e colaboração entre as duas Delegações de

(01.05.1993), a Delegação da África Tropical Equatorial (15.06.1993), a Circunscritão especial de

Madagascar (09.07.1992), o acordo de coordenação entre as Delegações da Etiópia do Norte (MOR)

Foram criadas, nos anos sucessivos, segundo essa recomendação geral, a Circunscritão especial de

selho de 08.01.1993).

uma "aprovação substancial às que eram as indicações de coordenação" das estruturas (sessão do Con-

O Conselho Geral examinou todo o dossiê com as respostas que chegaram das Inspeções e deu

das diversas presenças do Projeto África.

feito África: hipótese global de coordenação" (15.01.1992) com uma hipótese global de coordenação

Superiores envolvidos no Projeto África. O tema da carta era: "Papel especial de coordenação do Pro-

foi a carta que o próprio Conselho Geral para as Missões, P. Luciano Odorico, enviou a todos os

Outro fato significativo, voltado especialmente à coordenação das estruturas salesianas na África,

organização do Projeto África.

Salesianos a refletirem tanto sobre os "Linamenta" do Sínodo africano, quanto sobre os princípios e a

inglesa (Quênia – Nairobi, 15-18 de outubro de 1991). Nesses encontros o Conselho Geral convidou os

tais, um em língua francesa (Costa do Marfim – Abidjan, 14-26 de agosto de 1991) e outro em língua

críticas de coordenação indicadas pelo CG23. Em relação a isso organizou dois encontros continen-

— O novo Conselho Geral para as Missões, P. Luciano Odorico, enfrentou essa tarefa nas três áreas espe-

toral missionária; 3. O processo formativo";

— As áreas específicas de coordenação serão: 1. O crescimento e a consolidação das presenças; 2. A Pas-

6. A Região África-Madagascar – I (1996-2001)

O CG24 aprova em 1996 a constituição da Região África-Madagascar (n. 194). Isso quer dizer que o Projeto África não é mais um “projeto”, mas uma realidade como “Região”, semelhante às demais Regiões nas quais a Congregação se configura. Primeiro Conselho Regional nomeado foi o P. Antonio Rodriguez Tallón.

A primeira reflexão feita pelo Reitor-Mor e pelo seu Conselho sobre a Região “África-Madagascar” está condensada no documento: *Crîtérios e orientações sobre o papel de coordenação regional para a África e Madagascar*. A reflexão, datada em 7 de junho de 1996, em resposta à orientação deixada pelo CG24 ao Reitor-Mor com o seu Conselho é a seguinte: “O Reitor-Mor com o seu Conselho determinará a responsabilidade do Regional na coordenação das demais presenças salesianas na África, no espírito do n. 310 do CG23” (CG24, 194).

No documento são propostos “alguns critérios” para a ação de coordenação” na nova Região:

Crîtério de UNIDADE: O CG24, ao decidir a criação de um grupo de Inspeções para a “África-Madagascar”, manifestou a sua vontade de favorecer a crescente coordenação entre todas as presenças dessa área geográfica;

Crîtério de ACULTURAÇÃO: a realização da missão salesiana é finalidade de toda estrutura de governo e animação (cf. C. 121). Com a constituição do grupo de Inspeções “África e Madagascar” entende-se favorecer e animar a *Aculturação* do carisma salesiano nesses territórios;

Crîtério de RECIPROCIDADE MISSIONÁRIA: O trabalho do Conselho Regional para a África e Madagascar deve favorecer o empenho das Inspeções de origem em relação às presenças missionárias e a ligação de animação missionária delas com as respectivas Inspeções;

Crîtérios e orientações sobre ASPECTOS CONCRETOS: Novas presenças na Região: - Vistas extraordinárias das atuais Delegações; - Presenças com coordenação informal; - Encontros e Visitas de Conjunto.

O sexênio 1996-2002 é a fase de *consolidação interna* da Região, com a criação de novas circunscrições. Nesse período, alarga-se a presença salesiana somente a dois outros Países. As novas presenças (28) têm a finalidade de consolidar a presença salesiana nos Países onde já se encontravam anteriormente. O número dos irmãos subiu significativamente no sexênio: são 231 a mais. Vê-se que a Região “África-Madagascar” aumenta os próprios recursos, embora num ritmo discreto de cerca de trinta salesianos ao ano.

Reunião da CIVAM em Lubumbashi em 2005.





O CG25 reconfirmou, em 2002, a África-Madagascar como Região, e propôs o reagrupamento das Inspeções em Conferências (n. 128). O P. Valentin de Pablo foi eleito novo Conselheiro para a Região. A CIVAM (Conferência das Inspeções e Visitadorias da África e de Madagascar): por ocasião do CG25, os Inspectores e Superiores das Visitadorias presentes no Captítulo encaminharão uma carta ao Reitor-Mor pedindo-lhe que levasse em consideração a criação de uma Conferência Inspeção for-mada pelas Inspeções e Visitadorias salesianas da África e Madagascar. A CIVAM foi aprovada pelo RM e o seu Conselho em 29 de abril de 2002.

7. A Região África-Madagascar – II (2002-2005)

Ano	Nações	Presenças	Salesianos	P	L	S	Noviços
2001	42	167	1124	605	196	323	74

– 2 Inspeções: AFC, AFE
 – 7 Visitadorias: ANG, AFO, ATE, ZMB, MDC, AET, AFM
 – 3 Delegações: MOZ, AFW, Runda-Burundi-Goma
 – 5 Presenças com coordenação diversa: Cabo Verde, Egito, Líbia, Marrocos, Tunísia.

a organização jurídica das presenças apresentava-se assim articulada:

Foi feita uma estruturação adequada com a criação de novas circunscrições. Em 1996 a Região tinha apenas uma Inspeção, duas Visitadorias e duas Circunscrições com estatuto especial. Em 2001, Em dezembro de 2001, a realidade salesiana na Região evidencia que quase metade dos irmãos (42%) é nativa da Região. A idade média é de 45,5 anos; pode-se dizer que no conjunto é uma Região “jovem”;

– Cresceu a consciência de Região.
 – Realizou-se a adequação estrutural, com a criação de novas Circunscrições.
 – As Inspeções de origem deram uma generosa colaboração às novas Circunscrições e Delegações.
 – Quase todas as Circunscrições da Região registraram um crescimento numérico.
 – Pode-se afirmar sem hesitações que a presença salesiana na África-Madagascar está a serviço da Igreja local e voltada aos jovens, especialmente aos mais pobres.

Em dezembro de 2001, a realidade salesiana na Região evidencia que quase metade dos irmãos (42%) é nativa da Região. A idade média é de 45,5 anos; pode-se dizer que no conjunto é uma Região “jovem”;

Foi feita uma estruturação adequada com a criação de novas circunscrições. Em 1996 a Região tinha apenas uma Inspeção, duas Visitadorias e duas Circunscrições com estatuto especial. Em 2001, a organização jurídica das presenças apresentava-se assim articulada:

– 2 Inspeções: AFC, AFE
 – 7 Visitadorias: ANG, AFO, ATE, ZMB, MDC, AET, AFM
 – 3 Delegações: MOZ, AFW, Runda-Burundi-Goma
 – 5 Presenças com coordenação diversa: Cabo Verde, Egito, Líbia, Marrocos, Tunísia.

des aspectos de crescimento:

A Carta do Reitor-Mor aos Superiores de Circunscrições e aos Irmãos da Região (Páscoa de 2000), depois do estudo do Conselho Geral sobre a realidade da Região África-Madagascar, indica os seguin-

A existência da CIVAM permite à Região tomar nas mãos, com responsabilidade, a animação da vida e da missão salesiana nos diversos setores. São instituídas duas Comissões para a animação da Região: uma para a Formação e outra para a Pastoral Juvenil, com um Secretariado para a Formação Profissional.

Na ocorrência dos 25 anos do "Projeto África", o Reitor-Mor, P. Pascual Chávez visita a Região e a Conferência das Inspetorias (CIVAM), em Addis-Abeba, no dia 25 de outubro de 2003.

Em relação à "consolidação estrutural", o Reitor-Mor e o seu Conselho aprovam a constituição como Visitadoria da Delegação AFW a partir de 5 de janeiro de 2004 e da delegação de Ruanda-Burundi para 2007.

Ano	Nações	Presenças	Salestianos	P	L	S	Noviços
2004	42	174	1204	618	205	381	104

A experiência destes anos permite-nos compreender que a África e o carisma salesiano são feitos um para o outro. Como Salesianos, somos portadores de um carisma particularmente adaptado ao encontro com os jovens e ao seu crescimento humano e cristão. A África, por sua vez, apresenta-se cheia de jovens, em sintonia do ponto de vista da comunicação e abertos às propostas de divulgação e evangelização.

Houve uma interação recíproca, benéfica para todos. O carisma salesiano enriqueceu a África com a sua predileção pela juventude; a África enriqueceu o carisma salesiano renovando seu dinamismo missionário, seu estilo oratoriano e sua doação aos mais pobres.

Olhando para as presenças salesianas na África podemos dizer que estamos realmente presentes entre os jovens, com uma oferta educativa e promocional concreta e com um quadro claro de critérios e de valores de referência.

Se é verdade que a presença entre os jovens faz-nos ser "salesianos", a África, Continente jovem, é um terreno fecundo para a renovação do carisma salesiano. Olhando para a África, Dom Bosco pode dizer sem ser desmentido: "Aqui, convosco, eu me sinto bem!" ●

A voz da África no início do Projeto África

Testemunho do P. Karl Oerder

O verdadeiro nascimento do "Projeto África" aconteceu durante uma das últimas assembleias do CG21. Quase todos os capitulares estavam presentes e a discussão girava sobre os vários problemas das novas tarefas dos Salesianos em todo o mundo.

O P. Jacques Ntamitizvo, único africano de pele escura, presente como delegado da Inspetoria Centro-africana, levantou timidamente o braço para esperar a licença de falar, embora não tendo grandes esperanças de ver chegar a sua vez dada a quantidade dos pedidos.

O Reitor-Mor, P. Egidio Viganò, sentado junto ao conselho diretivo, sussurrou a mim que funcionava como moderador de turno: "Faça-o falar logo!". O P. Ntamitizvo levantou-se e fez um breve discurso sublinhando o quanto fosse indispensável e importante que os Salesianos trabalhassem em muitos países africanos.²

Deu-se um breve silêncio embaraçoso, porque ninguém esperava essa intervenção. Depois disso, o P. Viganò interveio explicando com entusiasmo como a importância do pedido de Ntamitizvo quer para o Continente África quer para a Congregação.

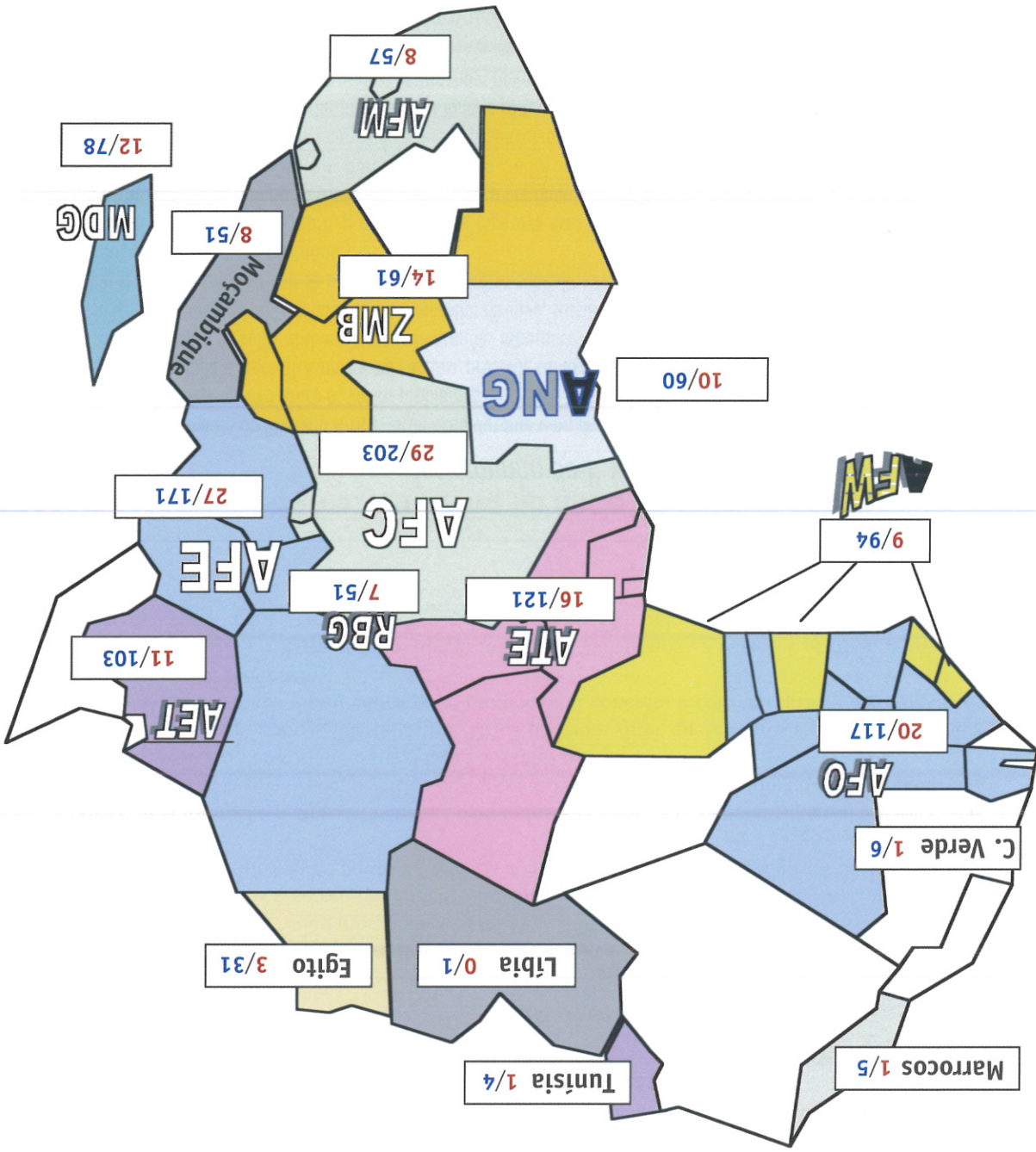
Isso provocou um grande aplauso, que durou muito tempo... e foi assim que nasceu o "Projeto África".

Nenhum dos presentes jamais teria imaginado o que se desenvolveu a partir dessas palavras, considerando a falta de pessoal em muitas províncias, com os trabalhos missionários já no mundo todo, e com o risco que já era preciso correr em todo passo que se dava. O Reitor-Mor P. Viganò, visionário, acreditava que era preciso empreender novos projetos em novos territórios e não hesitou em ressaltar a esperança de vencer novos países para estes novos projetos.

² P. Karl Oerder foi um dos moderadores eleitos pelos Capitulares do CG21. Como procurador da Missionsprokur der Bonn, ele teve um papel muito significativo na realização do Projeto África. O texto da intervenção do P. Jacques Ntamitizvo está citado por completo no relatório do P. Gradiano. Ver p. 25. O P. Ntamitizvo foi morto no dia 10 de julho de 1995.

África

Obra e salesianos (2004)



As cifras indicam: obras / SDB em cada circunscrição

Datos estadísticos das Circunscrições da Região África-Madagascar (2004)

AET Casas 11 85 103 103 SDB 14 85 103 103 Novíços 11 14 14 14 Média: 35 SDB: 103 Missionários: 30 Africanos: 73 Novíços: 14 SDB: 103 Missionários: 30 Africanos: 73 Média: 35	AFC Casas 25 22 203 203 SDB 21 19 203 203 Novíços 21 19 21 21 Média: 43,3 SDB: 203 Missionários: 61 Africanos: 142 Novíços: 21 SDB: 203 Missionários: 61 Africanos: 142 Média: 43,3	AFF Casas 27 25 171 171 SDB 15 4 171 171 Novíços 15 4 15 15 Média: 41,67 SDB: 171 Missionários: 92 Africanos: 79 Novíços: 15 SDB: 171 Missionários: 92 Africanos: 79 Média: 41,67	AFM Casas 8 9 57 57 SDB 1 3 57 57 Novíços 1 3 1 1 Média: 55,17 SDB: 57 Missionários: 38 Africanos: 19 Novíços: 1 SDB: 57 Missionários: 38 Africanos: 19 Média: 55,17	ATF Casas 16 17 121 121 SDB 6 6 121 121 Novíços 6 6 6 6 Média: 40,45 SDB: 121 Missionários: 40 Africanos: 81 Novíços: 6 SDB: 121 Missionários: 40 Africanos: 81 Média: 40,45	AFW Casas 9 7 94 94 SDB 12 7 94 94 Novíços 12 7 12 12 Média: 38 SDB: 94 Missionários: 42 Africanos: 52 Novíços: 12 SDB: 94 Missionários: 42 Africanos: 52 Média: 38	ANG Casas 10 9 61 61 SDB 6 7 61 61 Novíços 6 7 6 6 Média: 41,8 SDB: 61 Missionários: 33 Africanos: 26 Novíços: 6 SDB: 61 Missionários: 33 Africanos: 26 Média: 41,8	MDG Casas 12 10 78 78 SDB 5 3 78 78 Novíços 5 3 5 5 Média: 41,20 SDB: 78 Missionários: 39 Africanos: 39 Novíços: 5 SDB: 78 Missionários: 39 Africanos: 39 Média: 41,20	MOZ Casas 8 6 51 51 SDB 3 0 51 51 Novíços 3 0 3 3 Média: 45 SDB: 51 Missionários: 26 Africanos: 25 Novíços: 3 SDB: 51 Missionários: 26 Africanos: 25 Média: 45	RWB Casas 7 8 51 51 SDB 4 9 51 51 Novíços 4 9 4 4 Média: 46,9 SDB: 51 Missionários: 15 Africanos: 36 Novíços: 4 SDB: 51 Missionários: 15 Africanos: 36 Média: 46,9	ZMB Casas 14 11 60 60 SDB 8 0 60 60 Novíços 8 0 8 8 Média: 39,16 SDB: 60 Missionários: 38 Africanos: 22 Novíços: 8 SDB: 60 Missionários: 38 Africanos: 22 Média: 39,16
--	--	--	---	---	--	--	---	---	---	---

CIRCUNSCRIÇÕES

- 1. Inspetoras**
 - AFC: R.D. do Congo
 - AFE: Quênia, Sudão, Tanzânia, Uganda.
- 2. Visitadoras**
 - AET: Eritreia - Etiópia
 - AFM: África do Sul, Lesoto, Swaziland
 - AFO: Benim, Burquina Fasso, Costa do Marfim, Guiné Conact, Mali, Senegal, Togo
 - ANG: Angola
 - ATE: Camerum, Congo, Gabão, Guiné Equatorial, Rep. Centro-Africana, Chad
- 3. Delegações**
 - MDG: Madagascar, Mauritius
 - ZMB: Malawi, Namíbia, Zâmbia, Zimbábue
 - AFW: Gana, Libéria, Nigéria, Serra Leoa
- 4. Coordenação Informal**
 - MOZ: Moçambique, Delegação de POR
 - Ruanda-Burundi: Delegação de AFC
 - Cabo Verde; Egito; Líbia; Marrocos; Tunísia

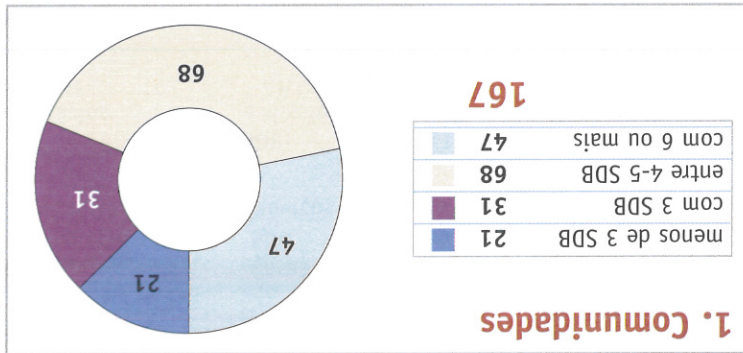
REGIAO Casas 144 104 187 187 SDB 119 106 106 106 Novíços 57 119 119 119 Média: 119 SDB: 106 Missionários: 12 Africanos: 8 Novíços: 57 SDB: 106 Missionários: 12 Africanos: 8 Média: 119	REGIAO Casas 178 159 1.035 1.035 SDB 104 74 1.035 1.035 Novíços 104 74 104 104 Média: 42,31 SDB: 1.035 Missionários: 571 Africanos: 631 Novíços: 104 SDB: 1.035 Missionários: 571 Africanos: 631 Média: 42,31
--	--



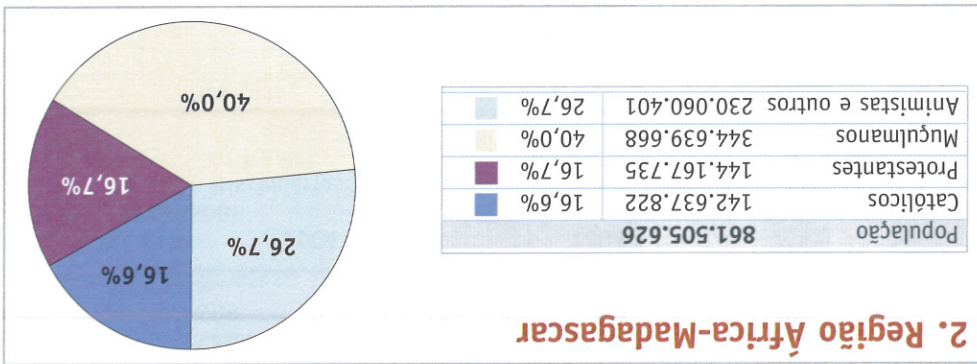
Região África - Madagascar

Dados gerais

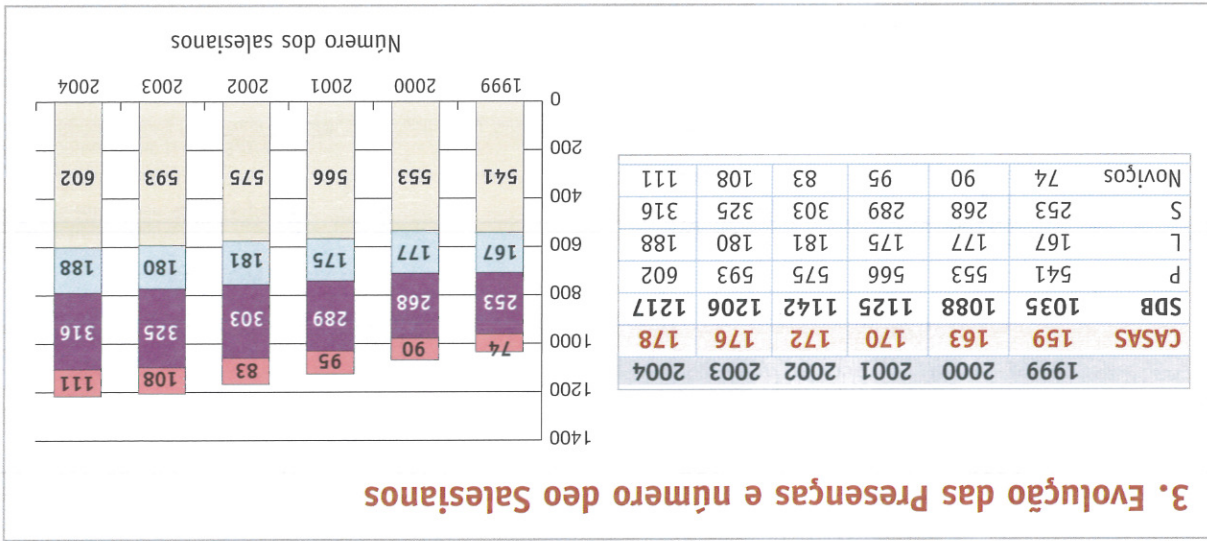
1. Comunidades



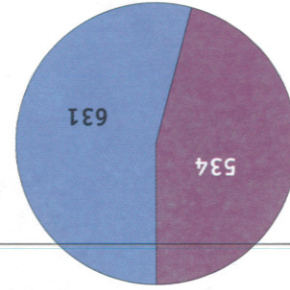
2. Região África-Madagascar



3. Evolução das Presenças e número de Salestianos



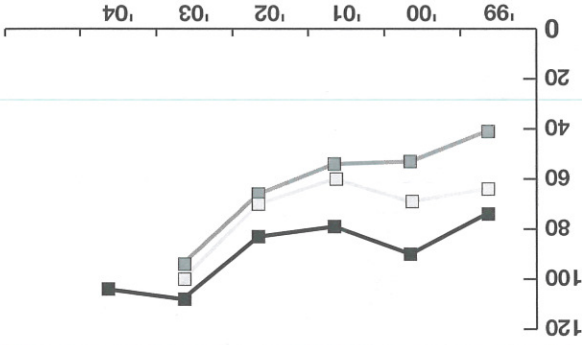
6. Salesianos africanos e missionários



Africanos	631
Missionários	534

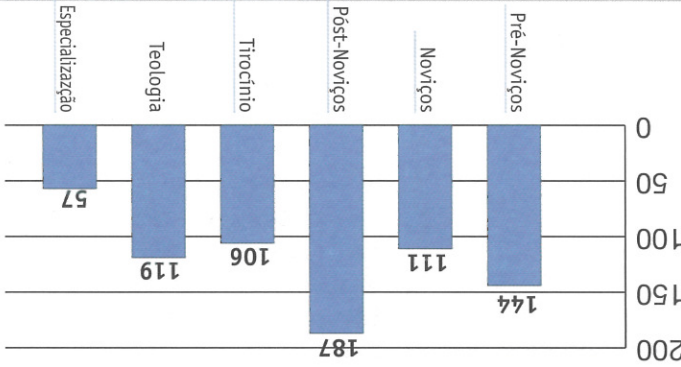
7. Novíços em seis anos (perseverança)

1999	2000	2001	2002	2003	2004
Novíços	74	90	79	83	104
Professam	64	69	60	70	100
Na Congregação	41	53	54	66	94



5. Formação

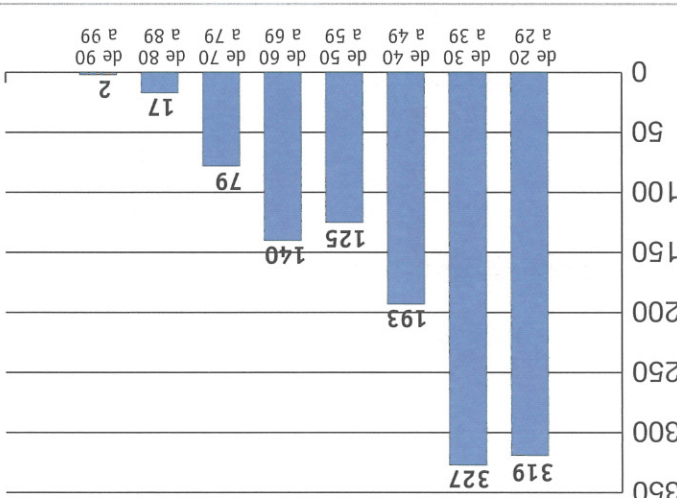
Pre-Novíços	144
Novíços	111
Post-Novíços	187
Tirocinio	106
Teologia	119
Especialização	57



4. Idade

Média: 42,31

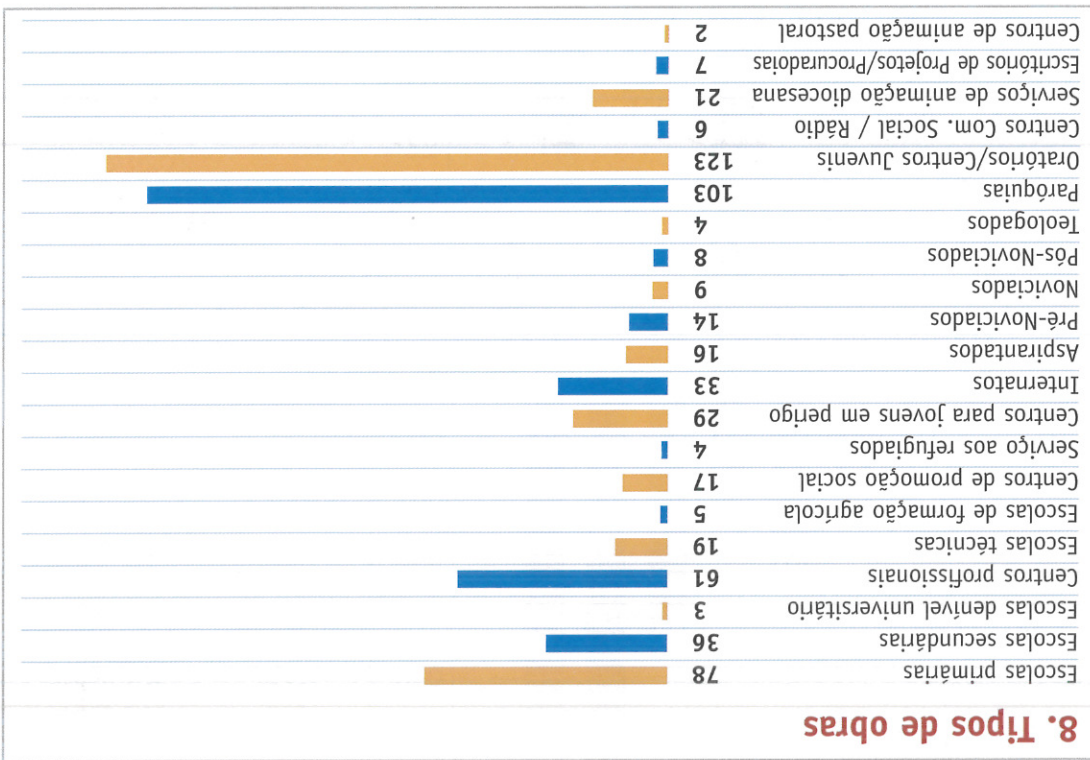
de 20 a 29	319
de 30 a 39	327
de 40 a 49	193
de 50 a 59	125
de 60 a 69	140
de 70 a 79	79
de 80 a 89	17
de 90 a 99	2



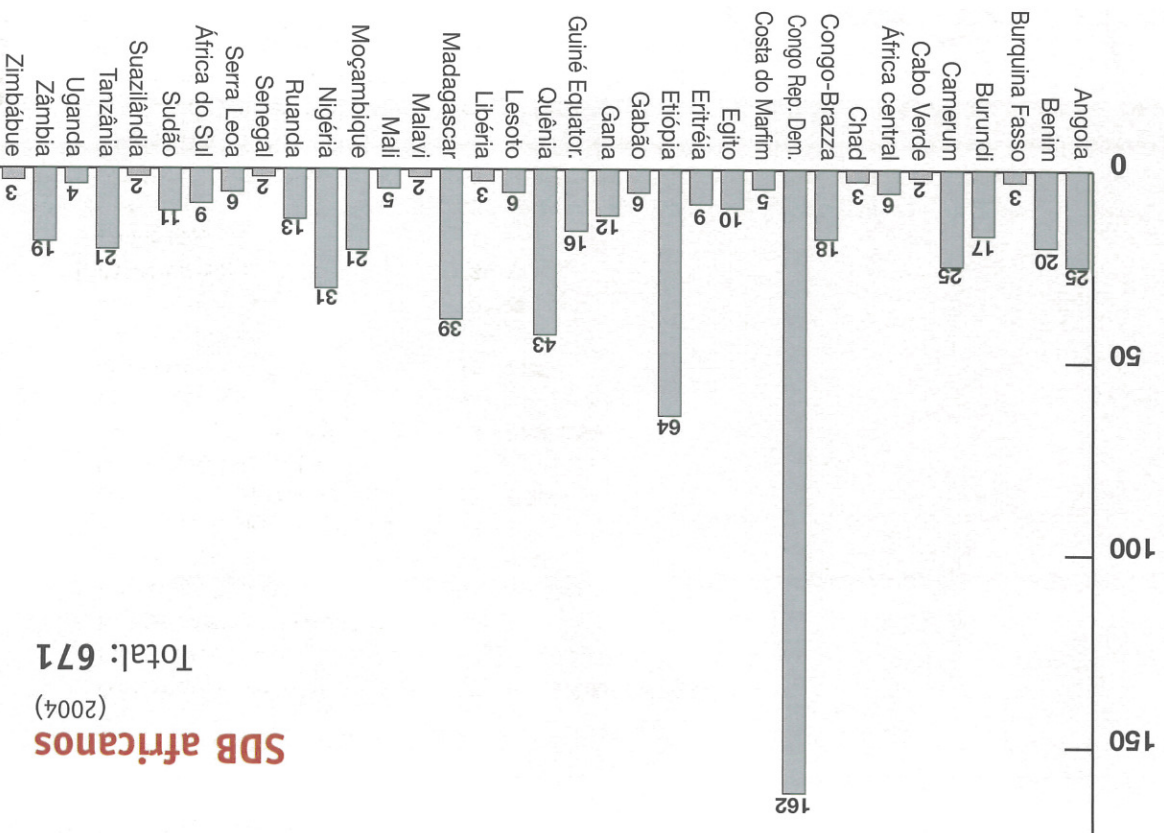
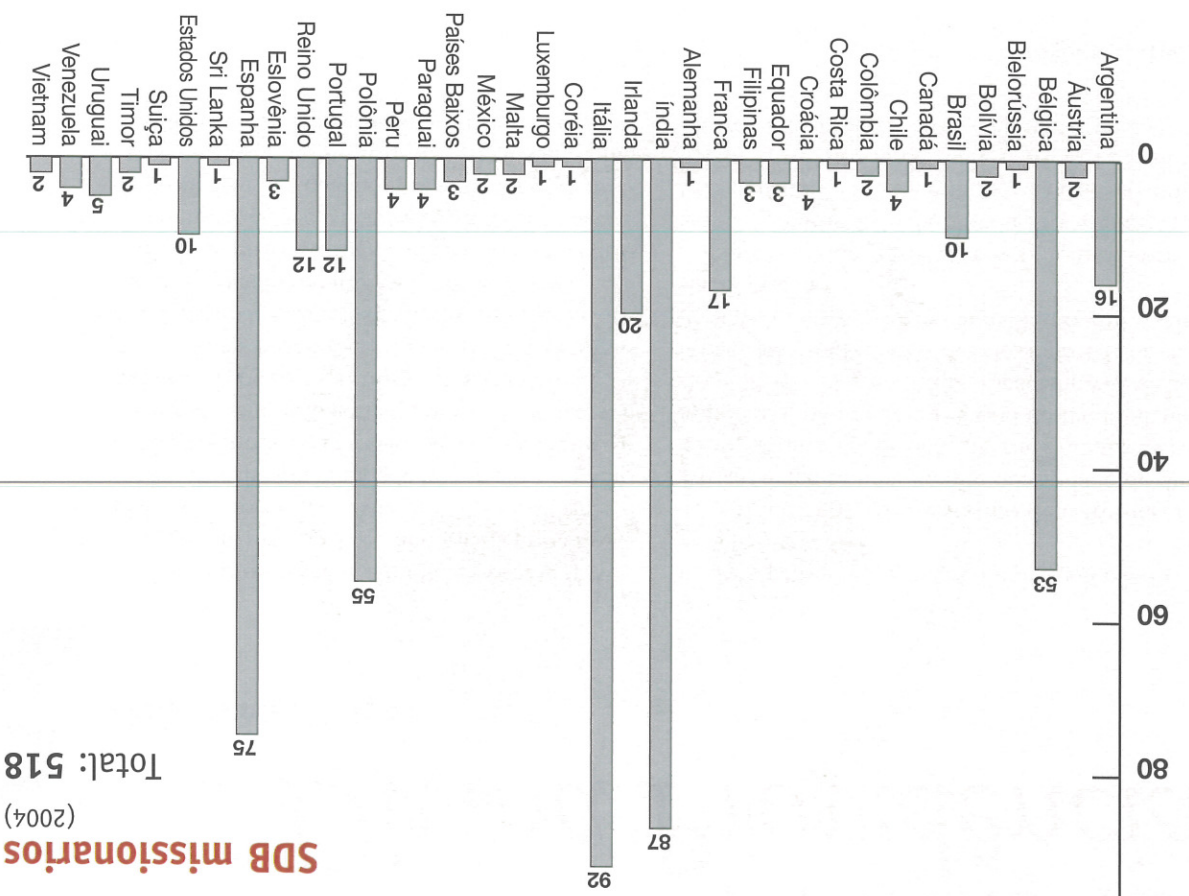
1980
2005



8. Tipos de obras



Países de origem dos irmãos



Muitos missionários têm benfeitores pessoais e lhes a possibilidade de realizar os seus projetos. Veio em auxílio dos Salesianos na África, dando grande generosidade da Divina Providência que Não se pode agradecer suficientemente a

stano africano.

A fim de construir esse tipo de estruturas na África, exige-se uma grande quantidade de dinheiro, ao qual a população africana subjugada pela pobreza, não pode ter acesso de modo algum. A ajuda deve chegar de fora, especialmente da Europa e dos Estados Unidos, e dos Países de origem dos missionários que vieram realizar o sonho salesiano africano.

semelhantes.

juvenis, paróquias, igrejas, edifícios polivalentes e

Foram muitos, sem dúvida, os protagonistas que jogaram um papel de importância primária na realização do Projeto África, para transformar o sonho africano em realidade no espaço e no tempo. Com sentido de gratidão, devemos reconhecer que houve um protagonista invisível que moveu milhares de pessoas a se unirem para fazer frente às necessidades económicas e materiais, necessárias à realização de inúmeros projetos em todo o continente africano durante os últimos 25 anos.

Pode-se prover, então, à educação da juventude de pobre e pôde-se, sobretudo, oferecer os meios de promoção dos quais os pobres e os marginalizados precisam: infra-estruturas adequadas como escolas, centros de instrução profissional, centros



Padre Maurice Vallence

A mão da Divina Providência



grupos paroquiais em seus Países que os ajudam economicamente para desenvolverem seus centros de ação missionária.

Para a realização de projetos maiores, porém, é necessário recorrer aos Governos e a outras Agências, que têm a possibilidade de conceder somas maiores de dinheiro. Essa árdua tarefa de coleta de fundos foi levada adiante com a ajuda das Procuradorias Missionárias e das Organizações Não Governativas (ONG), com a colaboração salesiana. Algumas dessas organizações atuam nos lugares das Inspetorias e comunidades salesianas e não nos é possível fazer aqui uma prestação de contas do papel jogado por cada uma delas. Precisamos afirmar que muito do trabalho feito por diversas dessas organizações pode ser conhecido somente por elas e por aqueles que foram seus beneficiários imediatos, os missionários.

Como contribuição de agradecimento pelo grande serviço feito por essas Procuradorias e Agências, queremos simplesmente recordar os Escritórios internacionais das Missões, as Procuradorias e as ONG que, realmente, desenvolveram um papel significativo na realização de inúmeros projetos nos Países africanos nos últimos 25 anos. Evidentemente, as páginas seguintes são apenas indicativas e não exaustivas. Foi muito maior a ajuda econômica exigida do que aquilo que é indicado nas tabelações seguintes.

DMOS-COMIDE Bruxelas, Bélgica

Tipo de Projeto/ Serviço	Nações	Nº de projetos	Agências	Valores envolvidos (€)
Escolas Primárias	Congo-Rep. Dem.	1	Bélgica - Governo	60.000
Escolas Secundárias	Congo-Rep. Dem.	2	Bélgica - Governo	200.000
Institutos Técnicos	Costa do Marfim, Camarões, Egito, Eritreia, Etiópia, Quênia, Congo-Rep. Dem., Ruanda, Sudão, Togo, Tanzânia, Uganda, Zâmbia	7	Bélgica - Governo, E.U. (2)	8.521.000
Escolas Profissionais (VTV)	Burundi, África Central, Costa do Marfim, Camarões, Congo, Quênia, Madagascar, Congo-Rep. Dem., Ruanda, Sudão, Togo, Tanzânia, Uganda, Zâmbia	26	Bélgica - Governo, E.U. (3)	10.966.000
Escolas Agrícolas	Congo-Rep. Dem., Senegal, Tanzânia	11	Bélgica - Governo, E.U. (1)	1.862.000
Centros Juvenis/Obratórios	Madagascar, Congo-Rep. Dem., Ruanda, Suazilândia, Tanzânia	9	Bélgica - Governo, E.U. (1)	1.694.000
Centros para Meninos de rua	Costa do Marfim, Congo-Rep. Dem.	2	Bélgica - Governo	541.000
Comunidades de Desenvolvimento	Camarões, Quênia, Madagascar, Congo-Rep. Dem., Ruanda, Togo	10	Bélgica - Governo, E.U. (3)	1.032.700
Escritórios de Desenvolvimento	África Central, África Leste, África Oeste, África tropical equatorial, Etiópia, Madagascar, Zâmbia	7	Bélgica - Governo	845.000
TOTAL	19 Países	89		25.721.700

DOM BOSCO MISSION Bonn, Alemanha

Tipo de Projeto/ Serviço	Pais de realização	Nº de projetos	Agências	Valores envolvidos (€)
Escolas primárias	Egito, Angola, Etiópia, Costa do Marfim, Gabão, Gana, Camarões, Quênia, Congo-Rep. Dem., Zaire, Libéria, Madagascar, Mali, Moçambique, Zâmbia, Serra Leoa, Sudoão, Tanzânia, Togo, Chado, Uganda, África Central	59	Agências de auxílio da Igreja Católica alemã, Doações particulares	1.080.620
Escolas secundárias	Egito, Angola, Etiópia, Costa do Marfim, Gabão, Gana, Camarões, Quênia, Zaire, Libéria, Madagascar, Mali, Moçambique, Zâmbia, Serra Leoa, Sudoão, Tanzânia, Togo, Chado, Uganda, África Central	121	Agências de auxílio da Igreja Católica alemã, Doações particulares	1.614.325
Esc. Téc. Formais	Egito, Angola, Etiópia, Costa do Marfim, Gabão, Gana, Camarões, Quênia, Zaire, Libéria, Madagascar, Mali, Moçambique, Zâmbia, Serra Leoa, Tanzânia, Togo, Chado, Uganda, África Central	74	Agências de auxílio da Igreja Católica alemã, Doações particulares	2.377.080
Centros de treinamento profissional	Egito, Angola, Etiópia, Benim, Burundi, Costa do Marfim, Gabão, Gana, Camarões, Quênia, Congo-Rep. Dem., Zaire, Lesoto, Libéria, Madagascar, Mali, Moçambique, Nigéria, Namíbia, Ruanda, Zâmbia, Serra Leoa, Zimbábue, Sudoão, África do Sul, Tanzânia, Chado, Togo, Uganda, África central	436	Agências de auxílio da Igreja Católica alemã, Doações particulares	30.825.328
Escolas agrícolas	Angola, Madagascar, Namíbia, Zâmbia, Suazilândia	16	Agências de auxílio da Igreja Católica alemã, Doações particulares	1.155.972
Centros juvenis/Oratório	Egito, Angola, Etiópia, Benim, Burundi, Costa do Marfim, Gabão, Gana, Camarões, Quênia, Congo-Rep. Dem., Zaire, Lesoto, Libéria, Madagascar, Mali, Moçambique, Nigéria, Namíbia, Ruanda, Zâmbia, Serra Leoa, Zimbábue, Sudoão, África do Sul, Tanzânia, Chado, Togo, Uganda, África central	278	Agências de auxílio da Igreja Católica alemã, Doações particulares	6.490.116
Centros Men. de rua	Etiópia, Burundi, Costa do Marfim, Gana, Camarões, Quênia, Zaire, Libéria, Madagascar, Zâmbia, Serra Leoa, África do Sul, Sudoão, Suazilândia, Togo, Chado	86	Agências de auxílio da Igreja Católica alemã, Doações particulares	2.132.988
Capelas / Igrejas	Angola, Benim, Costa do Marfim, Etiópia, Gana, Zaire, Malavi, Chad, Guiné, Quênia, Madagascar, Zâmbia, Zimbábue	55	Agências de auxílio da Igreja Católica alemã, Doações particulares	1.728.650
Residências de SDB	Egito, Angola, Etiópia, Benim, Burundi, Costa do Marfim, Eritreia, Gabão, Gana, Guiné, Camarões, Quênia, Congo-Rep. Dem., Zaire, Libéria, Madagascar, Mali, Mauritius, Moçambique, Nigéria, Ruanda, Zâmbia, Senegal, Serra Leoa, Tanzânia, Togo, Uganda, Zimbábue, África do Sul	293	Agências de auxílio da Igreja Católica alemã, Doações particulares	8.046.068
Comunidades de Desenvolvimento	Egito, Angola, Etiópia, Benim, Burundi, Costa do Marfim, Eritreia, Gabão, Guiné, Camarões, Gana, Quênia, Congo-Rep. Dem., Zaire, Sudoão, Madagascar, Malavi, Mali, Ruanda, Libéria, Moçambique, Suazilândia, Namíbia, Tanzânia, Mauritius, Togo, Serra Leoa, Nigéria, África Central, Uganda, Sol	526	Agências de auxílio da Igreja Católica alemã, Doações particulares	13.633.130
TOTAL	36 Países	1944		64.084.277



Tipo de Projeto/ Serviço	Pais de realização	Nº de projetos	Agências	Valores envolvidos (€)	TOTAL
Escolas Primárias	Madagascar, Angola, Libéria, Togo, Gana, Sudão	44	Governo alemão, Fundações, Doações particulares	265.562	1,4%
Escolas Secundárias	Togo, Gana, Sudão	10	Governo alemão, União Europeia, Fundações, Doações particulares	56.918	0,3%
Esc. Téc. Formais	Gana, Madagascar, Togo, Quênia, Mali, Nigéria, Zâmbia, Tanzânia, Uganda	58	Governo alemão, União Europeia, Fundações, Doações particulares	1.783.462	9,4%
Centros de treinamento profissional	Eritreia, Angola, Camarões, Egito, Gana, Quênia, Madagascar, Mali, Ruanda, Sudão, Togo, Costa do Marfim	88	Governo alemão, União Europeia, Fundações, Doações particulares	6.261.091	33%
Escolas agrícolas	Serra Leoa, Zâmbia, Gana, Angola	26	Governo alemão, União Europeia, Fundações, Doações particulares	758.920	4%
Centros Juvenis/Oratório	Burundi, Gana, Etiópia, Quênia, Libéria, Zâmbia, Togo, Madagascar, Ruanda	64	Governo tedesco, Unione europea, Fondazione, Donazioni private	720.974	3,8%
Centros Men. de rua	Madagascar, África do Sul, Serra Leoa, Congo-Rep. Dem., Quênia, Tanzânia, Gana, Burundi	37	Governo alemão, União Europeia, Fundações, Doações particulares	1.176.326	6,2%
Comunidades de Desenvolvimento	Egito, Etiópia, Angola, Gana, Camarões, Quênia, Congo-Rep. Dem., Madagascar, Ruanda, Zâmbia, Sudão, Tanzânia, Uganda, Libéria, Costa do Marfim	228	Governo alemão, União Europeia, Fundações, Doações particulares	7.703.104	40,6%
Escritórios de Desenvolvimento	Gabão, África do Sul, Zâmbia	14	Governo alemão, União Europeia, Fundações, Doações particulares	246.649	1,3%
TOTAL	20 Países	569		18.973.006	

Tipo de Projeto/ Serviço	País de realização	Nº de projetos	Agências	Benefitores	Valores envolvidos (€)	%
Escolas primárias	Angola, Quênia, Moçambique, Etiópia, Congo-Rep. Dem., Sudão, Tanzânia	11	Benefitores		443.146	2,35%
Escolas secundárias	Burundi, Etiópia, Madagascar, Moçambique, Congo Rep. Dem.	7			165.000	0,87%
Escolas técnicas	Camões, Mali, Marrocos, Moçambique, Congo-Rep. Dem., Ruanda, Togo, Zâmbia, Angola, Benim, Burundi, Gana, Madagascar, Malavi, Serra Leoa, Tanzânia, Uganda, Zâmbia	28			1.429.981	7,58%
Treinament profissional	Moçambique, Sudão, Suazilândia, África do Sul	7			158.000	0,84%
Escolas agrícolas	Tanzânia, Congo Rep. Dem., África do Sul, Ruanda	5			113.322	0,60%
Centros juvenis/Oratório	Guiné K, Moçambique, Madagascar, Zâmbia, Etiópia, República Centroafricana, Gabão, Gana, Isole Maurtius, Congo Rep. Dem., África do Sul, Sudão, Suazilândia	25			566.963	3%
Centros para Meninos de rua	Costa do Marfim, Etiópia, Quênia, Congo Rep. Dem., Angola, Burundi, Gabão, Moçambique, África do Sul, Suazilândia	29			1.146.090	6,08%
Salas múltiplas	Angola, Quênia, Togo, Moçambique, Ruanda	6			105.961	0,56%
Capelas/Igrejas	Angola, Benim, Burkina Faso, Costa do Marfim, Moçambique, Congo-Rep. Dem., Sudão, Tanzânia, Togo, Zâmbia, Camões, Etiópia, Gabão, Quênia, Malavi, Ruanda	47			1.377.542	7,30%
Residências de SDB	Angola, Burundi, C. Verde, Camões, Costa do Marfim, Etiópia, Gabão, Gana, Malavi, Mali, Moçambique, Namíbia, R.Centroafricana, Congo-Rep. Dem., Sudão, Tanzânia, Uganda,	88			5.472.832	29,02%
Casas de formação	Zâmbia, Benim, Quênia, Madagascar, Ruanda, África do Sul, Chad, Togo, Zâmbia, Zimbábue	96			7.515.765	39,85%
Meios de comunicação	Madagascar, Congo-Rep. Dem., Ruanda	7			367.000	1,95%
TOTAL	30 Países	356			18.861.602	

Tipo de Projeto/ Serviço	País de realização	Nº de projetos	Agências	Valores envolvidos (€)	
Escolas primárias	Suazilândia	1	USAID/Breedlove	150.565	1,47%
Escolas secundárias					
Esc. Téc Fromais	Etiópia, Moçambique, Lesoto, Quênia	3	USAID	1.655.000	16,14%
C. de treinam. prof.	África do Sul, Zâmbia, Angola	2	USAID/Breedlove	954.614	9,31%
Escolas agrícolas	Madagascar, Quênia	2	USAID/Breedlove	3.907.500	38,11%
Centros	Quênia, Suazilândia, África do Sul, Tanzânia	4	Frank Lewis Foundation, Morania Foundation, USAID	3.420.810	33,36%
Juvenis/Oratório					
Centros para Meninos de rua	África do Sul, Zâmbia	2	International Foundation Conrad Hilton	30.000	0,29%
Serviços de saúde	Libéria	1		134.572	1,31%
TOTAL	12 Países	15		10.253.061	

SALESIAN MISSIONS New Rochelle, USA

Tipo de Projeto/ Serviço	País de realização	Nº de projetos	Agências	Valores envolvidos (€)	
Escolas primárias	Angola, Eritreia, Quênia, Madagascar, Tanzânia, Moçambique, Ruanda, Serra Leoa, Congo, Libéria	14	Benfeitores	308.314,99	7,91%
Escolas secundárias	Etiópia, Quênia, Madagascar, Tanzânia, Zâmbia, Moçambique, Angola, Serra Leoa, Congo, Sudão	12	Benfeitores	162.447,59	4,17%
Esc. Téc Fromais	Tanzânia, Zâmbia, Sudão, Angola, Quênia	6	Benfeitores	480.402,67	12,33%
Centros de treinamento profissional	Serra Leoa, Tanzânia, Zâmbia, Madagascar, Zimbábue, Sudão, Eritreia, Etiópia, Uganda	16	Benfeitores	906.413,54	23,27%
Escolas agrícolas	Angola, Congo, Eritreia, Madagascar	5	Benfeitores	656.616,22	16,85%
Centros	Nigéria, Madagascar, Sudão, Namíbia, Angola, Etiópia	7	Benfeitores	816.349,87	20,95%
Juvenis/Oratório					
Centros para Meninos de rua	Tanzânia	1	Benfeitores	108.144,53	2,77%
Salas polivalentes	Congo	1	Benfeitores	10.000,00	0,26%
Emergências	Angola, Congo, Eritreia, Serra Leoa, Moçambique, Sudão, Libéria, Ruanda	12	Benfeitores	250.022,63	6,42%
Serviços de saúde	Angola, Serra Leoa, Namíbia, Sudão, Madagascar, Camarões	7	Benfeitores	197.022,98	5,06%
TOTAL	20 Países	81		3.895.735,02	

MISSIONS DOM BOSCO Torino, Italia

Tipo de Projeto/ Serviço	Pais de realização	Nº de projetos	Agências	Valores envolvidos (€)	%
Escolas secundárias	Angola, Burundi, Chad, Congo-Rep. Dem.	7	European Commission, Italian Govt, Italian Bishop Confer, Private donors	2.665.000	15,36%
Escolas primárias	Angola, Burundi, Etiópia, Eritreia	2	Italian Govt.	859.000	4,95%
Centros de treinamento profissional	Quênia, Camarões, Madagascar, Mauritius, Guiné, Angola, Nigéria, Burundi	13	Italian Govt. European Comm. Italian Bishop Confer, private donors, Bolzano prov.	3.277.000	18,89%
Escolas agrícolas	Quênia	1	Italian Govt.	2.000.000	11,53%
Centros juvenis/Oраторio	Burundi	1	European Commission	200.000	1,15%
Centros para Meninos de rua	Angola, Burundi, Madagascar, Congo-Rep. Dem.	6	United Nations, European Com. Italian Bishop Confer, Gobierno Navarra, Eruo Com Catania, Sardegna, Reg. Private donors	1.210.000	6,97%
Serviço Sócio-cultural	Madagascar, Etiópia, Eritreia, Chad, Angola	8	Italiana Govt. CEI Private donors, European Com.	5.370.000	30,95%
Promocão da mulher	Madagascar	1	European Comm.	450.000	2,59%
Atividades gerais de rend	Angola, Madagascar, Togo	3	European Com. Italian Govt. CEI	550.000	3,17%
Requalif. de professores	Angola, Burundi, Etiópia, Eritreia	5	European Commission Italian Govt.	767.000	4,42%
TOTAL	13 Países	47		17.348.000	



Segunda Parte



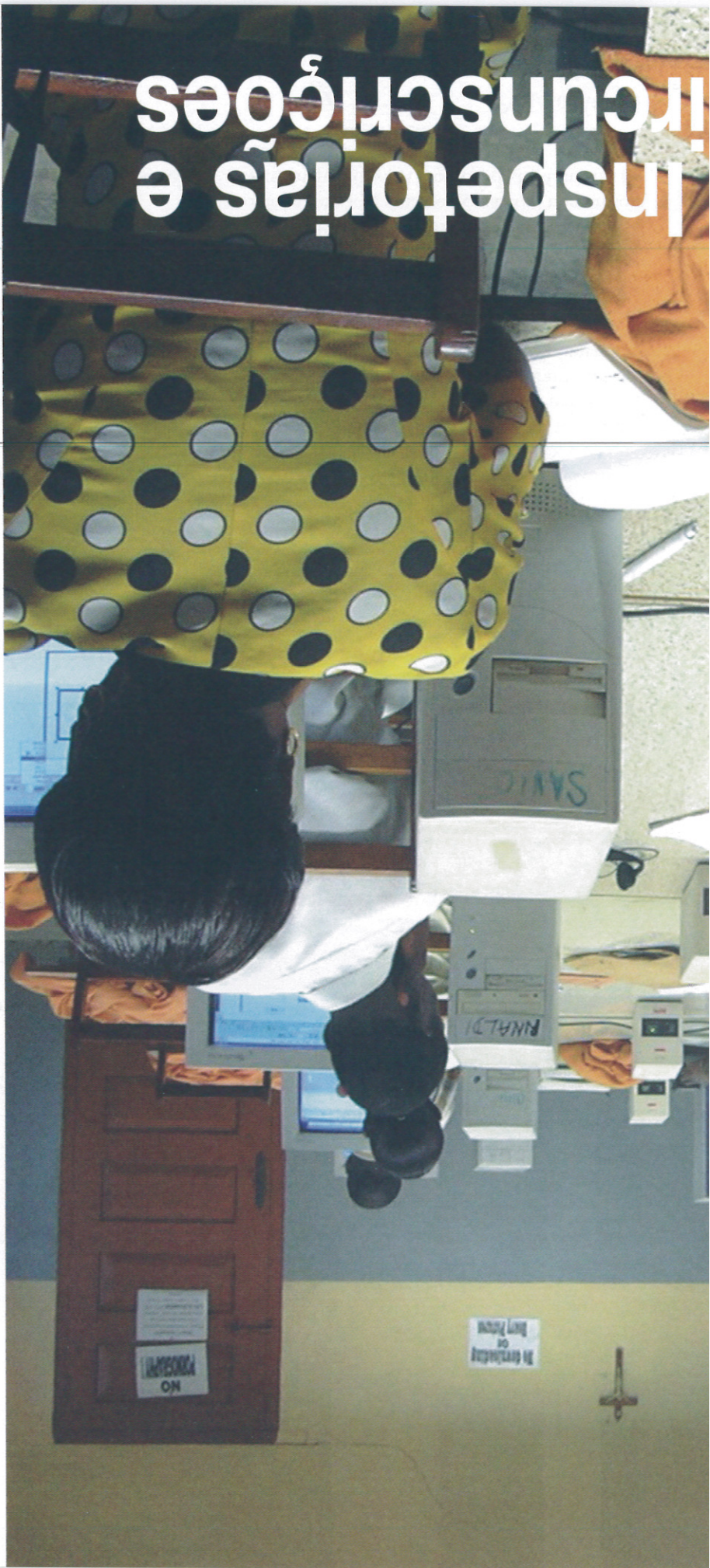
ALERA

NANAKA

Handwritten text on a whiteboard, including a circle and some illegible characters.

Inspetorias e circunscritões

«A experiência destes anos nos faz compreender que a África e o carisma salesiano são feitos um para o outro: A África é para os salesianos e os salesianos são para a África! (...) Houve uma interação benéfica para todos. O carisma salesiano enriqueceu a África com a sua predileção pela juventude; a África enriqueceu o carisma salesiano renovado o seu dinamismo, missionário, o seu estilo oratoriano e a sua dedicação aos mais pobres»
don Pascual Chávez V.



Quatro anos antes do início oficial do Projeto África, os Salesianos já estavam presentes em Makalle a pedido de Abuna Sebahar-Leab Wor-ku, Bispo de Tigray que se tornara Salesiano antes de ser nomeado bispo. A nova comunidade chegou a Makalle em novembro de 1975 embora a presença salesiana fosse inaugurada apenas no ano seguinte. Os membros da comunidade eram o P. Patrick Morin e os dois coadjutores Cesare Bullo e Joseph Reza. A nova missão foi inserida na inspetoria do Oriente Médio.

A primeira obra a ser aberta foi uma escola profissional, agora um colégio. A instrução técnica para os jovens é uma das maiores necessidades tanto da Etiópia quanto da Eritreia, e a contribuição dos Salesianos neste setor foi muito apreciada pelo Governo, pela Igreja e pela população. Foi aberto também um aspirantado em Makalle que formou um significativo número de Salesianos locais.

Assistência da Inspeção de Milão

Em 1982, a inspetoria de Milão começou a ocupar-se da missão comboniana de Dilla. O futuro dessa missão é uma paróquia com numerosos postos avançados. A comunidade administrativa também várias escolas profissionais e superiores

Os inícios

Em 1982, a inspetoria de Milão começou a ocupar-se da missão comboniana de Dilla. O futuro dessa missão é uma paróquia com numerosos postos avançados. A comunidade administrativa também várias escolas profissionais e superiores

A presença salesiana na Etiópia e na Eritreia (AET) (1976-2005)



Debre Zeit, Etiópia, 2004: neo-professores da AET com o superior P. A. Roca e o mestre P. W. Barachi.

Situação atual e perspectivas de crescimento da inspetoria da África central (AFC) (1980-2005)

Padre Marcel Verhulst

1. Contexto

Os últimos vinte e cinco anos na República Democrática do Congo (ex-Zaire) foram inquietantes sob diversos aspectos; mas não foram sem esperança, esperança que faz viver e trabalhar também nas piores circunstâncias.

Os anos 1980-1990 foram caracterizados pela corrupção e pelos abusos de poder, pela progressiva degradação da situação econômica, pelas contínuas greves nas escolas, pela inflação galopante e pelo aumento da pobreza social.

Verificaram-se nos anos 1990-1996 a sua pressão do partido único e do seu papel predominante, o freio à democratização, o empobrecimento extremo da população com consequências nefastas sobre a escolarização e o trabalho e uma crise política sem saída.

Os anos 1996-2005 viram a queda do regime do presidente Mobutu (1996-97) por obra dos aliados de Laurent Desiré Cabila (em 1997 o Zaire torna-se Congo); a partir de 1998 assiste-se a uma série de revoltas e ao desmembramento



Projeto África

A expansão da obra salesiana no Congo não se deteve mais. Em 1988 dirige-se para a capital do País, a populosa cidade de Kinshasa (com sete milhões e meio de habitantes), onde são fundadas três casas. Aqui, a obra salesiana continua com uma grande variedade de sedes: Lukunga (1988), Kingabwa (2001), o muito populoso bairro de Massina (2004). Em todos os lugares além dos oratórios, fundaram-se escolas profissionais e colégios, duas paróquias, uma obra para crianças abandonadas, duas escolas elementares e uma

Um ano depois da sua visita, em 1981, a nova sede foi concluída. Dessa missão nasceu, mais tarde, uma outra, a de Goma-Nganga, que se tornou um grande complexo de edifícios para acolher, assistir e formar os jovens pobres e abandonados, que a guerra muitas vezes levou de um lugar a outro: órfãos, crianças-soldado, etc.

Pouco antes o Reitor-Mor tinha ido a diversos Países da África, particularmente à República Democrática do Congo (ex-Zaire) e Ruanda. Sua visita suscitou um grande entusiasmo em nossa Inspeção AFC. Era a primeira visita de um Reitor-Mor, apesar de a presença da obra salesiana datar de 1911. O Padre Egidio Viganò tinha dado um grande impulso à expansão da obra salesiana, que ficara, contudo, limitada a uma só região do Congo (Catanga). Fora ele a missão em uma nova região (o Kivu) e escolheu impelir os Salesianos da AFC a fundarem uma sem como lugar da sede a cidade de Goma.

orientasse de modo decisivo para a África e a sua numerosa juventude. A isso se seguiu o nascimento do "Projeto África", como consequência de uma decisão do Capítulo que o Reitor-Mor, Padre Egidio Viganò, divulgou com sua carta "O nosso empenho africano" (Atos n. 297, julho-setembro de 1980).

Recorde-se que no Capítulo Geral 21, o nosso irmão Jacques Ntamitalizo Rwandais, que virá a ser mestre dos novíços, tinha interpelado os capitulares presentes para que a Congregação se

2.1 As atividades pastorais e a educação em geral

2. A evolução da atividade salesiana (1980-2005)

Por isso, agora, as esperanças dos congolese voltam-se para a chegada de um Estado de direito e a instauração de um sistema realmente democrático no qual finalmente os dirigentes haverão de se preocupar pelo bem-estar da população.

Concluindo, a situação que se criou no Congo nos últimos vinte anos criou obstáculos a qualquer possibilidade de desenvolvimento do País. A insegurança, a falta de manutenção das estradas, da rede de água potável nas cidades, as interrupções frequentes da corrente elétrica etc., contribuíram para tornar um calvário a vida quotidiana do povo. Os pais, além disso, devem pagar as taxas escolares para seus filhos.

Entre 2001 e 2005 o Congo inicia negociações, acontecendo em Sun-City (África do Sul) o "Diálogo intercongolês" que desemboca num "acordo global e inclusivo". O País começa, apesar de algumas paradas, a preparar-se para realizar eleições democráticas, que o povo congolês espera com impaciência para o final de 2005.

do País em três regiões, como consequência das guerras fratricidas que ensanguentaram o País: 2002 o País foi ocupado por tropas estrangeiras; o presidente Cabilla foi assassinado em 2001.



Creemos ser útil fazer um breve aceno aos paratrnomas e à planificação de jogos: os "jogos salesianos" são um encontro esportivo anual que o time Tujenge (nascido em 1998) prepara ao longo do ano todo, com sessões de formação para os dirigentes dos patronatos e dos mesmos jogos. Recordamos ainda os "Amigos de Domingos Sávio" e tudo o que, ao longo dos anos, foi feito em relação aos grandes movimentos juvenis em nível de Igreja local: os Kiros, os Escoteiros, os Legionários de Maria, os Bilenge (jovens de Luz). Entre as atividades pastorais e educativas para jovens e adultos é preciso mencionar o centro cultural "A Pomba", o centro de comunicação

regorias de jovens em perigo. das necessidades mais específicas de algumas categorias de jovens em perigo. to das necessidades da população juvenil quanto a um grande florescimento de obras e atividades muito diversificadas que foram ao encontro tanto a meninos de rua) na sociedade. Assistiu-se assim a uma missão que representa a sua vocação, ou seja, a educação e a esportivização dos jovens e a qualificação e inserção dos jovens em perigo (meninos de rua) na sociedade. Assistiu-se assim a um grande florescimento de obras e atividades muito diversificadas que foram ao encontro tanto das necessidades da população juvenil quanto das necessidades mais específicas de algumas categorias de jovens em perigo.

Ao sul do Congo, na Inspeção de Katanga, onde os Salesianos trabalham há muito tempo, deu-se nos últimos vinte e cinco anos uma notável mudança: muitos lugares de missão e paróquias da cidade foram confiados ao clero secular, para permitir aos Salesianos orientar-se para uma missão que representa a sua vocação, ou seja, a educação e a esportivização dos jovens e a qualificação e inserção dos jovens em perigo (meninos de rua) na sociedade. Assistiu-se assim a um grande florescimento de obras e atividades muito diversificadas que foram ao encontro tanto das necessidades da população juvenil quanto das necessidades mais específicas de algumas categorias de jovens em perigo.

Mais recentemente, em 2002, uma nova presença nasceu em Uvira, ao leste do País, numa zona particularmente marcada pela guerra e pelas revoltas: para ali também será nomeado como bispo o salesiano Dom Jean-Pierre Tafunga. Apesar de se estar apenas nos incios, a obra já conta com um oratório e uma pequena escola profissional. A comunidade também assumiu a direção de um colégio católico já existente.

Em 1995 será a vez da região central do País, Kinshasa.

simultânea das FMA com atividades próprias em casa de acolhida. Deve-se evidenciar a expansão

Os Salesianos da África central continuam a realizar um considerável trabalho no interior de alguns grandes institutos escolares e centros profissionais: no colégio de Imara, no Instituto Técnico de Salama, na Cidade dos Jovens na periferia

(a) escolas primárias e secundárias (colégios, etc.)

2.2 Obras e setores particulares

Um pouco em todos os lugares, os Salesianos da África central aprenderam lentamente, mas de modo permanente, como trabalhar segundo um "projeto educativo pastoral", elaborado com toda a comunidade educativa. Essas atividades são coordenadas pelo serviço inspetorial pastoral salesiano dos jovens (PSI), que anima também o Movimento dos Jovens Salesianos em seu conjunto.

Para atualizá-los em diversas matérias. mestres das escolas elementares e secundárias e fornecer material didático aos professores e em 2005, denominada "Cima": ela tem por objetivo uma nova iniciativa cultural, a ser realizada em Uvira, ao leste do País, numa zona particularmente marcada pela guerra e pelas revoltas: para ali também será nomeado como bispo o salesiano Dom Jean-Pierre Tafunga. Apesar de se estar apenas nos incios, a obra já conta com um oratório e uma pequena escola profissional. A comunidade também assumiu a direção de um colégio católico já existente.

Em 1995 será a vez da região central do País, Kinshasa.

simultânea das FMA com atividades próprias em casa de acolhida. Deve-se evidenciar a expansão



Cyber Café é uma resposta à grande necessidade encontrada pelos estudantes das escolas secundárias e das universidades. Por isso foram criados os Cyber Café nos centros de Salama, Imara e Lukunga.

Não se pode esquecer também dos pequenos centros de formação profissional e artesanal, necessários num País que deve se desenvolver a partir de baixo, com os meios de que dispõe, trabalhando antes de tudo para satisfazer as necessidades mais elementares. Uma boa formação profissional é o melhor modo de subtrair-se à desocupação e à miséria social. Dessa forma, os Salestianos da Maison Magon (internato para jovens em perigo), criaram um centro de aprendizagem de pequenos ofícios para aqueles que não têm mais a possibilidade de frequentar a escola secundária. Duas propriedades agrícolas (Jacaramda e Chem-Chem) garantem a formação agrícola e elementar permitindo aos jovens ganharem a vida. Em duas missões, Sakania e Kiushya, existe um pequeno centro de encaminhamento à profissão de marceneiro.

c) O trabalho pelos meninos e jovens abandonados e em perigo

Desde 1980, os Salestianos da África central ocupam-se de modo particular das crianças e dos jovens abandonados pelas famílias, ou também daqueles que, por diversas razões, abandonaram as famílias de origem. Nesse sentido, teve um valor simbólico a fundação da Casa Magon em 1980, uma obra destinada inicialmente aos jovens que saíram das prisões de menores.

Sobretudo a partir dos anos 90, com o aumento considerável da miséria econômica e social no País, muitos jovens de rua e crianças, excluídos de qualquer formação escolar, encontram acolhida nos novos centros de "Casa Carolina", perto de Lubumbashi, "Casa Papy" em Kinshasa, Centro Bakanja (com suas duas entidades, na cidade e na periferia), centros agrícolas de Jacaramda e Chem-Chem, Casa dos Jovens de Ruashi (com 160 hóspedes). Esta última dispõe também de um centro profissional onde os jovens recebem formação em marcenaria, pedras e costura.

Desde 1994 criou-se uma rede de obras novas: São coordenadas sob o nome de "Obras de Mãe Margarida", em recordação à mãe de

Projeto África

Dom Bosco que acolheu em sua casa o primeiro jovem em perigo. Atualmente este organismo agrupa mais de 13 centros, não todos pertencentes aos Salestianos de Dom Bosco, mas todos atuantes na mesma ótica: desenvolver uma pedagogia adaptada à criança e ao jovem "em perigo".

Essas obras, em geral contam com centro de acolhida e de assistência social, internato para os que não conseguem integrar-se logo na própria família, escola de alfabetização e de recuperação escolar para poderem inserir-se nas escolas elementares na cidade, oratório e ambulatório. Procura-se integrar o mais possível o menino de rua em sua família natural, apoiando as famílias necessitadas no acompanhamento pedagógico e na escolarização do filho em perigo.

c) Obras sociais

Num País onde falta tudo, é preciso ocupar-se também dos setores de atividades dos quais os Salestianos, por vocação, não deveriam ocupar-se. Primeiramente, do setor de saúde. Desde 1988, entrou-se nesse setor, com a criação de um policlínico em Lubumbashi, denominado "Áfia" e que se tornou um centro de referência da cidade. Em muitos lugares das missões e também nas paróquias na cidade e na periferia havia a necessidade de criar ambulatórios para satisfazer às exigências mais elementares. Em dezembro de 2001, foi criado no Policlínico Áfia um centro de diálise, serviço importantíssimo para salvar as vidas de tantas pessoas.

Kansebula: noviciado e pós-noviciado.

1980
2005



car, precisa certamente do apoio de outras Inspetorias da Região. Em 1995, por sugestão do P. Luciano Odorico, conselheiro das Missões, a Inspetoria AFC foi convidada a participar do trabalho missionário da Congregação. Uma dúzia de irmãos da AFC já partiram ou se prepararam para serem enviados "ad gentes".

Entre as atividades de formação podemos citar ainda a Home Zanin – Foyer Romana, que acolhe jovens universitários e estudantes dos institutos superiores de Lubumbashi. Deseja-se formar entre eles leigos cristãos empenhados nos setores de medicina, agronomia e magistério. Vai-se fazendo uma escolha prudente entre os jovens estudantes católicos, dando preferência aos realmente empenhados, pertencentes a famílias pobres mas intelectualmente dotados, para que possam gozar de uma boa formação humana, intelectual e cristã num ambiente propício. Muitos ex-alunos dessa casa já têm papéis de responsabilidade no País.

Conclusões

Num País como a República Democrática do Congo (RDC), martirizada pelas guerras e pela falta de um governo responsável, os Salesianos de Dom Bosco, com suas 25 comunidades espalhadas pelo País, estão de algum modo habituados a sobreviver nas condições mais difíceis. Não só conseguem manter-se e encaminhar as obras existentes, mas se sentem engrandecidos, criando outras para aproximar-se com sucesso dos jovens em geral, mas, sobretudo dos mais pobres e abandonados.

A Inspetoria da África Central (AFC) depois de 100 anos de vida surge como uma árvore muito robusta. Com efeito, o centenário será celebrado em 2011. A inserção da Família Salesiana em todos os setores foi concluída em 1988 com a criação do último setor dos Voluntários de Dom Bosco (VDB). Há também um grande número de Cooperadores e Cooperadoras e são milhares os Ex-alunos. Em alguns setores colabora-se com as Filhas de Maria Auxiliadora, muito presentes e muito ativas no País. Desde 1983, em Lubumbashi (e, depois, em Kinshasa), fazem-se regularmente as "jornadas da Família Salesiana". São ocasiões excelentes para contratar, meditar, estudar e formar-se em muitos setores salesianos. ●

Estado seja pela Igreja. Com o apoio financeiro da Inspetoria da África Central nasceu em 1988 um centro de formação teológica, querido em Lubumbashi pelo Reitor-Mor Padre Viganò por ser esta cidade a sede da mais antiga Inspetoria da África. A casa tem o objetivo de acolher os teólogos de toda a África de línguas inglesa, portuguesa e espanhola. Recentemente, entre 2004 e 2005, foi construída uma nova grande biblioteca, capaz de conter um grande número de livros de consulta não só para os professores de teologia, mas também para os professores e estudantes da Universidade de Lubumbashi e de outros institutos superiores. Há alguns anos o instituto foi afiliado à UPS de Roma, o que lhe permite a obtenção do diploma de maturidade em Teologia. Atualmente a intenção é instituir um segundo ciclo de estudos com diploma em catequese para responder às necessidades percebidas pela Igreja local. Como "Instituto Salesiano de Teologia", de fato o único de um certo nível na região da África e Madagas-

Car, precisa certamente do apoio de outras Inspetorias da Região. Em 1995, por sugestão do P. Luciano Odorico, conselheiro das Missões, a Inspetoria AFC foi convidada a participar do trabalho missionário da Congregação. Uma dúzia de irmãos da AFC já partiram ou se prepararam para serem enviados "ad gentes".

Entre as atividades de formação podemos citar ainda a Home Zanin – Foyer Romana, que acolhe jovens universitários e estudantes dos institutos superiores de Lubumbashi. Deseja-se formar entre eles leigos cristãos empenhados nos setores de medicina, agronomia e magistério. Vai-se fazendo uma escolha prudente entre os jovens estudantes católicos, dando preferência aos realmente empenhados, pertencentes a famílias pobres mas intelectualmente dotados, para que possam gozar de uma boa formação humana, intelectual e cristã num ambiente propício. Muitos ex-alunos dessa casa já têm papéis de responsabilidade no País.

3. Atividades no setor da formação



Casa Zanin (Lubumbashi), RD Congo.

Há cem anos, em 1875, Dom Bosco exprimiu o seu sonho para a África com este desejo: “Que dia memorável será aquele em que os missionários salesianos, subindo o rio Congo, encontrarão seus irmãos que sobem o Nilo e se apertarão as mãos, louvando o Senhor [...]”. Eu já o vejo na África” (MB XI,409).

Foi Dom Rua a mandar os primeiros Salesianos ao Egito e à África do Sul em 1896. A florescência plena da presença salesiana na África Oriental, porém – como também no resto do Continente – devia esperar até o lançamento do “Projeto África” pelo R. Egidio Viganò, sétimo sucessor de Dom Bosco, que falou de um “Dom Bosco africano”. “Dom Bosco deve ser totalmente e genuinamente ele mesmo e, ao mesmo tempo,

deve possuir realmente os traços essenciais da cultura africana” (ASC 297).

Visitando a Índia em 1979, o R. Viganò declarou aos Inspectores que chegara a hora de enviar missionários à África. Como resposta a este convite urgente, a Conferência Inspeccional da Índia aceitou, em linha de princípio, assumir a responsabilidade das missões na África Oriental. As cinco Inspeccional salesianas daquele tempo ofereceram juntas 15 irmãos para o Projeto África.

Em janeiro de 1980, a Inspeccional Central da Itália (ICE) enviou ao Quênia o R. Dario Superina para ali explorar as possibilidades de trabalho missionário salesiano. Em maio do mesmo ano, o R. Harry Rassmusen do Dicastério para as Missões e o R. Tony D’Souza, Inspeccional de Bom-

deve possuir realmente os traços essenciais da cultura africana” (ASC 297).

Visitando a Índia em 1979, o R. Viganò declarou aos Inspectores que chegara a hora de enviar missionários à África. Como resposta a este convite urgente, a Conferência Inspeccional da Índia aceitou, em linha de princípio, assumir a responsabilidade das missões na África Oriental. As cinco Inspeccional salesianas daquele tempo ofereceram juntas 15 irmãos para o Projeto África.

Em janeiro de 1980, a Inspeccional Central da Itália (ICE) enviou ao Quênia o R. Dario Superina para ali explorar as possibilidades de trabalho missionário salesiano. Em maio do mesmo ano, o R. Harry Rassmusen do Dicastério para as Missões e o R. Tony D’Souza, Inspeccional de Bom-

Dom Bosco na África oriental - do sonho à realidade

(AFE)



Nairobi, Quênia. Cidade dos meninos.



visão não foi aceita pela diocese e, portanto, o projeto funcionou durante alguns anos como empresa agrícola, mas em 1995 a diocese pediu-nos para restituí-la à sua gestão direta. E assim aconteceu: outra ocasião de ouro perdida!

Os três irmãos que chegaram da Índia ao Quênia, em 14 de outubro de 1980, foram destinados à missão de fronteira de Korr, no coração do deserto de Kaisut. O grupo dos primeiros missionários indianos, formado pelos P. Mathew Madasery, George Padinjaremparambil e Thomas Punnchekunnel, passou alguns meses na casa de acolhida *Flora* de Nairobi, para uma primeira iniciação nas novas realidades culturais e linguísticas que se preparavam para enfrentar na nova missão. Em 24 de maio de 1981, os Salesianos começaram a morar na nova missão, que fora fundada pelo P. Redento, um missionário italiano *Fidelis Donum*, que trabalhava então na diocese de Marsabit. Os problemas eram realmente imensos. Korr está a cerca de 600 km de Nairobi e ali se podia chegar somente por uma estrada arruinada e perigosa. A missão não tinha qualquer possibilidade de acesso aos meios ordinários de comunicação e não havia água, eletricidade ou outras comodidades de base. No início os irmãos tiveram que se adaptar ao clima desértico e mais ainda à tremenda solidão, devido à possibilidade muito limitada de contatos com outros Salesianos, amigos e familiares. Os primeiros irmãos enfrentaram essas realidades com zelo missionário exemplar e se colocaram ao trabalho com grande generosidade.

Em 2002, devido a mal-entendidos com o bispo, devolvemos a paróquia de Siakago a comunidade de salesianos naquele lugar. Nos anos iniciais dos pastores da diocese e fechamos a comunidade de Embu, além disso, fizera-se uma tentativa de dar início a um grande projeto agrícola em Thiba. A visão que inspirava o projeto previa a criação de uma grande cooperativa agrícola na qual nossos ex-alunos, que o desajustassem, poderiam encontrar uma boa sistematização. Essa

reunio-se quanto ao ritmo e às prioridades. Em 2002, devido a mal-entendidos com o bispo, devolvemos a paróquia de Siakago a comunidade de salesianos naquele lugar. Nos anos iniciais dos pastores da diocese e fechamos a comunidade de Embu, além disso, fizera-se uma tentativa de dar início a um grande projeto agrícola em Thiba. A visão que inspirava o projeto previa a criação de uma grande cooperativa agrícola na qual nossos ex-alunos, que o desajustassem, poderiam encontrar uma boa sistematização. Essa

Dom Bosco no Quênia

A primeira missão no Quênia, assumida pelos irmãos da Inspeção Central (Turim) foi a paróquia de Siakago, no Mbere, que fora fundada pelos missionários da Consolata. No início, o P. Dario viveu e trabalhou com eles na paróquia. Mais tarde, em 31 de janeiro de 1981, foi criada uma verdadeira e própria comunidade salesiana, e a nossa presença começou formalmente. Com a chegada de outros irmãos de Turim, em 1984, teve início uma segunda comunidade em Embu, onde hoje existe uma estupefata escola técnica superior – Dom Bosco Embu. Em 1988, uma terceira comunidade, com paróquia e escola técnica, foi iniciada em Makuyu. Nesses anos dos inícios, as Filhas de Maria Auxiliadora acompanharam os Salesianos na abertura de novas presenças para o cuidado das meninas em sintonia com o trabalho dos Salesianos pelos jovens. Assim abriram-se comunidades de irmãs salesianas em Siakago, Embu e Makuyu. Nos anos posteriores, contudo, a trajetória de crescimento das duas Congregações diferenciou-se quanto ao ritmo e às prioridades.



Dom Bosco no Sudão

As condições externas não se alteraram muito depois de 25 anos, mas a ordenação sacerdotal do primeiro Salesiano Samburu, R. Marko Lepakic, que aconteceu em 24 de abril de 2004, é sinal evidente do fruto trazido pelo carisma salesiano e do nosso trabalho missionário naquela remota parte do Quênia setentrional. Tentamos abrir uma segunda presença na mesma diocese e tinha- mos assumido uma pré-existente escola técnica em Marsabit. As tentativas de inserção prolonga- ram-se por dois anos, mas afinal a restituição à diocese em 1985. Ainda não tínhamos aprendido a lição da realidade cultural e pastoral da nossa nova pátria!

A missão salesiana do Quênia articula-se, ho- je, em dez florescentes presenças, que incluem uma escola técnica de ensino médio em Embu, centros de treinamento profissional em Embu, Makyu, Nairobi e Kakuma, o trabalho com os meninos de rua em Nairobi e com os refugiados em Kakuma, paróquias em Makyu, Nairobi e Machakos. O pré-noviciado, situado na mesma obra para os meninos de rua em Nairobi, a re- sidência para os estudantes de teologia e o san- tuário mariano em Upper Hill completam o pa- norama da rica e variada presença dos Salesianos no Quênia.

As aventuras dos primeiros missionários no Sudão nada tiveram a invejar ao suspense típico de um filme hollywoodiano de ação. A primeira missão no Sudão foi aberta na diocese de Tombo-

ra-Yambio, em Maridi, onde os Salesianos foram recebidos calorosamente pelo bispo. Os PR. Jacob Kizhakedayil, Ernesto De Caspari, Lawrence D'Souza e James Pulickal formavam o primeiro gru- po de irmãos a colocarem os pés no Sudão. Infe- lizmente, aquilo que começara como um difícil, mas prometedor trabalho missionário teve que ser abandonado devido a circunstâncias adversas. Três dos quatro Salesianos foram postos à porta da diocese e do próprio País sem muitas cerimô- nias pelo seu bispo. O R. James Pulickal, que fora retido pelo bispo, foi chamado mais tarde pelo Inspetor. O primeiro capítulo da nossa presença no Sudão terminou nem mesmo um ano depois de ter sido iniciado, mas nem tudo estava perdi- do. Os Salesianos logo retornaram em número mais consistente e em duas comunidades: uma na arquidiocese de Juba (na própria Juba) e outra na diocese de Rumbek (em Tonj).

Quando o movimento *Anyanya II* iniciou a re- sistência armada contra o governo de Cartum em 1983, a nossa presença missionária viu-se nova- mente ameaçada e os irmãos tiveram que viver na ansiedade e na incerteza. A situação de insegu- rança ao redor da missão de Tonj obrigou os irmãos a se transferirem em relativa segurança pa- ra uma pequena cidade próxima, Wau. Esse foi o início daquela que se tornaria uma outra obra sa- lesiana no Sudão. Contudo, o R. James ficou cora- josamente no lugar, sem deixar-se intimidar pelos perigos que o cercundavam. Manteve aberta a missão de Tonj até quando ele mesmo foi seques- trado pelos soldados do SPLA e obrigado a mar- char com eles e a compartilhar a vida dos guerril- heiros por 18 terríveis meses. Hoje, o R. James es- tá novamente na sua amada missão de Tonj, com outros irmãos e com as irmãs salesianas, e leva conforto e dá um significado mais profundo à vi- da dos habitantes daquela região. Durante a prisão do R. James, tendo outros seqüestros, os supe- riores decidiram deixar a comunidade de Juba. Com a continuação da guerra civil, um núme- ro sempre maior de sudaneses do sul do País bus- cou refúgio na capital, Cartum. Enquanto ante- riormente havia em Cartum apenas um punhado de católicos, o rio humano dos refugiados fez cres- cer vertiginosamente o número dos católicos na capital. Assim sendo, em 1986, decidiu-se abrir uma nova presença em Cartum. O R. Dominic Padinjareparambil foi o pioneiro dessa nova obra.



total ausência de assistência espiritual. Continuamos a esperar que as promessas de paz dos homens políticos sejam algo mais do que palavras vazias e pedimos que nossos corações sejam fortes e estejam prontos para enfrentar seriamente os desafios que encontraremos por caminhos jamais percorridos.

Dom Bosco na Tanzânia

Os primeiros Salesianos na Tanzânia, os PP. Peter Fernando, John Vellayil, Crispin D'Souza, Tony Fernandes, Joseph Pulikkal, Stephen Chemmalakuzhy e os srs. Trophy D'Souza, Tyrone Baron, Celestine Nathan chegaram ao País em 13 de outubro de 1980 e foram calorosamente recebidos pelos bispos e pelo povo. Depois de alguns meses passados na aprendizagem da língua nacional, começaram suas atividades missionárias.

A primeira missão oferecida aos Salesianos foi a paróquia de Marínga. No domingo de ramos, 1º de abril de 1981, a paróquia era confiada aos Salesianos e os nossos pioneiros PP. Peter Fernando, Tony Fernandes e Joseph Pulikkal, puseram-se corajosamente ao trabalho, sem deixar-se amedrontar pelas dificuldades da nova língua e da cultura. Pela segunda vez era-nos confiada uma paróquia que, anteriormente, fora mantida pelos Missionários da Consolata. Estes nos acolheram gentilmente, e um deles, o P. Sandro Nava, ficou um mês conosco vivendo em comunidade para introduzir-nos no ministério. No mesmo mês de abril de 1981, o P. Dominic Padinjareparambil e o Cooperador sr. John Williams juntaram-se ao grupo de Salesianos que já estavam no trabalho na Tanzânia. Depois de três anos passados com os Salesianos, o sr. John Williams pediu para entrar na Congregação ficando depois em nossa Inspetoria. Em agosto de 1982, o P. Edward Lipatak, único Salesiano vindo dos Estados Unidos (SUE), chegou à Tanzânia. Seria o iniciador da escola apostólica de Marínga.

Em Irínga, foi confiada aos nossos irmãos PP. John Vellayil e Stephen Chemmalakuzhy e ao sr. Tyrone Baron, a tarefa de iniciar uma obra para os jovens da pequena cidade. Durante um ano, os nossos foram hospedados na residência do bispo. Depois, a diocese construiu uma casa para os Salesianos, que foi abençoada em 24 de maio de 1982, transferindo-se os Salesianos para ela para

Aos poucos, no mesmo período, isto é, em outubro de 1982, os Salesianos aceitaram o Centro Juvenil Diocesano em Upanga, Dar es Salaam. Logo depois foi-nos pedido para coordenar o programa de ensino da religião nas escolas da arquidiocese de Dar es Salaam, que continuamos a realizar com competência e dedicação por mais de vinte anos.

Os primeiros Salesianos estiveram muito atentos desde o início às vocações locais e iniciaram um semínario menor junto à paróquia de Marínga. Desses humildes incícios, o semínario menor desenvolveu-se constantemente até tornar-se uma escola apostólica e ainda hoje é o Semínario Dom Bosco de Marínga. Em 1986, viu-se o início daquilo que se tornaria uma presença estratégica-mente importante: o Centro para Catequistas de Makalala. No ano centenário da morte de Dom

iniciar suas atividades. Depois de um início muito simples, a obra desenvolveu-se e tornou-se um florescente centro de treinamento técnico para jovens. Igualmente em Dodoma aconteceu algo muito semelhante. Os irmãos P. Crispin D'Souza e os srs. Trophy D'Souza e Celestine Nathan tiveram que enfrentar muitas dificuldades iniciais, mas em fins de 1982, também eles tinham uma morada estável. Assim puderam iniciar os trabalhos para a escola técnica. No decorso dos anos, o Instituto Técnico Dom Bosco de Dodoma continuou a manter a sua posição de prestígio e a oferecer educação técnica de qualidade à juventude pobre.



P. Glen Lowe da pastoral juvenil (Tonj, Sudão).

1980
2005



Escola profissional de Dodoma, Tanzânia.

Após os anos turbulentos de Idi Amin, os Salesianos da Polónia aventuraram-se em Uganda em 1988. Os P. Bernard Popowski, Henry Juszczyk, Thomas Grzegorzewski e Richard Jozwiak foram os pioneiros. A eles uniram-se pouco depois os P. Jan Marciniak e Waldemar Jonatowski. Nossos missionários estabeleceram-se em Namaliiga, pequena aldeia situada a 33 km ao norte de Kampala, na estrada para Gulu. A igreja paroquial, que estava abandonada há alguns anos, foi restaurada. Uma escola técnica e mais adiante uma escola de ensino médio vieram entretecer a missão.

Em 1995, depois de explorar as dioceses de Masaka, Mitinya e Jinja, aceitamos da diocese de Jinja a responsabilidade de uma escola profissional em Kamuli, que fica a uns sessenta quilômetros ao norte de Jinja. Os Salesianos transfor-

Dom Bosco em Uganda

Hoje, em Dida (Shinyanga) nordeste da Tanzânia, em Dar es Salaam na costa oriental, de Moshi ao norte até Mafinga ao sul, o panorama da Tanzânia é constelado de presenças salesianas, que levam socorro aos jovens e honram as esperanças que o nosso pai Dom Bosco nutria para a África. Os Salesianos estão empenhados no fronto da evangelização, da catequese, da pastoral, da educação, da preparação técnica e da formação dos irmãos.

Até 1994, as comunidades salesianas da África Oriental continuaram a trabalhar apoiadas e guiadas pelas respectivas Inspetorias de origem. Naquele momento histórico, contudo, o crescimento posterior da presença salesiana nestes Países exigia a unificação de todas as forças numa única entidade jurídica. Superando a nostalgia, as emoções, as seguranças e o sentido de conforto que derivavam das ligações com a Inspetoria de origem, a grande maioria dos irmãos optou por ficar e dar vida à Visitadoria da África Oriental. Apenas alguns optaram por retornar para casa. Quatro anos depois tornamo-nos a pleno título a Inspetoria São João Bosco para a África Leste (AFE).

Uma presença salesiana unificada

maram a escola profissional e, ao mesmo tempo, fazem muitas ações de animação entre os jovens de Kamuli e arredores.

Bosco, o Seminário de Dodoma veio à luz. Três anos mais tarde, tiveram início os trabalhos de noviciado e pós-noviciado internacional em Moshi. Em Dar es Salaam, aceitamos da diocese, uma escola de treinamento técnico em Oyster Bay. Enfim, o último nascimento das dez comunidades salesianas na Tanzânia, foi a escola de ensino médio em Dida, diocese de Shinyanga. Depois de um longo processo de exploração e estudo das possibilidades, demos os passos necessários para abrir em Dida uma escola de ensino médio para meninos e meninas. Naquela região não havia outra escola de ensino médio num raio de 60 km. O P. George Padinjareparambil, veterano de muitas fundações, foi transferido para Dida a fim de iniciar os trabalhos. Como desejávamos implantar a co-educação naquela escola, buscamos e obtivemos desde o início a cooperação das Irmãs de Notre Dame.



Wau, Sudão. Escola para crianças refugiadas.

Tanzânia sempre esteve na vanguarda e preparou um grande número de catequistas para as dioceses daquele País. O Escritório para o Desenvolvimento, de Nairobi, obteve ajuda da USAID e, com isso, pôde lançar o programa *Opções de Vida*, cuja finalidade é tornar os jovens conscientes da pandemia HIV-AIDS e encorajá-los a optar pela mudança de comportamento, sublinhando os aspectos positivos da vida. O programa prevê um

Centro para Catequistas de Makalala na tornarem honestos cidadãos e bons cristãos. sucesso na motivação dos meninos de rua a se cento ano de vida e o seu estilo é considerado um *Bosco Boys* em Kuwindá já está no décimo ter- mentos como meninas, também eles refugiados. dão instrução técnica a mais de 750 jovens, tanto nos têm uma paróquia que cuida de 60.000 refu- giados sudaneses e três escolas com oficinas que não distante do nordeste do Quênia, os Salesta- No campo de refugiados de Kakuma, situado uma população vasta e qualificada.

cial de propagar o carisma salesiano em meio a estudos universitários. O Instituto tem o poten- nicas práticas para a pastoral juvenil em nível de compartilhados conhecimentos científicos e téc- stianas e pelos Salesianos em *partnership*. Nele são gaza Colle, Nairobi, é animado pelas irmãs Sale- O Instituto de Pastoral Juvenil (IYM) em Tan- também é afiliado à mesma Universidade.

de filosofia em Moshi é afiliado à Universidade Católica da África Oriental, enquanto os estu- dantes de Uume frequentam Tanza College que

animador com dedicação integral em cada comu- nidade salesiana do Quênia e da Tanzânia, espe- rando assim ter um forte impacto sobre grande número de jovens do território.

Outra iniciativa significativa foi a criação dos Serviços de Multímedia Dom Bosco África Leste (BEAMS). Através deste projeto, procuramos usar a potência dos meios de comunicação mo- dernos, colocando-a a serviço da educação e da evangelização.

Em fins de agosto de 2005, o Reitor-Mor nos fez o grande presente da sua presença nas cele- brações dos vinte e cinco anos da vinda dos Sale- stianos à África Oriental. As celebrações desper- taram entusiasmo e nova energia em todos, de modo que possamos continuar a dedicar-nos ao sonho original de Dom Bosco. Fazendo eco aos seus sentimentos, o Reitor-Mor disse aos Salesta- nos da África Oriental: "Sonhem uma África sa- lesiana capaz de viver em solidariedade com os mais pobres e abandonados, oferecendo aos jo- vens o melhor que temos – Jesus e o seu evangel- ho, Dom Bosco e o seu carisma educativo – acre- ditando que um mundo melhor é possível e, por- tanto, fazendo o nosso melhor para torná-lo real". A fértil missão na África Oriental convida quem sabe usar, os corajosos e os generosos a Enrique- cerem as fileiras e a tornarem o sonho de Dom Bosco para a África uma realidade vibrante.

Confiando na divina Providência e na ajuda materna de Maria, olhamos com gratidão e apreço a tudo que se fez: à Congregação, que se mostrou um bastião de força e de apoio, aos irmãos que nos precederam na casa do Pai, depois de uma vida dedicada ao serviço, aos benfeitores cuja generosidade e cujos sacrifícios nos fornecem tudo aquilo de que precisamos para os nossos pro- jetos de desenvolvimento e, enfim, à nossa gente que nos plasmo e formou justamente enquanto procurávamos assisti-los em suas necessidades. Ao mesmo tempo, queremos aproveitar a ocasião deste momento e lançar-nos nos desafios do futu- ro. *Duc in altum*.

"A profundidade das selvas é estúpida e escura, mas eu tenho promessas a manter, e milhas a percorrer antes de adormectar-me, e milhas a percorrer antes de adormectar-me"

Robert Frost

África meridional
África do Sul, Suazilândia, Lesoto
(AFM)





Os primeiros Salesianos chegaram à Cidade do Cabo, na África do Sul, em 20 de dezembro de 1896. A ideia de levar os Salesianos de Dom Bosco à parte meridional da África nasce 13 anos antes e, embora Dom Bosco jamais tenha posto os pés no Continente africano, seus sonhos do futuro apostolado nesses territórios foi realizado pouco depois da sua morte.

Um extrato do Boletim Salesiano, publicado em novembro de 1896, descreve a expedição missionária daquele ano: "No dia 31 de outubro, vigília de Todos os Santos, na Igreja de Maria Auxiliadora em Turim, aconteceu a 31ª solene cerimônia de envio para as 20 Filhas de Maria Auxiliadora e os 50 padres e coadjutores que partiam para a Patagônia, Uruguai, Argentina, Venezuela, Colômbia, Estados Unidos da América, Palestina, Norte e Sul da África".

O sucessivo impulso, dado pelo Projeto África em 1980, para o aumento da presença salesiana no Continente, ligou uma série de presenças de diversos Países africanos de norte a sul, de leste a oeste.

Os Salesianos estabeleceram-se, inicialmente, na Cidade do Cabo, trabalhando nos primeiros anos ao lado das Irmãs de Nazare. Em seguida, o trabalho salesiano concentrou-se na educação e na reabilitação de meninos de rua que se transferiam para zonas urbanas em busca de uma vida melhor.

Em 1923 foi fundada uma escola agrícola em Landsdowne, na península da Cidade do Cabo. Com a urbanização daquela região, o centro de formação tornou-se escola superior. Com o fechamento da escola durante as revoltas dos anos 70, os Salesianos iniciaram um trabalho de serviço direto à Igreja na região de Cape Flats, especialmente na área de Mitchell.

Os animais foram transferidos da escola agrícola de Landsdowne para a fazenda de Daleside, um pouco ao sul de Joanesburgo, no final dos anos 40. Nesse remoto pedaço de terra foi aberta depois uma escola a serviço dos filhos de agricultores da região, que hoje hospeda cerca de 900 alunos. A Escola Miguel Rua tem uma boa reputação no distrito, devido à grande contribuição educativa que oferece às crianças e aos jovens dessa zona rural.

Em 1949 foi construída também uma escola para internos, conhecida como Colégio Dom Bosco. Durante os anos 80 essa escola tornou-se a prova tangível de que os diversos grupos étnicos da

- Número total dos Salesianos: 59 (dos quais 50 com votos perpétuos)
- Número total de vocações locais: 19 (das quais 10 com votos perpétuos)
- Dos 59 Salesianos, 2 são estudantes da AFC e um vive fora da comunidade

Comunidades	Número	Idade média	Apostolados
Maputsoe	4	39.2	Pré-noviçado, oratório, missão, escola
Bosco	7	48.1	Centro juvenil de retiro, paróquia oratório
Ennedale	4	60.5	Paróquia, oratório, Noviciado (noviços de ZMB)
Robertsham	2	74	Paróquia, centro juvenil
Booyens	5	58.5	Sede inspetorial, animação missionária
Manzini	11	60.1	Atividades juvenil no território, meninos de rua, paróquia, pré-noviçado
Cidade do Cabo	12	60.8	Atividades juvenis no território, meninos de rua paróquia, pós-noviçado
Lasdowne	7	74.1	Paróquias, evangelização, catequese
Estudantes	2	36.5	Em Roma e Nairobi

SITUAÇÃO EM 1.º DE JUNHO 2005

salesianos chegaram ao Lesoto em 1980 e residem agora em Maputsoe, na missão de São Lucas. É uma missão muito ativa na fronteira com a África do Sul. Há também ali uma casa de formação de pré-noviçados.

A Visitadoria da África Meridional fazia parte, originariamente, da Inspeção anglo-irlandesa. Muitos de nossos irmãos pertenciam, nas origens, àquela Inspeção (Irlanda, Inglaterra e Malta), mas continuaram a trabalhar na Visitadoria da África Meridional quando ela foi erigida em 1988. O surgimento de vocações locais não soube, contudo, compensar a morte dos irmãos anciaos ou o número dos que retornaram às suas inspeções de origem. Visando conservar o impulso apostólico dos nossos predecessores, foi solicitado um progressivo envolvimento de colaboradores leigos. Em todo caso resta o fato que ainda existe uma extrema necessidade de Salesianos!

África do Sul podem, de fato, viver e aprender juntos de modo harmonioso. Logo que o Colégio João Bosco realizou o objetivo de escola inter-nica foi convertido, em 1992, em casa de espiritualidade e centro de retiro. Este centro, agora conhecido como Centro Juvenil Dom Bosco, oferece cursos breves sobre temáticas relativas à AIDS, formação à fé cristã e uma série de outras atividades educativas.

Nos anos 50 os Salesianos não só se expandiram da Cidade do Cabo a Joanesburgo, mas também de Joanesburgo à Suazilândia. A convite do bispo local, em 1953, os Salesianos abriram uma escola elementar e superior em Manzini. Ainda hoje, mais de 50 anos depois, os Salesianos continuam a ter uma forte influência educativa, em nível formal e informal, em toda a região.

O "reino montanhoso" do Lesoto está celebrando os 25 anos da presença salesiana. Os Sale-

A presença salesiana na África ocidental francófona (AFO)



Crianças de Kandi (Benim).

Já em 1973 era possível encontrar algum Salesiano na África ocidental, na Diocese de Korhogo, província de Lyon na Costa do Marfim.

Com o Projeto África as primeiras missões salesianas, que chegaram em 1980, encontraram uma sociedade em plena mudança com uma população essencialmente jovem, como permaneceu até hoje. As sete inspetorias espanholas empenhadas no projeto e que enviaram missionários e apoio material e financeiro para garantir o sucesso do trabalho apostólico são: Leon, ao Senegal (25.1.1980); Bilbao, ao Benim (9.8.1980); Barcelona, ao Marfim (outubro de 1981, ma já lona, à Costa do Marfim (outubro de 1981, ma já a partir de 1973 Lyon, na França, tinha alguns Irmãos no País); Valência, ao Mali (1981); Cór-

1. Breve apresentação dos Países que constituem a Visitadoria AFO

Trata-se de antigas colônias francesas que, em 1960 (a Guiné Conakry, porém, em 1958) e que formam a Visitadoria AFO: Benim, Burkina Faso, Costa do Marfim, Guiné Conakry, Mali, Senegal e Togo. Há entre esses Países uma grande diversidade cultural, histórica, religiosa, econo-

doba e Sevilha, ao Togo (abril de 1982); Madri, a Burkina Faso (1933, com presenças na África equatorial desde 1972). As Américas Latina e Central também enviaram pessoal missionário em 1986 à Guiné Conakry.

Projeto África

Numa superfície de 1.240.190 km², os habitantes são 13 milhões. É o País mais vasto da Visi-tória. Nas regiões áridas a escolarização é inferior a 40%. Nas demais, é de 26%. 19% são alfabeti-zados. 49,2% têm menos de 15 anos. O PIB é de US\$ 250 per capita. É um dos Países mais pobres

Mali

Na lista dos Países mais pobres do mundo ocu-pa o 160º lugar sobre 177. As atividades dos Sa-lesianos são: paróquias, escolas profissionais, ora-tórios, alfabetização, desenvolvimento rural.

A superfície territorial é de 245.857 km², a po-pulação é de 8,5 milhões de habitantes. A taxa de alfabetização é de 41% e o de escolarização é de 29%. O PIB é de US\$ 540 per capita. Mais de 40% da população vivem abaixo do nível de po-breza. O Islã é a religião com o maior número de adeptos (85%).

O País chega à independência em 1958, com

Guiné-Conakry

Os primeiros Salesianos chegaram ao País em 1973. Eram provenientes da Inspeção de Lyon (França). Os missionários de Barcelona, do Pro-jeto África, fundaram em Dukoué, em Korhogo e depois em Abidjan paróquias, escolas profes-sionais, colégios, acolhida para meninos de rua, cen-tros para jovens, cursos de alfabetização e desen-volvimento rural.

Em cada dez adultos, um é doente de AIDS.

Os primeiros Salesianos chegaram ao País em 1973. Eram provenientes da Inspeção de Lyon (França). Os missionários de Barcelona, do Pro-jeto África, fundaram em Dukoué, em Korhogo e depois em Abidjan paróquias, escolas profes-sionais, colégios, acolhida para meninos de rua, cen-tros para jovens, cursos de alfabetização e desen-volvimento rural.

A taxa de escolarização era, em 1997 a seguin-te: instrução primária 58%; secundária 34%; adul-tos alfabetizados 49,7%. A população escolarizada chega a 42%, enquanto 60% são analfabetos. O PIB é de US\$ 700 per capita. Segundo o índice de desenvolvimento, o País está no 163º lugar so-bre 177 Países.

Tem uma superfície de 322.462 km² e uma po-pulação de 17 milhões de habitantes, dos quais 25% são estrangeiros.

Costa do Marfim

Em 1993, os Salesianos chegaram a Bobo-Diu-lasso, onde fundaram uma paróquia e um centro profissional.

crístãos.

Com uma superfície de 274.120 km², o País tem 13 milhões de habitantes. Em 1997, a taxa de inscrição era de 32% nas escolas primárias e de 13% nas secundárias. 22% da população é escola-rizada, 12% é alfabetizada. 17% dos escolarizados terminam a instrução secundária enquanto 1% a universidade. 48,9% da população têm menos de 15 anos. 45% vivem abaixo da linha de pobreza. O PIB é de US\$ 240 per capita. É o penúltimo en-tre os Países mais pobres do mundo (175º sobre 177). Os recursos do Estado para a educação e a saúde são limitados. Registra-se um certo progres-sivo, mas muito lento.

Burkina Faso

alfabetização, desenvolvimento rural, perfuração de poços.

onde ficaram 25 anos. Os setores de atividade são: no dia 9 de agosto de 1980 à diocese de Lokossa, Os primeiros missionários salesianos chegaram religiozes e frequente.

Ex-Dahomey, chamado antigamente de "baíro latino" da África, tem uma superfície de 115.762 km² e 7 milhões de habitantes; 60% dos habitantes são analfabetos, enquanto 39,8% são alfabetizados e 52% escolarizados. 45,6% da população têm menos de 15 anos. A situação de escolarização das crianças e de alfabetização dos adultos é muito preocupante. O País tem um PIB de US\$ 380 per capita e está entre os 27 Países mais pobres do mundo (161º so-bre 177). Após a queda do muro de Berlim, o País renuncia à ideologia marxista-leninista e se vê en-frentando uma grave crise econômica. Promove a Conferência Nacional na África, tornando-se um laboratório de democracia. Politicamente estável, tem um forte déficit público. 25% da população pro-fessam a religião católica, 20% são muçulmanos, 50% são adeptos das religiões tradicionais, 3% per-tencem a outros grupos crístãos. A prática de duas religiões é frequente.

Benim

agrupados em 22 missões.

do mundo, ocupando o 174º lugar sobre 177. Após 1992, conhece a estabilidade política. 90% da população são de fé muçulmana misturada a religiões tradicionais, 1% é católico, 9% pertencem a religiões tradicionais.

Os Salesianos estão presentes no País desde 1981. Seus setores de atividade são: paróquias, aldeias, escolas profissionais, colégios, oratórios e centros para jovens, hospitalidade para aprendizes, alfabetização, desenvolvimento rural, perfuração de poços.

Senegal

Tem uma superfície de 196.722 km² com uma população de 10 milhões de habitantes. A alfabetização dos adultos (1997) é de 34%, a taxa de escolarização e a seguinte: ensino primário: 59,5%; secundário: 19,8%. A taxa de escolarização é de 38% e a de alfabetização de 19,3%. 65% da população é analfabeta. O PIB é de US\$ 530 per capita. É o 157º colocado entre os 177 países mais pobres do mundo. 43,5% da população têm menos de 15 anos.

A religião dominante é o islamismo (92%). 6% praticam religiões tradicionais, e os católicos somam 2%.

A pobreza está presente em grande parte da população. Os jovens que chegam ao mercado de trabalho dificilmente encontram ocupação. Há uma certa estabilidade política e diversificação econômica.

Os primeiros Salesianos chegaram em 1980. Ocupam-se de paróquias, aldeias, escolas profissionais, centros para jovens.

Togo

Com 5,2 milhões de habitantes e uma superfície de 56.785 km² ainda busca a própria identidade. O PIB é de US\$ 330 per capita. 40% das crianças em idade escolar não frequentam a escola. 12% das crianças são vítimas do tráfico para trabalhos pouco remunerados ou não pagos. 65% da população vivem em zonas rurais. 43,5% têm menos de 15 anos. 50% da população praticam religiões tradicionais. 35% são cristãos (26% católicos, 9% protestantes). 15% praticam o Islã.

Um adulto sobre 10 é doente de AIDS. É o 143º entre os 177 mais pobres do mundo.

Os primeiros Salesianos chegaram em abril de 1982. Ocupam-se de paróquias, aldeias, escolas

de. O PIB é de US\$ 330 per capita. 40% das crianças em idade escolar não frequentam a escola. 12% das crianças são vítimas do tráfico para trabalhos pouco remunerados ou não pagos. 65% da população vivem em zonas rurais. 43,5% têm menos de 15 anos. 50% da população praticam religiões tradicionais. 35% são cristãos (26% católicos, 9% protestantes). 15% praticam o Islã.

3. Situação política

Embora haja alguma melhoria, ainda resta muito a fazer no setor da educação. Cresce a distância entre ricos e pobres. Ainda é preciso fazer muito, também no campo dos direitos humanos. A pobreza gerou a chaga do tráfico de crianças (Benim, Togo, etc.). Uma parte das crianças vive em condições abomináveis: são escravos ou meninos de rua.

O futuro da África está em seus jovens, sedentosos de liberdade, de justiça e de realização da vida. Os primeiros missionários salesianos encontraram ali uma sociedade, em geral, jovem. O povo vivia em condições difíceis: pobreza, analfabetismo, estradas não participáveis, comunicações difíceis... número de centros de formação, escolas, ambulatórios, centros culturais e esportivos era muito reduzido. Essa realidade determinou a opção dos primeiros missionários, que assumiram a responsabilidade de paróquias para todos e construíram escolas para a formação profissional.

2. Situação social

Profissionais, escolas primárias, oratórios e centros juvenis, desenvolvimento rural, perfuração de poços, casas de formação.



Centro Profissional Parakou.

1980
2005



Centro profissional Sikasso.

Os jovens são tomados pela magia, pela bruxaria, pelo fetichismo. Confrontam-se com o dual-

ismo cultural: tradição e pós-modernismo. Essa dualidade exige, às vezes, a conciliação e a maturidade não adquiridas para poder agir de modo responsável. E a iniciação aos mistérios de salvação em Jesus exige que se sublinhe a dimensão social na vida da Igreja. A catequese pode dar as bases e as orientações para a educação das consciências aos valores éticos.

Em relação aos grupos, movimentos e associações, muitos têm estilo e método marcados pela lógica estatística. Os animadores e responsáveis têm uma preparação muito escassa. Porém, ser excelentes professores de aprendizagem é bem organizado. Há muito desperdício de recursos humanos, materiais e financeiros.

A corrupção em todas as suas formas é um impedimento ao desenvolvimento destes Países: desprezo pela pessoa humana, violações dos direitos do homem, classes tribais, subtração de fundos públicos, má gestão dos bens comuns...

A situação econômica, contudo, depois de 1990 conheceu uma melhoria constante, com a realização de programas de reformas atuadas pela comunidade internacional.

Mais da metade da população destes Países vive abaixo da linha de pobreza e todos estão entre os Países mais pobres do mundo. O trabalho nem sempre é bem organizado. Há muito desperdício de recursos humanos, materiais e financeiros.

A corrupção em todas as suas formas é um impedimento ao desenvolvimento destes Países: desprezo pela pessoa humana, violações dos direitos do homem, classes tribais, subtração de fundos públicos, má gestão dos bens comuns...

Muitos responsáveis políticos ocupam-se mais da própria segurança do que dos problemas fundamentais de seus Países.

Em alguns Países foi modificada a limitação do mandato presidencial prevista pela Constituição. Muitos responsáveis políticos ocupam-se mais da própria segurança do que dos problemas fundamentais de seus Países.

Em alguns Países foi modificada a limitação do mandato presidencial prevista pela Constituição. Muitos responsáveis políticos ocupam-se mais da própria segurança do que dos problemas fundamentais de seus Países.

Em alguns Países foi modificada a limitação do mandato presidencial prevista pela Constituição. Muitos responsáveis políticos ocupam-se mais da própria segurança do que dos problemas fundamentais de seus Países.

6. A educação dos jovens

A educação continua uma criança pobre e doente. Nas escolas, as salas são abarrotadas. Também a falta de material pedagógico e a freqüentemente medíocre preparação dos professores influem na qualidade da educação. Quanto à orientação e ao conteúdo dos programas, vive-se muito longe da resposta ao déficit e às necessidades atuais.

A educação continua uma criança pobre e doente. Nas escolas, as salas são abarrotadas. Também a falta de material pedagógico e a freqüentemente medíocre preparação dos professores influem na qualidade da educação. Quanto à orientação e ao conteúdo dos programas, vive-se muito longe da resposta ao déficit e às necessidades atuais.

A educação continua uma criança pobre e doente. Nas escolas, as salas são abarrotadas. Também a falta de material pedagógico e a freqüentemente medíocre preparação dos professores influem na qualidade da educação. Quanto à orientação e ao conteúdo dos programas, vive-se muito longe da resposta ao déficit e às necessidades atuais.

A educação continua uma criança pobre e doente. Nas escolas, as salas são abarrotadas. Também a falta de material pedagógico e a freqüentemente medíocre preparação dos professores influem na qualidade da educação. Quanto à orientação e ao conteúdo dos programas, vive-se muito longe da resposta ao déficit e às necessidades atuais.



Os Estados da nossa Visitadoria encontram-se no centro de um processo acelerado e profundo

7. O desafio

As guerras, os problemas políticos, entrafque-
 mem, contudo os esforços feitos e obrigam a reco-
 megar continuamente tudo de novo (Costa do
 Marfim, Guiné Conakry, Togo).

Como sociedades africanas.
 carnada diante das mutações pelas quais passaram
 ja o desafio do Evangelho; uma pastoral mais en-
 prio jovem, a fim de oferecer à sociedade e à Igre-
 vens precisa levar em conta a aspiração do pró-
 conscientes de que uma boa obra pastoral de jo-
 curam oferecer o melhor para esses jovens. Estão
 de organismos internacionais, os Salesianos pro-
 ra viver. Graças à ajuda de doadores generosos e
 desenvolvimento do próprio País, que ganhem pa-
 vens bons redimidos, cidadãos honestos e úteis ao
 balho dos Salesianos que tentam fazer desses jo-
 Não é possível estimar a importância do tra-
 volvimento integral.

Países, que caminham lentamente para o desen-
 gostaríamos de formar também técnicos para esses
 a fim de ganharem a vida. Mas, ao mesmo tempo,
 em nossas escolas para aprenderem uma profissão
 raram na secundária. Esses jovens são acolhidos
 Muitos frequentaram a escola primária, mas pa-
 dores de carros, vendedores de jornais...

O analfabetismo persiste. A baixa taxa de es-
 colarização de primário grau poderia explicar este
 estado de coisas. Os jovens inventam uma série
 de pequenas ocupações, sendo engraxates, lava-

de transformação de uma África vítima de suas
 próprias fraquezas. Seus povos lutam pela liberta-
 de e pela justiça. A obra pastoral deve levar isso
 em conta.
 É preciso educar os jovens aos valores e à vida
 afetiva em contraste com a desagregação de suas
 famílias e o flagelo da AIDS.
 As Igrejas locais nas quais trabalhamos preci-
 sam de educadores, de sacerdotes qualificados, de
 quem se ocupe da pastoral dos jovens. É preciso
 criar as condições necessárias para uma proposta
 adequada do Evangelho, que poderá libertar as
 mentalidades da angústia, do medo, da incerteza.
 É preciso transmitir aos jovens um ideal de vida
 que os torne livres e os ajude a dar um sentido à
 responsabilidade e ao compromisso.
 Em relação aos leigos, será preciso que assu-
 mam suas responsabilidades, como cidadãos e
 cristãos, conforme a situação sociopolítica e
 econômica de seus Países.

8. Servir às Igrejas locais e à sociedade em vista do desenvolvimento

A fim de permanecer fieis ao Evangelho, as
 nossas estruturas acolhem todos os jovens, sem le-
 var em conta suas origens, religião ou gênero... O
 carisma salesiano demonstra uma especificidade
 que enriquece as Igrejas e as sociedades nas quais
 estamos inseridos. O projeto de educação pro-
 posto é um projeto de educação integral, que in-
 clui a promoção humana e a profunda transfor-
 mação da pessoa.
 A escola é a base da promoção integral do ho-
 mem. Os Salesianos, entre outras coisas, levaram
 ao interior das Igrejas locais a escola profissional
 como serviço pastoral específico. A escola ajuda
 os jovens a perceberem a relação entre a vida
 cristã e o compromisso para promover a persona-
 lidade humana.
 Fieis ao carisma do nosso Fundador, a nossa
 preocupação era realizar os objetivos para os quais
 o Evangelho chamou os filhos de Dom Bosco. Os
 setores privilegiados da atividade educativa e pas-
 toral são: a evangelização (19 paróquias); a pro-
 moção humana e o desenvolvimento rural (4); a
 educação (12 escolas e centros de formação pro-
 fissional, 6 escolas primárias); os oratórios e cen-
 tros para os jovens (22); os centros de acolhida
 (9); os meninos de rua (3).
 Qual a novidade? Sobre tudo o Sistema Pre-

Os quatro Países da África ocidental que adotaram o inglês como língua oficial são Gana, Libéria, Nigéria e Serra Leoa. Desde 2004 esses Países formam a Visitadoria da África Ocidental (AFW). Como a maior parte dos Países africanos, também estes sofreram com desordens, revoltas, guerras civis e golpes de Estado. É nesse cenário que foi possível a implementação do Projeto África, graças à determinação de corajosos missionários salesianos que persistiram apesar de suas vidas e as obras que criavam estarem em contínuo perigo.

A Libéria é o único País entre os quatro a não ter conhecido um período colonial. O primeiro pedido para ter Salesianos nesse País é de 1892, quando o cônsul italiano submeteu o apelo ao então Reitor-Mor Rua. Apesar de o Padre Rua prometer “fazer todo o possível para satisfazer

Quando o P. Bernard Tohill, conselheiro geral para as Missões, e o bispo local chegaram a um acordo sobre o tipo de trabalho a realizar, a Inspetoria salesiana inglesa, GBR, aceitou garantir a missão na Libéria. Dessa forma, em agosto de 1979, um Salesiano maltês, P. Antonio Caruana, tornou-se pároco da paróquia de São José, onde se estabeleceu com o Coad. Paul Da Corte, vindo dos Estados Unidos. Como muitos outros brancos antes dele, em contato com o clima da África ocidental, o P. Caruana logo adoeceu e, em outu-

1. A missão na Libéria

o seu louvável pedido”, passaram-se 87 anos antes que o P. George Williams, na época Regional dos Países de Língua Inglesa, chegasse a Monróvia em 1979 a pedido do bispo local para considerar a abertura de uma missão.

Padre Roy B. Fosker

Visitadoria da África Ocidental anglofona (AFW)



Tango dancing em Oduumase (Gana).



3. Presenças salesianas na Nigéria

Enquanto a atividade salesiana continuava na Libéria e em Serra Leoa, novas presenças eram fundadas na Nigéria. O primeiro Salesiano missionário a chegar à Nigéria foi o P. Gabriel Wade, que morreu aos 81 anos, no dia 4 de abril de 2005 em Ibadan. Depois de se oferecer como voluntário para as missões em sua primeira profissão religiosa na Argentina em 1941, o P. Wade teve que esperar até aos 58 anos de idade antes de ver realizado o seu sonho. De fato, ele chegou a Akure, no Estado de Ondo, em 1982. Depois de aprender muito bem a língua Yoruba, o P. Wade foi nomeado pároco assistente e colaborou na pastoral efetiva da catedral diocesana de Akure.

lar atenção à criação de animais. Os oratórios ditinos de Lungi e Freetown são bem frequentados, como o são também a escola materna Madre Teresa e a Casa Vicente de Paulo.

Em Freetown os Salesianos trabalharam com os meninos de rua de várias maneiras, oferecendo também um serviço de internato, formação profissional de base ou formação pré-escolar. Em Lungi e Freetown os Salesianos trabalharam numa paróquia com várias capelânias. Infelizmente, o número dos Salesianos é reduzido e a única possibilidade de continuar esse extraordinário trabalho é com a ajuda dos voluntários que chegam de diversos Países. É justamente graças ao trabalho de Salesianos e voluntários que o nome de Dom Bosco é hoje largamente reconhecido e respeitado em Serra Leoa.

Em setembro do mesmo ano, o P. Italo Spagnolo e o Coad. Giovanni Patrucco chegaram a Akure e iniciaram logo um curso de língua Yoruba em Ede. O P. Riccardo Castelino e o P. Vincenzo Martone logo os seguiram. Eles ficaram com o Bispo local por alguns meses até que este mandou construir uma pequena habitação no terreno do Seminário Menor.

Por ocasião da festa de São João Bosco, em 31 de janeiro de 1983, o Bispo de Ondo criou a paróquia de Maria Auxiliadora e confiou-a aos cuidados dos Salesianos. Como a paróquia ainda não tinha uma igreja, os Salesianos começaram a celebrar a missa dominical para os paroquianos na capela do Seminário Menor, prestando ao mesmo tempo o serviço em quatorze capelânias da região.

Aquele tempo, a presença de um santuário dedicado a Maria Auxiliadora na Nigéria, desejo expresso pelo Reitor-Mor, foi unida à necessidade da construção de uma igreja paroquial em Akure, cuja consagração se deu em 9 de dezembro de 1989.

O Bispo deu aos Salesianos um grande terreno, adjacente ao Seminário Menor, e ali foram construídas a residência da comunidade e uma tipografia com escola profissional gráfica anexa. Desta última ficou encarregado o P. Matteo Balla, que veio especialmente para isso a Akure em 1986. Com o passar do tempo foram construídos no conjunto um grandioso centro juvenil e um centro médico com laboratório para análises. Foram-lhes também acrescentados, na Escola Técnica Dom Bosco, os laboratórios de eletro-técnica e carpintaria, ambos bem equipados.

Durante esse tempo, o P. Italo e o sr. Giovanni tinham concluído o curso em Yoruba. O Bispo pediu então ao P. Wade que fosse com ele à cidade de Ondo, distante 50 km de Akure, para assumir a paróquia de São Patrício. Foi o início da segunda comunidade salesiana na Nigéria.

O Bispo, mais uma vez, deu aos Salesianos um grande pedaço de terra na periferia de Ondo onde de logo se iniciaram as construções. Quando a residência da comunidade foi construída os Salesianos deixaram a paróquia de São Patrício e foram para Oke Odunwo, onde abriram a paróquia de São João Bosco e desenvolveram atividades pas-

Marcenaria (Ondo, Nigéria).

O projecto África nasceu a partir do Capítulo Geral de 1977, impulsionado pelo Reitor-Mor Pe. Egidio Viganó, 7º sucessor de Dom Bosco. Muitos Salesianos dispuseram-se para serem enviados para a África. Distribuiu-se então pelas Inspectorias Salesianas do mundo as responsabilidades em se povoar salesianamente o continente africano.

Dom Bosco sonhou e pensou em Angola. Em carta de 5 de Junho de 1880, o Arcebispo de Angola, Dom José Sebastião Neto, pedia a Dom Bosco dois padres e um leigo salesiano para Angola. Na carta o Bispo afirmava que “há já bastante tempo luto com a dificuldade de encontrar sacerdotes de confiança que me acompanhem à África e me ajudem no exercício de meu ministério episcopal na Diocese de Angola e Congo”, A Inspectoria de São Paulo (Brasil - BSP) coube, a partir de 1981, atender Angola. A administração, orientação jurídica, responsabilidade formal desta jurisdição ficaram directamente ligadas à Inspectoria de São Paulo, que pôde contar, desde os inícios, com a ajuda de outras inspectorias da América Latina, ajuda seja em dinheiro, seja com o envio de missionários.

O objectivo da missão salesiana em Angola foi principalmente a de manter vivos ou fazer reviver os valores humanos fundamentais: a fraternidade, o bem comum, a promoção humana, a reconciliação na busca da paz e a garantia dos direitos humanos, bem como implantação do carisma salesiano entre o povo angolano.

O projecto África nasceu a partir do Capítulo Geral de 1977, impulsionado pelo Reitor-Mor Pe. Egidio Viganó, 7º sucessor de Dom Bosco. Muitos Salesianos dispuseram-se para serem enviados para a África. Distribuiu-se então pelas Inspectorias Salesianas do mundo as responsabilidades em se povoar salesianamente o continente africano.

Dom Bosco sonhou e pensou em Angola. Em carta de 5 de Junho de 1880, o Arcebispo de Angola, Dom José Sebastião Neto, pedia a Dom Bosco dois padres e um leigo salesiano para Angola. Na carta o Bispo afirmava que “há já bastante tempo luto com a dificuldade de encontrar sacerdotes de confiança que me acompanhem à África e me ajudem no exercício de meu ministério episcopal na Diocese de Angola e Congo”, A Inspectoria de São Paulo (Brasil - BSP) coube, a partir de 1981, atender Angola. A administração, orientação jurídica, responsabilidade formal desta jurisdição ficaram directamente ligadas à Inspectoria de São Paulo, que pôde contar, desde os inícios, com a ajuda de outras inspectorias da América Latina, ajuda seja em dinheiro, seja com o envio de missionários.

História da Congregação em Angola (ANG)

Lixeira com a Escola salesiana que se destaca.



que seria o vice-presidente, recusa-se a entregar o controle de áreas de exploração de diamante. Os conflitos prosseguem.

As tropas do governo avançam sobre os territórios dos guerrilheiros em 2001. Com a guerrilha encurralada, Jonas Savimbi morre em combate em Fevereiro de 2002. A guerrilha aceita voltar à mesa de negociações. Em 30 de Março é assinado um memorando de entendimento validando os acordos de Lusaka e, em 4 de Abril de 2002, assinase um cessar-fogo total, marcando oficialmente o fim da guerra civil.

Como resultado de décadas de guerra, o Produto Interno Bruto de Angola despenca entre 1996 e 1999, aprofundando a miséria. A pacificação, em 2002, traz a redução dos gastos militares, mas surge o custo de incorporação à vida nacional de milhares de integrantes da Unita. Os investidores externos, porém, reagem com optimismo e prevêem que a produção de petróleo cru irá dobrar em 2007. Mesmo com o conflito, Angola se mantém como o segundo principal produtor de petróleo na África.

Os grandes desafios imediatos são: desminar o território, reconstruir estradas e ferrovias, escola, saúde e trabalho; ampliar o cultivo da terra, difundido pela existência estimada de 12 milhões de minas terrestres. Em 2001 houve 339 acidentes com minas, e há cerca de 100 mil angolanos mutilados por elas.

Na missão salesiana em Angola destacam-se três grandes fontes de trabalho:

- Formação Profissional; habilitar os jovens e prepará-los para uma profissão como instrumento da própria realização pessoal e para o benefício da sociedade.

Na missão salesiana em Angola destacam-se três grandes fontes de trabalho:

Na missão salesiana em Angola destacam-se três grandes fontes de trabalho:

Na missão salesiana em Angola destacam-se três grandes fontes de trabalho:

Na missão salesiana em Angola destacam-se três grandes fontes de trabalho:

Na missão salesiana em Angola destacam-se três grandes fontes de trabalho:

Em resposta ao Bispo de Angola, Dom Bosco afirma, em 1881, que não dispunha no momento de salesianos, e que, no devido tempo, chegariam na África. Os primeiros salesianos chegaram em Angola justamente em 1981, cem anos depois da resposta de Dom Bosco.

Angola é um país da África Austral, com uma extensão territorial de 1.246.700 quilômetros quadrados e uma população aproximadamente de 12 milhões de habitantes, dos quais 42% têm menos de 15 anos e 4% têm menos de 60 anos. Está dividida em 18 Províncias. Luanda é a capital.

Possui uma fronteira marítima de 1650 quilômetros. Faz divisa, ao norte, com a República do Congo / Braxaville, e com a República Democrática da Zâmbia e a República Democrática do Congo, e ao sul, com a Namíbia.

O português é a língua oficial, com um grande número de línguas nacionais, sendo as mais faladas: Umbundo, Kimbundo, Kikongo e Tchokwe. Mais de 60% se dizem católicos.

Em 1961 começa a luta armada pela independência. Três grupos expressam diferenças ideológicas: MPLA, marxista e apoiado pela ex-internação Soviética; FNLA, sustentada pelos Estados Unidos; e a UNITA, inicialmente maquista e defendida pelo regime sul-africano do apartheid.

Com a queda do regime salazarista em Portugal (1974) e a decisão de tornar Angola independente, as rivalidades entre esses movimentos agravam-se. O Acordo de Alvor, firmado em Janeiro de 1975 entre Portugal e os três grupos prevê um governo de transição. O Acordo fracassa, e a guerra civil começa quando Agostinho Neto, líder do MPLA, é proclamado unilateralmente presidente da República Popular de Angola, de regime socialista.

A Igreja em Angola

Na missão salesiana em Angola destacam-se três grandes fontes de trabalho:

Na missão salesiana em Angola destacam-se três grandes fontes de trabalho:

Na missão salesiana em Angola destacam-se três grandes fontes de trabalho:

Na missão salesiana em Angola destacam-se três grandes fontes de trabalho:

Na missão salesiana em Angola destacam-se três grandes fontes de trabalho:

Na missão salesiana em Angola destacam-se três grandes fontes de trabalho:

Na missão salesiana em Angola destacam-se três grandes fontes de trabalho:

Projeto Africa

A guerra e as destruições não eliminaram a presença salesiana em Luena. Hoje, no começo da era de paz, a comunidade salesiana encontra-se estruturada para a retomada. Logo após o 4 de Abril de 2002, dia em que foi assinado o Acordo de Paz, os salesianos abriram um Centro de Acolhimento para os refugiados, foram atendi-

Michelino. 2º salesiano falecido em Angola, o Ir. Humberto são filhos de Luena. Ali também está enterrado o Os dois primeiros sacerdotes salesianos angolanos. Já para o clero diocesano, seja para os salesianos. após 25 anos de presença, há muitas vocações, se- vel. A cidade está a 1200 km de Luanda. Hoje, xe, esta o desemprego e a sobrevivência misera- Entre as tristezas e desgraças que a guerra trou-

Luanda seja para a Zâmbia. Organizadas por ambos exércitos, fugiram seja para muito. Seus jovens, pressionados pelas rusgas or- desfigurado. Também o seu povo veio a sofrer ou inchadas pela guerra, Luena teve o seu rosto Huambo, Uíge, Ndalatando, Luanda), destruídas Como tantas outras capitais de províncias (Bió, transformou literalmente a fisionomia da cidade. cia, seguida pela luta civil entre as duas facções, bitada pelos Tchokwes. A guerra da independên- encontra-se encravada no coração da África, ha- salesianos chegaram também em 1981. Luena Luena, capital da Província do Moxico. Aqui os A segunda presença salesiana em Angola foi

Luena

Esta em fase de conclusão um Centro de For- magão Profissional, onde funcionarão vários cur- sula, pintura, carpintaria, serral- heria, computação.

de muitos alunos de aldeias vizinhas podem vir estudar. ra já tendo iniciado com o ensino médio. Deve- ra já tendo iniciado com o ensino médio. Deve- liadora”, com classes de 1º, 2º e 3º Níveis, e ago- qual, há uma Escola Missionária “Maria Auxi- os adultos. Em Cassosalá, 20 Km da sede paro- de 1º nível, juntamente com a alfabetização para Hoje em muitas aldeias funcionam as Escolas

menado de 4 anos para os sacramentos da ini- A pastoral catequética funciona com o catecu- evangelização, catequese, saúde e alfabetização. frequentes do padre com equipas missionárias de



P. Luiz G. Piccoli.

Missão. Há mais de 40 aldeias com atendimentos vel estabelecer metas para todas as atividades da zada, com a ajuda do Conselho Paroquial é possi- A sede paroquial, na cidade está bem organi- salesianos na cidade.

dido ao atendimento e à criatividade pastoral dos quatro horas bem rodadas; nada disso tem impe- ram Dondo de Luanda, empregam-se ainda hoje nicação – para se percorrer os 180 km que sepa- As dificuldades da guerra, a lentidão da comu- cialmente para Calulo, Ndalatando, Malanje.

um entroncamento para todo o sul do país, espe- assumiram o serviço paroquial nesta cidade que é bro de 1981. Logo a seguir vieram outros e logo salesiano chegou em Angola no dia 1 de Setem- Porto Alegre (Brasil), foi o primeiro missionário za Norte). O Pe. Alvaro Beber da Inspectoria de Nossa primeira presença foi em Dondo (Kuan-

Dondo

As comunidades salesianas

ram e participaram de guerras e destruição. tal para os jovens que, desde o nascimento, só vi- dá esperança e sentido à vida – isso é fundamen- a verdadeira paz, a reconciliação entre os irmãos,

– Renovação da fé: Anunciar que Cristo traz gentes e fundamentais. e a formação didático-pedagógica são tarefas ur- betos. A alfabetização, a formação de professores escolas, e muitos adultos permaneceram analfa- crianças ficam fora do sistema escolar por falta de – Alfabetização e Escola formal; muitas

dos mais de 30.000, angolanos. Há uma Escola de 1ª a IIIª Níveis, com 2.150 alunos, manhã, tarde e noite, como também um Centro Profissional, 4 postos médicos, um laboratório de análises, e sistemas de água e saneamento. Em muitas aldeias foram reabertas escolas elementares para jovens e crianças como também alfabetização. A comunidade actual procura levar para frente o projecto salesiano na paróquia, nas escolas e nos oratórios festivos. Uma obra vigorosa e vibrante que promete crescer, anunciar Cristo, particularmente à juventude, é a característica essencial desta presença salesiana.

São Paulo (Luanda)

A terceira presença em Angola. A casa paroquial está situada na antiga missão dos Capuchinhos, tendo ao lado o prédio da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST). Os salesianos aqui chegaram em Julho de 1982, há tempo que os Capuchinhos queriam entregar a Paróquia à Arquidiocese.

A sede paroquial é uma das mais bonitas igrejas de toda Angola, muito espaçosa, dedicada a São Paulo, foi construída pelos capuchinhos. Em frente da residência um pátio, não muito grande, equivale a duas quadras de banquete. Aqui realizam de tudo: desportos, o convívio entre os jovens, os ensaios para as celebrações litúrgicas, reunio de grupos juvenis, isso tudo diariamente das 7 às 21 horas.

A Paróquia tem só uma comunidade cristã de bairro, localizada no bairro do Mota, onde encontram-se um Centro de Formação Profissional, uma comunidade cristã, com eucaristia diária, um posto médico, uma casa de acolhimento para meninos de rua.

A presença salesiana na Paróquia São Paulo apresenta pontos altos da Paróquia, conta com 6.500 catequizandos, distribuídos nas 4 fases do Catecumenado, que dura 4 anos. Uma dezena e meia de grupos apostólicos de adultos, faz desta Paróquia um exemplo para as demais paróquias da cidade.

Calulo (Kuanza Sul)

A quarta presença salesiana. Calulo está localizada a 273 km de Luanda, 97 da cidade do Dondo, 170 da cidade de Ndalatando. A cidade é um cartão postal, dotada de clima aprazível e local de férias dos portugueses na época da colónia, com uma paisagem que encanta logo quem chega à Missão. Foi uma das mais atingidas no segundo período da guerra. A obra salesiana nasceu em Calulo em 1987, mas desde Abril de 1982, já era atendida de 15 em 15 dias pelos salesianos do Dondo. E numa dessas idas, no dia 5 de Setembro de 1983, o Pe. José Ramón Uria foi raptado pela UNITA, juntamente com toda a comunidade das Irmãs Teresianas que ali trabalhavam. Em 4 de Janeiro de 1991, o P. Marco Aurelio foi metralhado após ter trazido para o Dondo, o pré-noviço Fernando Rui, que se preparava para o noviciado no Brasil.

A Missão de Santo António do Libolo, estava antes aos cuidados dos Espiritanos, que com a independência muitos missionários retornaram às suas terras de origens. A guerra em Calulo foi muito cruel, tanto para o povo como também para os salesianos que ali se encontravam. As repetidas invasões em Calulo por parte da UNITA causaram muitas preocupações e sofrimentos. Boa parte da população teve que refugiar-se para não ser dizimada. Com o advento da paz houve um entusiasmo em todo o povo, uma nova vida começou a reinar em Calulo. Hoje além do atendimento pastoral, há um intenso trabalho de pro-



A missão de Luena.

1980
2005



local para acumulação do lixo. ma-se Lixeira, porque no tempo colonial era um

brada da Paróquia de São Paulo em 1995. Chazaré, localizada no bairro da Lixeira, foi desmem-

A sétima presença, a Paróquia São José de Na-

São José de Nazaré (Luanda)

Senhora Auxiliadora.

A sede da Paróquia foi elevada a categoria de Santuário Mariano Nacional, dedicado a Nossa

fabrificação para jovens e adultos.

cola de 1º Nível no Zanga, e cinco centros de aldeias, num total de 10, como também uma Es-

magão Profissional, um atendimento regular às

Atualmente conta com um Centro de For-

bem uma escola de formação para leigos.

lideranças juvenis foram realizados, como tam-

vens e crianças da 4ª a 7ª classe. Muitos cursos de

nizada uma Escola Missionária, que atendia jo-

num perímetro de 30 km. Nesse período foi orga-

povo, uma vez que não podia afastar da cidade

puderam ser feitas, devido a disponibilidade do

lesianos do seu trabalho, por sinal, muitas coisas

Em nenhum momento a guerra afastou os sa-

paludismo.

efeitos da fome e das doenças, principalmente o

doce e jinguba (amendoin), vão amortizando os

lavras de subsistência (milho, mandioca, batata

acontecimento providencial. Enquanto isso, as

do café. Pacientemente o povo aguarda algum

em ações da UNITA. No passado era a capital

ficios públicos foram lançados por terra abaixo

moção social: cursos de formação para a materni-

também em centro de aldeias. Na sede da missão

funcionam cursos para catequistas, cursos de teo-

logia para leigos e formação de liderança. Em Ca-

lulo há uma forte pastoral das aldeias, mais de

cem aldeias são atendidas, com 12 centros, cada

centro tem um catequista geral, que atende uma

média de 10 aldeias cada um.

Casa de formação Dom Bosco (Luanda)

A quinta presença em Angola, a nossa casa de

Formação, com início em 1991.

Na periferia de Luanda, saída para Viana, esta

o bairro Palanca, no início, um verdadeiro deser-

to, hoje: um convento de clausura das Irmãs Cla-

rissas, uma casa de acolhimento de meninos de

rua dos Verbitas, e o futuro Campus Universitário

da Universidade Católica. Neste bairro esta a

nossa casa de formação, o pós-noviciado e CED-

BES (Centro Dom Bosco de Ensino Superior)

onde os nossos estudantes fazem o Curso de Filo-

sófia com Pedagogia.

Este ano de 2005, conta com 2 estudantes na

Teologia, 14 Posnovícios e uma Equipe de Forma-

dores composta por 5 Salesianos.

Além das actividades académicas, toda a co-

munidade está empenhada em actividades apos-

tólicas, principalmente nas áreas da catequese e

pastoral juvenil.

Os pós-novícios assumem a responsabilidade da

coordenação ou assessoramento da catequese de

crianças e jovens. Também coordenam em parti-

cular os grupos juvenis e mais em geral a intrin-

Pastoral Juvenil e Vocacional. Além disso dina-

mizam os oratórios festivos.

Ndalatando

A sexta presença salesiana foi na cidade de

Ndalatando, onde o Bispo Dom Pedro Luis Scar-

pa nos entregou a Paróquia de Nossa Senhora

Auxiliadora, em 1991. A sede paroquial é San-

tuário Nacional de Nossa Senhora Auxiliadora.

A cidade de Ndalatando, antiga Salazar dos

portugueses, está a 250 quilómetros de Luanda,

com uma estrada tão ruim, que actualmente esti-

Após a guerra, a cidade encontra-se numa si-

tuação bastante precária, sem luz eléctrica, água

e géneros de primeiras necessidades. Muitos edi-

Após a guerra, a cidade encontra-se numa si-

tuação bastante precária, sem luz eléctrica, água

e géneros de primeiras necessidades. Muitos edi-



Escoleiro da paróquia de São Paulo, Luanda.

O Centro de Formação Profissional, ponto alto da Paróquia, visa a capacitação para o trabalho, onde rapazes e moças podem desenvolver a consciência de sua dignidade, direitos e deveres. Os principais destinatários do Centro são os jovens pobres, moradores no bairro e arredores. Também os desempregados e os que têm dificuldades para estudar, com idade de 14 e 25 anos,

também. O trabalho é desafiador, ingente e os problemas que se apresentam para os jovens e adultos. O trabalho é desafiador, ingente e os problemas que se apresentam para os jovens e adultos. O trabalho é desafiador, ingente e os problemas que se apresentam para os jovens e adultos. O trabalho é desafiador, ingente e os problemas que se apresentam para os jovens e adultos.

É um lugar próximo ao mar, gente de toda etnia, está ali, inclusive muitos provenientes das Ilhas de Cabo Verde. Bem próximo à Sede Paroquial, há um dos maiores mercados abertos da África, frequentado em média, por meio milhão de pessoas, nota-se que são expostas as mais variadas e inacreditáveis mercadorias: dos objectos mais simples àqueles de maior luxo.

Na Paróquia há muitos jovens, são priorizados. Grande parte dos jovens depende do próprio trabalho para sobreviver e ajudar a família. Daí a pequena percentagem de alunos nas escolas e inexistência de possibilidade de chegar à universidade. A miséria provoca saques e roubos. Neste bairro os salesianos são um sopro de vento fresco. Há muito trabalho pela frente: é necessário atendimento personalizado às pessoas e em particular aos casais. Muitas comunidades foram erguidas com a participação do povo, hoje são quase verdadeiras paróquias, com Conselho Pastoral, Catequese, Equipas Litúrgicas, Alfabetização, Atendimento aos Doentes.

Sede da Visitadoria (Luanda)

A oitava presença foi a Sede da Visitadoria. No início a Visitadoria era uma Delegação da Inspectoria de São Paulo (Brasil), a Delegação ocupava uma sala da Paróquia São Paulo (Luanda) em 1997, depois de muito procurar um lugar para estabelecer como Sede da Delegação, graças a Divina Providência encontrou-se duas casas num bairro próximo à nossa Paróquia de São Paulo. A casa foi comprada com a ajuda do Reitor Mor, Dom Egidio Viganò. Eram duas residências contíguas que ficaram convertidas em uma só. Com data de 11 de Julho de 1996 é assinado um contrato para projecto de remodelação e logo nesses dias têm início os trabalhos. Hoje a Sede é uma realidade, é a casa dos Salesianos, com 7 quartos à disposição dos irmãos, não há um dia sequer, em que não haja um salesiano ou uma visita nas nossas dependências. Actualmente, como comprovou Don Alencherry, quando nos visitou em Outubro de 2004: “Por agora esta Sede é muito pequena. Desejo que num futuro não muito longe, diversos serviços necessários para a animação de uma Inspectoria Salesiana serão aqui colocados e a actual organização poderia ser considerada provisória”.

Projeto África

Outra actividade que está muito a desenvolver, desde a chegada dos salesianos, é a devoção a Nossa Senhora, a qual tem sua máxima expressão na Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, em Maio. Num lugar chamado Capelinha, faz-se uma grande concentração de fiéis durante dois ou três dias para honrar à Nossa Senhora.

Os salesianos a serviço da Igreja local, ocupam cargos de animação juvenil na pastoral diocesana, como também na formação dando aulas aos teólogos, palestras e pregação de retiros. Assumiram como prioridade para 2005/2007 a formação de agentes evangelizadores e educadores, através de cursos para novos catequistas e actualização para os catequistas, curso para animadores de grupos juvenis e de oratórios, formação de monitores para a Alfabetização com o Sistema Preventivo de Dom Bosco, como também formação de promotores de Saúde Preventiva e de Higiene.

Sempre tratando de dar uma característica missionária à Paróquia, os catequistas chegam, juntamente com o pároco, fazem visitas de animação e formação às diversas comunidades do interior da Província.

Aspirantado São Domingos Savio - Viana (Luanda)

A décima presença e o nosso Aspirantado São Domingos Savio, cuja obra teve início em 2001, uma pequena casa, ali moravam dois salesianos, adidos à Sede da Visitadoria e em 2004, os aspirantes foram transferidos da Casa de Formação Dom Bosco, para a nova casa; são jovens que cursam o Ensino Médio. A comunidade, conta com 4 salesianos e 40 aspirantes e atende também algumas comunidades cristãs no bairro: catequese, pastoral juvenil e oratório e missas dominicais.

Aspirantado foi construído sob a responsabilidade de dois salesianos e jovens aprendizes, em Blocos de Terra Comprida (BTC), uma forma de construção baseada nas técnicas básicas do adobe, com as melhorias do conhecimento actual. Utiliza material não muito dispendioso e muito disponível na localidade: barro, areia e uma pequena parte de cimento.

Aspirantado está quase pronto, faltando apenas a urbanização ao redor do prédio, como também o mobiliário. ●

A nona presença salesiana: Benguela, a Paróquia de Nossa Senhora dos Navegantes, entregue aos salesianos em 4 de Outubro de 1997. O pedido do Bispo Dom Oscar Braga, foi explícito: dedicar-se à evangelização e educação dos jovens. Suas palavras foram estas: "Eu não preciso de padres, preciso do carisma de Dom Bosco em minha Diocese".

No início os salesianos moravam muito longe da sede paroquial, numa casa cedida pelo Bispo, quase no centro da cidade. Todos os dias os salesianos deviam fazer vários quilómetros para atender a paróquia. Isso levou os superiores a procurar uma casa no mesmo bairro da paróquia, o que aconteceu em 1999.

O trabalho salesiano começou atacando várias frentes, em primeiro lugar a pastoral juvenil, a catequese e o oratório, como também a saúde preventiva e por último a Alfabetização, que ainda hoje continua a crescer e formar uma multidão de homens e mulheres.

A paróquia ocupa uma grande extensão, e está na periferia sul da cidade, conta com 14 comunidades. Cada uma delas, tem um catequista chefe e vários adjuntos e as catequese se agrupam em três grandes centros: Santa Paula, Rosário e São Francisco Xavier. Muitos grupos apostólicos de jovens e adultos, que para facilitar a participação no Conselho Paroquial, foram agrupados por pastoras: da Saúde, da Família, da Juventude, Catequese, Social e da Criança.



Foto: Fabiano Avancini/LA80

Benguela

A Visitadoria ATE, com sede em Yaundé (Camarões), compreende seis Países da África central: Camarões, República Centro Africana, Congo Brazzaville, Gabão, Guiné Equatorial e Chad.

A partir de 1958 tem início na África central a epopéia salesiana; hoje, as obras se estendem por seis Países que chegaram recentemente à in-

1958-2005

dependência. Os primeiros voluntários vieram de Paris e chegaram ao Congo Brazzaville, Camarões e Gabão. Em seguida, os Salesianos espanhóis foram à Guiné Equatorial, e os de Bruxelas à República Centro Africana. O Chad ainda fica à espera, enquanto a Inspeção de Verona envia um primeiro grupo a Sarh. Quer se trate de franceses, espanhóis, belgas ou italianos, a Europa salesiana continua fiel à sua vocação.

O nascimento da Visitadoria da África tropical-equatorial (ATE)

Padre Miguel Angel Olaverri



Parquia da Pointe-Negra (R.D. do Congo)

1. Dados importantes da Visitadoria

Pouco antes da independência desses Países, a Inspeção salesiana de Paris enviou seus missionários ao Congo Brazzaville (1958), Gabão (1963) e Camarões (1965).

Em 1958 os Salesianos de Dom Bosco chegam em Ponte-Noire (Congo Brazzaville). A Inspeção de Paris responde generosamente ao apelo de Dom Fauret, e os primeiros Salesianos estabelecem-se no colégio técnico Saint Pierre, que será nacionalizado em 1965. A atenção pastoral da Inspeção volta-se para outros setores da cidade (a nova paróquia de São João Bosco, em 1964) e para outros Países da sub-região como Gabão (seminário em Sindaca, 1963; seminário São João em Libreville, 1971; Port-Gentil, 1974), Camarões (Bafia, 1965) e, novamente, Congo (Brazzaville, 1975). Torna-se evidente, então, que a Inspeção de Paris, antes mesmo do início do Projeto África, já estava generosamente presente em três Países da África equatorial.

2. Sedes movimentadas na Guiné Equatorial (1972)

A Inspeção de Madri assinala sua presença na cidade de Bata a partir de 1972, na parte continental da Guiné Equatorial. Chega, porém, a perseguição, lançada por Macías Nguema; muitos de nossos irmãos acabaram na prisão. Durante os quatro anos em que Nguema foi presidente, os Salesianos, com todas as outras ordens religiosas, deixaram o País. O novo regime permitiu o seu retorno a Bata em 1980.

O Projeto África teve, enfim, um novo impulso na República Centro Africana em 1994 e no Chad em 1995.

2.1 Um novo impulso pelo Projeto África:
República Centro Africana (1994) e Chad (1995)

A Inspeção de Madri abre novas sedes: Mala-bo Ela-Nguema (1980), o seminário de Banapa (1985) na ilha, e entra em Mikomeseng, no continente (1985).

A Inspeção italiana Ligure-Toscana envia

Cronologia dos incios salesianos em cada País da ATE

1958 - CONGO-BRAZZAVILLE

Os Salesianos Lucien Yhuel, Louis Tisserand, François Anton e Pierre Prié formam "a primeira equipe salesiana na África central". Vieram das Inspeções francesas e "substituem os Padres Espiritanos no colégio técnico St. Pierre de Pointe-Noire (Congo)" (BS I p 16).

1965 - CAMARÕES

Vindo do Congo, onde está desde setembro de 1960, o P. Louis Tisserand, francês, chega em Somo, diocese de Bafia, nos Camarões. O Bispo Dom Loucheur confia-lhe a formação dos catequistas.

Um pouco mais tarde chega em Bafia o P. Alain Vandale, francês. Estabelece-se na paróquia de Nyamanga. (BS I p 12).

1971 - GABÃO

Os Salesianos estão em Port-Gentil, e os primeiros Salesianos chegam em Libreville (BS I P. 18).

1972 - GUINÉ EQUATORIAL

Os Salesianos espanhóis chegam à Guiné Equatorial. Estabelecem-se em Bata (BS I p 21).

1994 - REPÚBLICA CENTRO AFRICANA

Em 6 de outubro chegam a Bangui três Salesianos belgas que criam a paróquia de Galabadjja (BS I p 14).

1995 - CHAD

Os Salesianos italianos da Inspeção de Verona chegam a Sahr (BS I p 24).

1998 - A ATE é declarada "Visitadoria Nossa Senhora da África" pelo P. Juan Vecchi, 8º Sucessor de Dom Bosco.

seus primeiros missionários a Camarões em 1983. De Camarões passaram a Ebolowa, em 1991. Um ano depois tem início a obra salesiana na capital Yaundé (1992). Um grande impulso caracteriza as novas obras dos anos 90. Em Oyem, Gabão, as Inspetorias de Madri e Paris abrem em 1984 duas casas respectivamente. Em 1992, Paris funda em Brazzaville (Congo) a Escola Profissional Dom Bosco. A Inspetoria Bélgica Norte entra na República Centro Africana, em Bangui-Galabaja (1994), e depois em Bangui-Damala (1997). A Inspetoria italiana de Verona envia os Salesianos ao Chad, onde abrem Sarh em 1995.

4. Camarões

4.1 Um olhar sobre o País

Em junho de 1993, o P. Miguel Angel Olaverri é nomeado Delegado dos Inspetores das Inspetorias fundadoras da ATE (África Tropical Equatorial) e, em 1998, superior da Visitadoria com-posta por seis Países da sub-região: Camarões, República Centro Africana, Congo Brazzaville, Gabão, Guiné Equatorial e Chad. Abrem-se duas novas sedes: em N'Djamena (Chad), 1998, e a Casa Inspetorial de Yaundé, em 2000, que se torna provisoriamente também residência dos estudantes de teologia. Em janeiro de 2002, a Visitadoria conta com umas dezenas de membros, dos quais a metade é formada por irmãos africanos; entre estes: 15 novícios, 16 pós-novícios, 5 tirocinantes e 7 estudantes de teologia.

3. Criação da Delegação e da Visitadoria ATE (1998)

Camarões estende-se ao norte até às praias do lago Chad. A leste confina com o território do Chad e da República Centro Africana. A oeste, costeia a vasta Nigéria, o País mais populoso do continente, e em Duala abre as portas sobre o oceano aos seus vizinhos da República Centro Africana. Ao sul, seus limites encontram os da Guiné Equatorial, Gabão e Congo Brazzaville. Camarões é rico em agricultura, tem um florescente comércio de madeira, possui mineração de bauxita, estanho e urânio. Atualmente esta procurando desenvolver o oleoduto que partindo do Chad deve chegar ao seu porto de Kribi, do qual espera significativas entradas.

4.5 Salesianos em Camarões

1 – Yaundé – Sede da Visitadoria, Bairro Mvog Ada: 22 sdb dos quais 14 estudantes de teologia.
 2 – Cidade dos Jovens Dom Bosco, Mimbo-man III: 5 sdb com paróquia, centro Juvenil e centro profissional.
 3 – Ebolowa: missão católica Nossa Senhora

1980 – Na presença do Bispo e do P. Pierre Pican, da Inspetoria de Paris, os Salesianos assumem o colégio técnico de Lable, dirigido até então pelos Espiritanos. Construem a casa da comunidade.
 1983 – Os Salesianos estão em Sangmelim, e depois em Ebolowa.
 1982 – Os Salesianos abrem a Cidade dos Jovens em Mimbo-man.
 1995 – Os Salesianos deixam Lable.
 1996 – Em agosto, três irmãs salesianas chegam em Yaundé.
 1998 – Em fins de janeiro nasce a Inspetoria ATE, com o nome de Nossa Senhora da África.
 2001 – Domingo 29 de abril: inauguração da sede da Visitadoria em Yaundé Mvog Ada.

4.2 Primeiras missões

Nesse território em plena mudança, os Salesianos decidiram construir o centro inspetorial para os seis Países da ATE. Yaundé, centro político e importante metrópole eclesial, estava pronta para acolher as Filhas de Maria Auxiliadora e os Filhos de Dom Bosco.



Escola profissional em Yaundé-Mimbo-man (Camerun).

1980
2005



P. José Antonio Vega com as crianças da escola elementar (Sahr, Chad).

O Gabão estende-se a oeste ao longo do Atlântico. Ao norte confina com a Guiné Equatorial e

7.1 Um olhar sobre o País

7. Gabão

com paróquia, centro juvenil e centro profissional. 3 – Pointe-Noire: missão São João Bosco – 5 sdb centro juvenil e centro profissional. 2 – Brazzaville: Cidade Dom Bosco – 4 sdb com sdb com paróquia, centro juvenil, meninos de rua. 1 – Brazzaville: missão São Carlos Lwanga – 3

6.3 Salesianos no Congo Brazzaville

2002 – Em Brazzaville, os Salesianos permanecem armadas. Um estudante é morto. 1999 – Em janeiro, ao norte, incursão de tropas nos através de um corredor humanitário. 1998-99 – Em dezembro, a segunda guerra: eva- cuação dos salesianos e de dois ou três mil paróquia- Noire. 1998 – As irmãs salesianas chegam em Pointe- de vida são muito difíceis. 1997 – Ao norte, mais de 300 pessoas são acolhi- lugares de trabalho. 1997-98 – Anos de guerra: faltam as pessoas e os Miguel de Nganguni.

1975 – Os Salesianos chegam à paróquia de São Carlos Lwanga em Brazzaville. Segue-se a fundação de uma capelania, “Lar de Abraão”, do qual nasce- ra, em 1991, a Cidade dos Jovens Dom Bosco. Os Sa- lesianos assumem, por alguns anos, a paróquia de São

6.2 Primeiras missões

O Congo estende-se, ao norte, até aos limites da República Centro Africana. Ao sul toca o Atlântico e Pointe-Noire. A leste costeia a República Democrática do Congo. A oeste confina com Camarões e Gabão. Grande produtor de madeira, produtos agrícolas, cana de açúcar e sementes de palmeiras. Seu comércio de petróleo deveria favorecer a vida da população. Solicitados pela Igreja local há mais de quarenta anos, os Salesianos são oficialmente reconhecidos pelo valor da educação que oferecem.

6.1 Um olhar sobre o País

6. Congo Brazzaville

Bangui 1 – Galabadjá: 3 sdb com paróquia e centro juvenil. Bangui 2 – Damala: 4 sdb com centro juvenil e centro profissional.

5.3 Salesianos na República Centro Africana

1995 – Abertura de Bangui Damala (escola profissional). 1994 – 6 de outubro: chegada de três Salesianos e abertura de Bangui Galabadjá (paróquia). 1991 – Pedido do Padre Egídio Viganò ao Inspector da Bélgica Norte. 1980 – Pedido de Dom N'Daven, arcebispo de Bangui, ao P. Egídio Viganò, sétimo sucessor de D. Bosco.

5.2 Primeiras missões

A República Centro Africana não tem saída para o mar. Confina ao norte com o Chad, a leste com o Sudão, ao sul com o Congo e a República Democrática do Congo, a oeste com Camarões. O PIB anual é de US\$ 30. É preciso implementar e organizar o comércio de diamantes, ouro e urânio. Exportam-se produtos agrícolas: banana, mandioca, amendoim, inhame, sorgo, trigo, algodão que, contudo, exigem um grande trabalho da população enquanto os preços no mercado internacional continuam muito baixos.

5.1 Um olhar sobre o País

5. República Centro Africana

de Fatima e Centro Profissional Dom Bosco: 7 sdb com paróquia, serviço pastoral nas aldeias, centro juvenil e centro de formação profissional.

Projeto África

Os Salesianos aportaram em Madagascara graças ao "Projeto África". A grande Ilha do oceano Índico (587.041 km², 16.913.000 habitantes) geológica e politicamente pertence ao continente africano, mas seus habitantes vieram da Indonésia e da Malásia, e dor. Hoje, as 18 etnias malgaxes partilham a mesma língua e cultura, embora com algumas variantes.

Dom Bosco, quando esteve em Barcelona, em 1886, teve um sonho missionário: Nossa Senhora mostrava-lhe as casas salesianas ao longo de uma linha que ia de de Pequim a Valparaiso, concluindo: "Mais além, está Madagascara"; "Estes (centros) e outros ainda terão casas, estudantes, noviciados" (MB XVIII, 73).

Padre Mario Prina

O Projeto África em Madagascara (MDG)



Os primeiros missionários foram os Lazaristas, enviados por São Vicente de Paulo em 1648, trabalhando em meio a mil dificuldades na região de Fort-Dauphin até 1674.

Proclamada a liberdade religiosa em 1861, os Jesuítas e as irmãs de S. José de Cluny chegaram ao País e abriram escolas a partir de Antananarivo: a escola tornou-se lugar privilegiado da formação dos primeiros batizados. Em 1866, chegaram ali também os Irmãos das Escolas Cristãs. Por 35 anos, os padres jesuítas serão os únicos padres da Ilha. Depois, em 1896, chegaram os Lazaristas ao sul em 1898, os Espiritanos ao norte em 1899, e os Missionários da Salette em Vakimanankaratra. Em seguida, muitos outros religiosos e religiosas chegaram para

Anteriormente, um grande acontecimento abre o ano de 1991: a visita do Reitor-Mor P. Egidio Vi-ganò (1-13 de janeiro). Ele prega os exercícios es-pirituais aos Salesianos e às Filhas de Maria Auxi-liadora. Depois, em Betato recebe a homenagem oficial: uma grande festa de povo, mas, sobretudo de jovens. Durante o espetáculo a céu aberto foi co-movente o grito dos jovens que, em uníssonos, re-petiram em italiano as palavras ouvidas por Dom Bosco no sonho de Barcelona: "Nós te esperamos por muito tempo, mas enfim estas aqui: estas entre nós e não nos fugistas!". Depois de visitar Ivato e Mahajanga, houve um banho de multidão festiva também em Ambohitanimena, o novo distrito mis-sionário dos Salesianos de Ijely. Muita gente, vinda a pé, também das aldeias mais distantes, rezou com ele na grande igreja e festejou-o oferecendo-lhe os dons típicos do povo do campo. Os Salesianos per-ceberam sempre mais vivo o compromisso de levar Dom Bosco à Igreja e ao povo de Madagascara.

"Vinde, assim nos ensinareis o que seja o Orató-rio", foi a resposta entusiasmada do Bispo de Fiana-rantsoa ao P. Zuppini que, em outubro de 1999, lhe pedia timidamente para abrir uma casa de formação naquela cidade. A Providência favoreceu-nos mu-lto na aquisição de um grande terreno com os edifi-cios de três antigas fábricas. O P. Zuppini quis que houvesse uma pré-estrela de Oratório em julho de 92: a experiência oratoriana de um mês, com nu-meros animadores locais, causou espanto na ci-dade e no ambiente eclesial.

A casa de Fianarantsoa, não distante do semi-nário maior, foi inaugurada em 24 de setembro de 1993. Primeiro diretor foi o P. Vittorio Costanzo que, depois de seis anos de serviço na Sicília como Inspetor, retornava a Madagascara. E a casa de for-mação dos nossos jovens irmãos e, desde outubro de 97, também a sede da paróquia do bairro de An-kofafa e é a casa dos jovens, que no Oratório en-contram programação extra-escolar, refeição, pos-sibilidade de aprenderem pequenos ofícios, asso-ciações, biblioteca, campos esportivos, teatro, igre-ja, e um padre amigo.

Isso e muitos outros trabalhos nas casas foi possível devido à generosa solidariedade do Rei-tor-Mor, de numerosos benfeitores e das Inspe-to-rias italianas que continuaram a enviar meios e número das casas e dos irmãos, mas, sobre-tu-

Salésianos.³

Clairvaux, ao lado de um novo oratório e da futura sede do futuro estudantado. Em Ivato, junto a Nesse interm já se pensa em Fianarantsoa como 1999, os primeiros sacerdotes salesianos malgaxes. nos de votos perpétuos e, no dia 21 de março de Bapiste. Serão também eles os primeiros Salesia-bien, Ratompomamana Luck Arsène e Sartra Jean fazem a primeira profissão salesiana Rakotova Fa-Tuléar, entre alegria e comoção de tantos irmãos, tre. Enfim, no dia 8 de setembro de 1990, em killioaka. O P. Rosario Vella foi seu primeiro mes-O primeiro noviciado (1989-90) é feito em An-estruturas necessárias.

jovens em formação e promove a construção das tes malgaxes. E ele quem acompanha de perto os tores quanto à formação inicial dos jovens aspiran-aos irmãos e acorda com eles a proposta aos Inspe-3 de janeiro de 1989. Prega os exercícios espirituais ga. Como Delegado do Reitor-Mor chega ali no dia primeiras Filhas de Maria Auxiliadora a Mahajan-vera em Madagascara e favorecera também a ida das O P. Zuppini, ex-Inspektor da Vêneta Leste, esti-cinco inspetorias-mãe.

coordenação, salva a responsabilidade jurídica das tor-Mor Delegado para Madagascara com a tarefa de bro de 1988 o P. Luigi Zuppini é nomeado pelo Rei-da Itália, a cada comunidade, no dia 14 de setem-de uma rápida visita do P. Luigi Bosoni, Regional passa agora aos Inspetores e ao Reitor-Mor. Depois início ao pré-noviciado em Ankililoka. A palavra retores estão de acordo que, durante o ano, de-se dos diretores das casas em fevereiro de 1988. Os di-Convoca-se com essa finalidade a primeira reunião panhados um pouco em todas as casas. O que fazer? malgaxes. Alguns jovens aspirantes eram acom-dos no trabalho: a formação dos jovens Salesianos pore, um objetivo comum a enfrentar, todos uni-vez por ano para os exercícios espirituais. Havia, então "em ordem dispersa", encontrando-se uma Os Salesianos em Madagascara trabalharam até

"... Terão casas, estudantes e NOVICIADOS"

três Salesianos para a diocese de Antsirabe?

Em 1985 a nova Visitadoria da Sardenha envia continuam a acontecer.

de família. E viram-se logo os milagres que ainda de Dom Bosco, o método da bondade e o espírito Santis vieram de Roma trazendo com eles o sistema

do a presença de um número crescente de jovens malgaxes em formação, impõe a necessidade de uma autoridade jurídica local. Quem avalia essa possibilidade é o P. Luciano Odorico, Conselheiro para as Missões, na Páscoa de 92. No dia 7 de julho do mesmo ano, o Reitor-Mor erige a Circunscrição com estatuto especial "Maria Imaculada" de Madagascara e faz a consulta para o Superior. É nomeado o P. Luigi Zuppiní que, em 31 de janeiro de 1993, toma posse perante o P. Luigi Perrelli, Vigário da Inspeção Sícula em nome do Reitor-Mor.

Agora o novo Inspetor conta, ao seu lado, com o Conselho da Circunscrição e as várias comissões de estudo e animação. Chegam também os Capítulos Inspeção. O primeiro, em 1995, estuda e aprova dois documentos: o Projeto Educativo e Pastoral dos Salesianos de Dom Bosco em Madagascara e o Diretório para a economia e a pobreza. O segundo, em 1998, depois de uma revisão sobre a aculturação do carisma, aprova outros dois documentos: "A Pastoral Vocacional dos Salesianos de Dom Bosco em Madagascara" e "A Formação dos Salesianos agora, rapidamente, a algumas realidades dos anos 1994-99:

Em Tuléar é construída a nova igreja paroquial, talvez a mais bela e mais original igreja da Ilha. O Centro Dom Bosco é mudado para Mahajanga. No bairro periférico de Antanimasaja, a Obra salesiana tem a casa da comunidade e um pequeno asprantado, além do Centro Profissional Dom Bosco com várias especializações, conhecido e muito estimado, o Oratório, a Paróquia com escola elementar e, ao lado, a escola das Filhas de Maria Auxiliadora.

No distrito missionário de Ijely, em Manazary, os Salesianos estão construindo uma bela igreja dedicada a Sta. Maria Domingas Mazzarello e um Oratório: o conjunto é confiado às Filhas de Maria Auxiliadora que colaboram com a pastoral do distrito missionário.

Em Butafo, o asprantado tem uma nova sede. O pré-noviado foi transferido para Tuléar.

No âmbito da pastoral juvenil, em colaboração com as FMA, nasce o Movimento Juvenil Salesiano de Madagascara (MJSM), destinatário principal da proposta formativa anual e de outros subsídios de espiritualidade salesiana.

Em meados dos anos 90 têm início a "Rádio Zaratrasoa" em Betafo e a "Rádio Mazava" em Ankililo-

aka para alcançar os habitantes das zonas rurais e levar-lhes mensagens simples e educativas e a Palavra de Deus.

No dia 17 de junho de 1996, com a bênção do Card. Armand Razafindratantra, tem início as transmissões da Rádio Dom Bosco. É a mais amada e ouvida rádio privada da capital. Ela se dirige a todos, em malgaxe, com noticiários, música, transmissões educativas para os jovens, mulheres, mun-do rural, etc. Atualmente está em fase de implementação a coligação via satélite que vai permitir a todas as dioceses servir-se da programação produzida na capital e integrá-la com programas locais.

A pedido dos bispos do sul, os Salesianos são os animadores e formadores dos seminaristas que, durante o ano, se preparam para os estudos de filosofia. O Seminário Propedêutico de Tuléar é uma espécie de... noviciado para seminaristas.

² PP. Giannarco Lat e Sebastiano Campullu e o Sr. Piero Farete. A Betafo, os irmãos Manstas retiraram-se da escola S. Luis (média e pré-universitária). O bispo com amável insistência conseguiu os salesianos aos quais confiou logo também a Paróquia e a Região missionária. Era o ano de 1987. Os 25 missionários salesianos trabalham em sete obras distribuídas em seis dioceses.

³ Depois dos irmãos fundadores de obras, chegaram a Madagascara: Da IME: P. B. Podano, P. T. Russo, Sr. G. Ladisa, A. Comito, P. M. Alvatí, P. L. Cella, P. L. Mero, P. S. Avallone. Da ISI: P. C. Zappalá, Sr. P. Sapienza, P. A. Vitano, P. A. Zingale, P. B. Salvo, P. V. Pisano, P. C. Bucieri, P. T. Romano, P. R. Salerno, P. F. Vitale, P. G. Dell'Utri. Da IRO: P. F. Cavaliere, P. L. Treglia, P. M. Pina, P. V. Stuhli, P. C. Ciotti. Da IVE: Sr. D. Venier, Sr. L. Pattaro, Sr. G. Favaro, P. L. Zuppiní, P. M. Rossi, P. R. Ronco, P. M. Lucian, P. G. De Lazzari, Sr. E. Abbio. Da ISA: P. R. Pinna, P. G. Follese, P. S. Artizzu. De outras Inspetorias: I. Lucik, P. H. Cabrera, P. G. Delacollette, P. C. Felka, P. I. Bizimana, P. R. Szczygajski, P. S. Macchi.



Além da pastoral vocacional em geral e da formação dos animadores e catequistas, cuidamos de duas casas para aspirantes em Betato e Mahajanga

2. Ter um cuidado particular pelas vocações apostólicas

em Ivato Clairvaux;

d. internato em Bemaneviky e Ijely; Aldeias dos

Joens, auto-administradas, para os alunos de nos-

sas escolas em Ankililoaka e Betato;

e. Oratório e atividades associativas em quase

todas as obras.

c. casa de acolhida para Joens em dificuldade

técnicas em Maurício;

de apoio em Ivato, Tuléar, Fianarantsoa; escolas

fo, Ankililoaka; escolas de recuperação e atividades

nas rurais nos distritos de Bemaneviky, Ijely, Beta-

integral em Ijely; muitas escolas elementares em zo-

Bemaneviky; escola média e elementar de tempo

b. escola média e liceu em Betato, Ankililoaka e

Ivato Clairvaux, Fianarantsoa e Ijely no setor rural;

nível médio inferior nas mesmas cidades, além de

e Tuléar e formação ao trabalho para os Joens de

de nível médio superior nas cidades de Mahajanga

a. formação profissional qualificada aos Joens

Por vontade da Igreja e em seu nome oferecemos:

1. Ser evangelizadores dos Joens,

sobretudo dos mats pobres.

co, que nos transmitiu estes compromissos (cf. C. 6):

mos o Evangelho com a sensibilidade de Dom Bos-

stionários em resposta ao apelo dos bispos. Trouxe-

nossa presença em Madagascar. Vimos como mis-

Queremos dar, agora, um olhar analítico sobre a

As principais atividades de hoje

esperança.

dade salesiana quem levou a todos ajuda, socorro e

regiões e submerge num mar de água de cerca de

três metros a missão de Bemaneviky. Foi a comuni-

Março de 2004. O ciclone Gafilo de vasta várias

Inspetorial para a Formação.

o Projeto Orgânico Inspetorial e lança o Diretório

04º Capítulo Inspetorial inicia a reflexão sobre

Bregolin, sobre a Família Salesiana.

menech, sobre a Pastoral Juvenil, e o P. Adriano

sejam. Entre os últimos relatores o P. Antonio Do-

irmãos e a formação permanente de quantos o de-

mensais, contribui para a formação dos Joens

Salésiano de Estudo e Pesquisa que, com sessões



O estuandando de Fianarantsoa cria o Centro

quilômetros de Ivato.

tra sua nova sede em Ambohitrato, a poucos

Nestes últimos anos, enfim, o Noviciado encon-

gi Zuppini.

des e zelosos irmãos: o P. Roberto Ronco e o P. Lui-

bem maduros para o céu e chama para si dois gran-

Em outubro de 2002, o Senhor julga-nos tam-

versário da primeira expedição missionária.

Santo essa é a nossa contribuição pelo 125º ani-

Pina e o Sr. Ciani Favaro. Em clima de Ano

de 2000 desembarcam em Maurício o P. Renato

ter, à vizinha ilha Maurício. Em 8 de dezembro

de", pede-nos para levar o carisma salesiano ao ex-

Depois, visto que nos tornamos "maiores de ida-

Giuseppe Miele como superior.

ja uma Visitadoria (quase Inspetoria) e nomeia o P.

Zuppini, o Reitor-Mor decreta que Madagascar se-

Em junho de 1999, no final do mandato do P.

de do trabalho de evangelização e de educação.

ha com um empenho prioritário quanto à qualida-

convida-nos a consolidar a presença salesiana na Il-

nos dizendo que fizemos uma boa caminhada e

África e Madagascar (1998), o Reitor-Mor escreve-

nio Rodriguez Tallon, Conselheiro Regional para a

Após a visita extraordinária feita pelo P. Anto-

problemas dos Joens.

ganizar a formação dos colaboradores e estudar os

dade redigir e acompanhar os projetos das casas, or-

orientados pelo P. Rosário Salerno. Tem por finali-

se trata? De uma equipe de leigos qualificados

Enfim, em Ivato, o "Bureau Technique". Do que

O reencontro com Moçambique

Não demorou muito que os Prelados de Moçambique, com o beneplácito do governo, solicitassem insistentemente o regresso dos Salesianos. Este foi-se adiando, até 1952. Respondendo aos apelos do Arcebispo Teodósio Gouveia, uma equipa de seis Salesianos chegou a Lourenço

A presença dos filhos de Dom Bosco amadurecia a olhos vistos. Tudo fazia prever um futuro rico a Moçambique, quando, em Outubro de 1910, rebentou a Revolução Republicana em Portugal, cujos líderes, ligados aos ideais da maçomaria, não se deram tréguas enquanto não expulsaram do Ultramar Português as ordens e congregações religiosas. Os Salesianos foram expulsos da Escola no ano de 1913.

Corria o ano de 1907. A pedido do prelado de Moçambique, D. Francisco Ferreira, uma pequena expedição missionária formada por dois Padres e dois Coadjuutores, deixava o porto de Lisboa, com destino à Ilha de Moçambique, a fim de assumir a responsabilidade da *Escola de Artes e Ofícios* onde vivia uma centena de rapazes. Não foi fácil tomar o pulso a esta obra, então numa fase de grande decadência. Com paciência e delicadeza, porém, os Salesianos conseguiram, não só ultrapassar a tendência para o desastre total, mas até permitir grande dinamismo educativo à Escola.

Os inícios

Reforçados com a vinda de mais quatro Irmãos, os Salesianos abriram a *Missão de Moçambique* numa zona continental, não muito afastada da Ilha.

Dom Bosco em Moçambique (MOZ)



Sala de informática da escola profissional de Matundo.

Moçambique alcançou a sua Independência. Os

Ventos da Revolução

A meia noite do dia 24 de Junho de 1974, Moçambique alcançou a sua Independência. Os

Em 1974, a Obra Salesiana em Moçambique, com os seus trinta e um Salesianos, revelava vigor e audácia. Em princípios de 1975, os Salesianos aceitaram a *Paróquia-Missão de S. João Baptista* encaregada de evangelizar todo o distrito de Mozambique, na província de Tete. Além da igreja paroquial, na sede do Distrito, esta Missão estendia a sua acção a cerca de trinta centros missionários.

Em 1974, a Obra Salesiana em Moçambique, com os seus trinta e um Salesianos, revelava vigor e audácia. Em princípios de 1975, os Salesianos aceitaram a *Paróquia-Missão de S. João Baptista* encaregada de evangelizar todo o distrito de Mozambique, na província de Tete. Além da igreja paroquial, na sede do Distrito, esta Missão estendia a sua acção a cerca de trinta centros missionários.

Marques, hoje Maputo, com o encargo de assumir a responsabilidade do *Instituto Mouzinho de Albuquerque*, na Namaacha, a cerca de 75 Kms da capital. Tratava-se dum centro educativo com óptimas instalações para cerca de 250 rapazes internos, na sua maioria internos e órfãos protegidos pela Assistência Pública.

Mercê da dedicação dos Salesianos, o Instituto Mouzinho foi-se tornando uma escola profissional muito conhecida pelos triunfos alcançados na prática do hóquei em patins, mas sobretudo pela qualidade dos homens que, ano após ano, oferecia à sociedade.

A assinatura dos *Acordos de Paz* em Outubro de 1992, que pôs fim à guerra civil no País, e a queda inesperada do Bloco Soviético favoreceram a criação dum ambiente de maior liberdade e pluralismo político e, consequentemente, a intervenção mais acentuada da Igreja, sobretudo nos campos da educação e da assistência.

Um virar de página

Para as Filhas de Maria Auxiliadora abriam a sua Casa de Formação da Namaacha, e os Salesianos o Noviciado na Missão da Catembe (1985), e uma Casa de Aspirantado em Maputo (1987).

Nesta época da euforia revolucionária e de guerra civil entre defensores e opositores do regime comunista, os Salesianos encontraram a forma de item ao encontro da juventude, organizando a catequese e promovendo cursos de várias naturezas dentro das igrejas – o único espaço que lhes era permitido usar. Os jovens acorriam em número crescente. Era para eles que se organizavam, com frequência, pequenas sessões de cinema, convívios culturais... Sempre no intuito de servir os seus destinatários, os Salesianos em conexão com as Filhas de Maria Auxiliadora, criavam com certa timidez, depois com audácia e criatividade, foram abrindo Centros-Obratórios juvenis nas paróquias onde trabalhavam.

Como tantos outros missionários, não poucos Salesianos retiraram-se para os seus países de origem. Ficou um *pulsillus grex* que, para poder subsistir e para não perder totalmente o contacto com as camadas jovens, se pronunciou a trabalhar em diversas escolas oficiais. A boa maneira salesiana, procurou adaptar-se às novas e difíceis circunstâncias.

Um mês mais tarde, o presidente Samora Machel proclamou a Lei das Nacionalizações: as escolas e os centros de saúde não governamentais passaram para a administração directa do Estado. Os Salesianos, como os outros religiosos tiveram que abandonar as suas obras. Pela segunda vez, os filhos de D. Bosco eram submetidos, em Moçambique, a um duro golpe!

Como tantos outros missionários, não poucos Salesianos retiraram-se para os seus países de origem. Ficou um *pulsillus grex* que, para poder subsistir e para não perder totalmente o contacto com as camadas jovens, se pronunciou a trabalhar em diversas escolas oficiais. A boa maneira salesiana, procurou adaptar-se às novas e difíceis circunstâncias.

Projeto África

Com o advento da paz, compreenderem que devia colaborar na reconstrução do País, a partir do seu carisma salesiano. Bem consciente das reais necessidades do País, optou decididamente pelo ensino profissional. Seria essa a sua maneira de ir ao encontro dos inúmeros adolescentes e jovens que enchiam as cidades moçambicanas sem qualquer perspectiva de futuro.

A partir de 1992, foram surgindo, como por milagre, várias escolas e centros do ensino técnico que, hoje, formam a *Rede das Escolas Profissionais Salesianas*. Eis, em síntese, os nomes das Obras da Delegação Salesiana de Moçambique e as actividades a que elas presentemente se dedicam:

A Casa Dom Bosco (Maputo). É a sede da Delegação e é a casa que acolhe os Salesianos de passagem por Maputo. Esta Obra tem a seu cargo a Paróquia do Bom Pastor, no Bairro do Jardim.

Missão de S. José de Lhangwene (Maputo). No período mais pesado do governo marxista, a actividade dos Salesianos, na Missão, reduzia-se à assistência pastoral da Paróquia. A partir de 1982, o governo aprovou a entrega do Lar-Inter-nato e das Escolas Primárias. Após os Acordos de Paz, com o apoio financeiro sobretudo da cooperação dos Estados Unidos e da Espanha, os Salesianos reabilitaram as antigas instalações e lançaram-se à construção de outras. A este trabalho há que acrescentar o esforço de formar professores capazes de ministrar um ensino e uma educação de qualidade. Hoje, a Missão de S. José apresenta os seguintes sectores:

A Paróquia de S. José que serve uma população com mais de 80.000 habitantes; o *Lar de S. José Primárias com perto de 2000 alunos*; o *Centro de Formação Profissional* formado pelas oficinas de Serralharia Mecânica, Carpintaria e electricidade com cerca de cem alunos; o *Centro de Profissionalização*, a mais de 100 alunos; a *Escola Comercial* frequentada por umas quatro centenas de alunos; o *Oratório-Centro Juvenil* para a ocupação dos tempos livres das camadas juvenis da zona.

Escola de Artes e Ofícios (Moamba). Quando, em 1993, foi concedida aos Salesianos, esta Escola encontrava-se numa fase de quase abandono. Foi preciso reabilitar as suas instalações com base num generoso apoio financeiro da União Europeia.



Escola profissional da Moamba.

O advento do regime comunista levou numerosas missionárias a deixar o País, deixando muitos comunidades cristãs sem qualquer assistência religiosa. Foi por este motivo que a Delegação Salesiana, de 1975 a 1992, ofereceu os seus serviços às dioceses em que estava presente, prontificando-se a trabalhar em Paróquias. Só na cidade e na Província de Maputo, chegaram a ter sob a sua responsabilidade sete paróquias!

Florescimento de Obras: Paróquias e Escolas Profissionais

Tudo isto é muito mais, constitua um enorme desafio para os filhos de Dom Bosco. Os Salesianos sentiram-se pressionados a dar o melhor de si mesmos, ao lado de outras forças vivas da Igreja e da Sociedade, para ajudarem Moçambique e percorrer caminhos de paz e progresso. Sem renunciar ao trabalho de evangelização nas paróquias e missões que, entretanto, haviam aceite, conseguem diversificar o leque das suas actividades, a fim de melhor servir a educação e a promoção da juventude – o único caminho de a desviamem da marginalidade e da violência.

Os Acordos de Paz, longe de serem fim aos problemas do País, puseram-nos em evidência. Referimos alguns: agregados familiares superlotados com o retorno de inúmeros deslocados de guerra; múltiplos de crianças e adolescentes a vagarem pelas ruas; crescente desagregação dos costumes e dos valores tradicionais; inúmeros jovens desiludidos e sem futuro...

A Escola, destinada a acolher jovens órfãos de guerra, retomou com tanto êxito as suas actividades educativas e de formação profissional que, em 1997, o Ministério da Educação, lhe outorgou também o alvará de Escola Industrial. Em 2002, esta Escola passou a enfrentar um novo desafio: foi escolhida para Escola Piloto na aplicação da Reforma do Ensino Técnico-Profissional, o que a levou a introdução um novo nível, nas especialidades de Electricidade Serralharia e Carpintaria. Actualmente, frequentam a Escola entre internos e externos, cerca de 320 alunos/as.

A Obra Salesiana da Moamba pode oferecer os seguintes serviços: *Lar-Internato* para cerca de 90 jovens; *Semi-Internato e Externato* frequentado por 200 jovens; *Escola Profissional* com os Cursos de Serralharia Mecânica, Carpintaria e Electricidade; *Cursos de Informática e de Inglês*; *Oratório - Centro Juvenil*; *Paróquia de S. João de Brito* que assiste as comunidades cristãs de todo o distrito.

Casa S. Domingos Sávio (Matola). Esta Obra tem dois sectores bem distintos: o *Aspirando* que acolhe jovens vocacionados para a vida salesiana, e o *Centro de Formação Profissional*, que visa a formação profissional de 150 jovens pouco escolarizados e sem trabalho da periferia da cidade da Matola, facilitando-lhes a frequência de cursos nas áreas de Carpintaria, Serralharia Mecânica, Electricidade e Informática.

Esta Obra anima ainda um *Oratório-Centro Juvenil* e frequentemente utilizada como *Centro de Reflexão e Oração* para grupos de jovens e adultos. **A Missão de S. João Baptista** (Moatize – Tete). Os Salesianos, assumiram esta Missão em 1975, poucos meses antes da proclamação da independência nacional, tiveram de enfrentar momentos muito difíceis, até que a Missão foi nacionalizada, em 1978. A insistências do Bispo de Tete, os Salesianos reentram na Missão em 1983.

O empenho pela evangelização tem ocupado o lugar central neste projecto missionário. A comunidade salesiana tem podido contar com a dedicação de numerosos catequistas. Durante a guerra civil, foram os Catequistas que sustentaram, e até desenvolveram, a presença da Igreja mesmo nas localidades mais remotas da Missão. E o Catequista que vem buscar à igreja paroquial as espécies eucarísticas para as distribuir pelos seus irmãos, como é ele que os prepara para o Baptismo e o Matrimónio.

A Missão de S. João Baptista mostrou sempre grande abertura aos jovens. Foi pensando neles que, gradualmente, foram aparecendo o *Oratório-Centro Juvenil*, o *Centro Paroquial de Promoção*, com os cursos de Corte e Costura, Dactilografia e Alfabetização, a *Oficina de Carpintaria*, e um pequeno Posto Emissor, a *Rádio-Escola D. Bosco*.

Para os jovens com apetência pela vida salesiana preoocupação pela vocação deu já os seus frutos. Um sector importante da Missão é a *Escola Primária* frequentada por cerca de 1300 alunos. **Escola Profissional Dom Bosco** (Matundo - Tete). O Bispo de Tete, bem como as autoridades governamentais, insistiram com os Salesianos para que abrissem uma escola que pudesse ir ao encontro dos jovens que acudiam à cidade de Tete acossados pela guerra e com possibilidades muito remotas de se matricular em numa escola secundária.

A Escola Profissional Dom Bosco, construída no Bairro do Matundo, na periferia da capital provincial e inaugurada em Março de 2001, oferece a duas centenas de jovens a possibilidade de aprenderem uma profissão nas especialidades de Mecânica Automóvel, Carpintaria, Serralharia, Construção Civil, Moda e Costura e de frequentarem o Curso de Informática.

Escola Profissional Salesiana (Inharrime - Inhambane). Em 1996, o Bispo de Inhambane escreveu ao Delegado dos Salesianos: "A Província de Inhambane não tem infra-estruturas onde as camadas ju-



Encontro dos animadores do oratório da Moamba.

1980
2005

que aumentam de ano para ano... Sempre em frente, pois! A messe é grande... Em certo sentido já estamos a colher; temos com- confiança".

Os irmãos e as irmãs trabalham com esperança e entusiasmo, e as forças vão crescendo com chegadas vindas de fora e com as vocações locais

que aumentam de ano para ano... Sempre em frente, pois! A messe é grande... Em certo sentido já estamos a colher; temos com- confiança".

Na sua visita a Mogambique em Setembro de 1988, o Reitor-Mor dos Salesianos, Pe João Vecchi deixou a seguinte mensagem à Família Salesiana:

“Abre-se diante de vós, neste País, um belo campo de trabalho. As novas e mais favoráveis condições pedem um esforço de trabalho e inteligência para darmos à juventude uma educação adequada e para termos maior incidência na cultura das pessoas.

DA. Os filhos de D. Bosco poderão vir a fazer muito em prol de tantos jovens que têm pela frente um horizonte sem esperança.

— Uma elevada percentagem da população juvenil encontra-se afectada pelo vírus do HIV-SIDA. Os filhos de D. Bosco poderão vir a fazer muito em prol de tantos jovens que têm pela frente um horizonte sem esperança.

— Muitos jovens, crescidos num ambiente marxista e de grande violência precisam de quem os ajude a assimilar os valores humanos e cristãos e a superar o estado de pobreza generalizada em que vivem.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.

— Moçambique, com muitas carências no campo da educação devidas em grande parte às guerras que teve de enfrentar, necessita de educadores totalmente dedicados às camadas jovens.



Centro Juvenil da missão de Moatize. is, trabalham em Mogambique: 55 Filhas de Maria

que acima se falou ou ainda a estudar fora do Pa-

Além dos 51 Salesianos, nas oito presenças de

A Família Salesiana em Mogambique

giosas.

Oratório-Centro Juvenil bastante frequentado e

Esta presença salesiana anima também um

Mogambique e 5 de Angola.

Casa de Noviciado alberga 11 noviços: 6 de

bique e da Visitadora de Angola. Actualmente ao

1995, a sede do *Noviciado da Delegação de Mogam-*

remodelada e ampliada, tornou-se, a partir de

guerna residência da Vila da Namaacha, depois de

Noviciado Salesiano (Namaacha). Uma pe-

rios, em trabalhos de evangelização.

cada vez mais intensa, com os demais missioná-

A Comunidade Salesiana colabora, de forma

Informática.

haria Mecânica, Carpintaria, Construção Civil e

aprendizagem dum profissional nas áreas de Serral-

capaz de proporcionar aos jovens de Inhambane a

vio que foi inaugurada, em princípios de 2002, e

construção da *Escola Profissional S. Domingos Sa-*

dade é que, no momento oportuno, se procedeu à

O apelo do Prelado foi levado a sério. A ver-

ra cujo final é imprevisível!

se à aventura das minas da África do Sul, uma aventu-

para a capital do País, ou, como tantos outros, lançam-

vista: os nossos jovens partem, sem quaisquer condições,

ventis possam preparar o seu futuro. O resultado está a

Presença dos Salesianos na delegação Ruanda-Burundi (RWB)

1. Os inícios, ha conquenta anos

Os primeiros Salesianos chegaram em Ruanda em janeiro de 1954. Começaram logo a trabalhar e fundaram a escola profissional “EPOM” (marcenaria – mecânica – eletricidade – costura). Não foi tudo fácil no início: os alunos internos habitavam num lugar e as oficinas estavam num outro a alguns quilômetros. Era preciso que fossem transportados todas as manhãs com o caminhão. Essa situação, por fortuna, não durou muito: internato e oficinas acabaram por ficar no mesmo lugar.

Em 1959 essa escola tornou-se “ETO Dom Bosco”, que se tornara a melhor escola técnica de nível superior do País.

Em 1958 as presenças salesianas em Ruanda e Burundi passaram a fazer parte da primeira Inspeção da África: a África Central (AFC) que tinha

Em 1956, entretanto, os Salesianos construíram e assumiram a direção do Pequeno Seminário de Rwesero, a uns quarenta quilômetros da capital, Kigali. Desse seminário saíram numerosas vocações, quer salesianas quer diocesanas e outras. Em 1962, os Salesianos deixaram Rwesero nas mãos da diocese e, com isso, puderam emigrar para o Burundi a fim de fundar uma escola em Ngozi, que ainda é, com vicissitudes alternadas, administrada pelos Salesianos e é uma escola muito reconhecida no País.

Grupo de rapazes nos atabaques (Gatenga, Ruanda).



Projeto África

rtodo foram poucas as vocações e, dos que inicia-
Ruanda-Burundi foram levados para Kansebulu
(Lubumbashi) ou para Kolwezi. Durante esse pe-
De 1984 a 1999, os jovens em formação de
ram trabalhar em outros lugares.

morreram e outros deixaram a Congregação ou fo-
e 1 no tirocinio). Hoje, vários desses irmãos já
3 na filosofia, 3 novícios, 1 coadjutor em formação
res), 11 jovens em formação inicial (3 na teologia,
irmãos com votos perpétuos eram 32 (3 coadjuto-
dárias, 1 centro juvenil e 1 casa de formação). Os
tuturas: 7 obras (3 paróquias, duas escolas secun-
Em 1979, a Delegação dispunha das seguintes es-
(1), Espanha (1), Croácia (2) e Eslovênia (2).

Projeto África, acolhendo 6 irmãos vindos do Canadá
A Delegação também foi beneficiada com o Pro-

2. O projeto África, há vinte e cinco anos

abandonados (e continua a sê-lo ainda hoje).
tenha foi também a salvaguarda para muitos órfãos e
vens da capital. Depois da tragédia de 1994, Ga-
tornou ponto de referência para muitíssimos jo-
tura, mais os jogos, diversões, acrobacias, que se
de mercearia, construção, eletricidade, agricul-
o centro de Catença, com suas pequenas oficinas
nificação (quantos irmãos pegos pela malária!) e
uma parte dele com imponentes trabalhos de bo-
vel para todo o terreno: os Salesianos bonificaram
de de valorizá-lo. Trabalho duro e quase impossí-
palude, infestado de pernilongos, com a finalida-
nos tinham recebido do Governo um terreno de
Juvenil em Gatença (Kigali) de 1976. Os Salesia-
A primeira obra da nova Delegação é o Centro
com poderes limitados.

an Dingenen, representando o Inspector, embora
tor de Lubumbashi. Primeiro Delegado foi o P. Je-
rundi tornam-se Delegação dependente do Inspe-
Outra data a sublinhar é 1976: Ruanda e Bu-
seminário maior da diocese de Butare.

onde vivem os clérigos que seguem os cursos no
trução da nossa própria casa em Rango (Butare),
Irmãs Bernardinas em Butare, à espera da cons-
De início, junto a alguns locais alugados das
maria casa de formação para jovens Salesianos.

1975 é uma data importante: é o início da pri-
acontecimentos dramáticos.
vendo com a construção de uma casa e, depois,
dades, essa paróquia foi, aos poucos, se desenvol-

Em 1972 foi aberta outra paróquia em Musha
entre as quais 5 Salesianos.

Retornando à Delegação, em 1964 os Salesia-
nos abrem duas novas presenças: a paróquia de
Kicukiro (Kigali), próxima à ETO, e o colégio
Noire-Dame de Kimihurura (Kigali).

Quatro anos depois, em 1968, foi aberta uma
nova presença em Burundi: a paróquia de Ruka-
go, mantida até então pelos Padres Brancos, mis-
sionários da África. Essa paróquia tem dado mu-
tas vocações de sacerdotes, religiosos e religiosas,
entre as quais 5 Salesianos.

ha e continua a ter a sua sede em Lubumbashi
(Congo). A AFC é fruto da separação da mãe-pá-
tria, a Bélgica. Em 1958, de fato, houve a sepa-
ração entre as Inspeções: Bélgica Norte, Bélgica
Sul e África Central. A maior parte dos irmãos
que trabalhavam na África, ali permaneceram,
mesmo depois da separação e foi, graças a eles,
que a Inspeção pode desenvolver-se.



P. Frans Vandecastel e um jovem.
o seminário Callixte Ukwiyege e um jovem.



P. Danko Litric

ram a formação no Congo, 21 no total, apenas 10 ainda são Salesianos.

Um drama imenso vivido por Ruanda em 1994: o genocídio. Trágica absurda entre Hutus e Tutsis com centenas de milhares de mortos. Também as nossas obras foram atingidos por ele. Quase todos os Salesianos tiveram que deixar o País e as nossas casas foram danificadas e saqueadas.

Retornando em 1995, os Salesianos retomaram e recolocaram em funcionamento quatro das seis obras.

Recordemos que nessa trágica os Salesianos pagaram um preço altíssimo com a morte do Padre Jacques Ntamitalizo, que se deu em Bujumbura. Fora ele a desencadear o novo entusiasmo pela África com a sua intervenção histórica na conclusão do CG21 – entusiasmo que se concretizou em seguida no Projeto África.

Em 2003 foi construído o pós-noviado em Kabgayi, inaugurado pelo Reitor-Mor P. Pascual Chávez em fevereiro de 2004. É a casa para os pós-noviços que acompanham os cursos no estudo da diocese. No ano seguinte foi fundada uma paróquia em Rango (Butare) onde o noviçado também tem a sua sede.

Em Burundi tinhamos duas obras: o colégio de Ngozi e a paróquia de Rukago. O colégio de Ngozi passou por algumas peripécias: em 1979 foi retomado pela diocese e pelo governo com concessões não boas, até que em 1997 foi-nos pedido que reabrissemos o colégio.

Em Ruanda tivemos um ano de formação para uma nova obra em Bujumbura. Em 2004, depois que a Delegação Ruanda-Burundi teve um pouco mais de autonomia, podiam-se contar oito presenças: duas casas de formação (noviçado e pós-noviçado) dois colégios (Ngozi e Kimihurura), duas paróquias (Rukago e Rango), dois centros juvenis (Gatenge e Buterere).

Para a Delegação, que se tornará Visitadoria do futuro não muito distante, prevê-se o futuro com otimismo e com fé. Os dados estatísticos são os seguintes: trabalham na Delegação 36 irmãos com votos perpétuos. Um deles está cursando os estudos superiores, 7 estão na teologia, 4 no tirocínio, 8 no pós-noviado. Temos 4 noviços, 10 pré-noviços e 20 aspirantes. Uma atenção particular é dada ao discernimento vocacional.

A nota característica da Delegação é a grande massa de jovens. Sessenta por cento da população tem menos de 25 anos! Isso quer dizer que os desafios postos aos Salesianos são grandes, ao menos no que se refere aos jovens. Os convites das autoridades civis e religiosas a abrir novas obras para os jovens são numerosos. E deve-se dizer que a presença dos Salesianos é apreciada pela população e pelos responsáveis do País e da Igreja. As festas do quinquagésimo aniversário da chegada dos Salesianos foram uma prova tangível disso. ●

1980
2005



Zâmbia foi entregue às Inspetorias polonesas, como parte do impulso missionário conhecido na Congregação como Projeto África. Em 12 de outubro de 1982 o primeiro grupo de doze Salesianos poloneses (11 padres e um seminharista, tendo como chefe o P. Kazimierz Ci-checki) aterrou no aeroporto de Lusaka. À sua chegada em Zâmbia os bispos locais, especialmente o ex-arcebispo de Kasama, Elias Mutale, pediram ao Salesianos que trabalhassem no clero local. Depois de um curso para aprender a língua Bemba, o primeiro grupo de Salesianos

1. Origens

começou a trabalhar em 1983 em quatro lugares: Luwingu, onde se encarregaram de uma paróquia administrada anteriormente pelos Padres Brancos; Kazembe (provincia de Luapula), onde assumiram o encargo de uma missão abandonada; Chigola, onde substituíram os Franciscanos na paróquia de São Pedro; enfim, no campo de refugiados de Mahéba, onde os Salesianos serviram como capelães dos refugiados angolanos. Em 1984, os Salesianos chegaram a Lusaka, onde estabeleceram a sede da Delegação. As paróquias eram extensas, e cada uma delas compreendia muitas capelanias: Luwingu, 44; Kazembe, 21; Chingola, 3. Com a chegada de

Padre Rychcik Christopher

Breve história da visitadoria de Maria Auxiliadora em Zâmbia (ZMB)





de Lesoto, professor os primeiros votos como Salesiano em 1º de janeiro de 1989. No mesmo ano, 1988, foram abertas duas novas presenças salesianas em Lusaka: a paróquia de Bualeni e a Tipografia Terestianum. Em 1993, no interior da Tipografia Terestianum foi criada uma escola profissional gráfica com a finalidade de preparar os jovens do lugar nas modernas técnicas de produção do mundo gráfico. A escola oferecia cursos profissionais de impressão offset e projetos gráficos. Em 5 de dezembro de 2000 a Tipografia Terestianum e a anexa escola profissional gráfica passaram à Arquidiocese de Lusaka. Em 1990 foi aberto um grande centro agrícola de formação profissional em Lufubu, dirigido aos jovens locais e jovens casais. No mesmo ano, o cardeal José Tomko fundou uma livraria católica administrada pelos Salesianos. Em 1992, o centro juvenil Dom Bosco abriu uma escola profissional com cursos de marcenaria e agricultura. Desde então o centro expandiu-se muito, oferecendo novos cursos como construção, costura, informática e contabilidade. Em 1995, os Salesianos foram para Malavi e Zimbábue. ●

As obras expandiram-se no decurso dos anos e foram progressivamente dirigidas às necessidades efetivas da população juvenil. Em 1987, foi aberta em Kazembe a primeira escola profissional de desenvolvimento menores em Nsakaaluba e em Luwingu. Em 1988, de 8 a 14 de abril, o Rector-Mor P. Egidio Viganò visitou Zâmbia e participou da Conferência Pan-Africana Salesiana realizada em Lusaka. Para sublinhar o centenário da morte de Dom Bosco, foi publicada a vida de São João Bosco numa edição em três volumes traduzida pela primeira vez em língua Chi-Benba. A tradução foi feita por Sylvester Makumba que, em seguida, depois de um período de noviciado na Inspetoria

Consolidação e expansão

mais Salesianos da Polónia nos anos seguintes, foram abertas outras presenças em Ipusukilo, Mwense-Nsakaaluba, com mais de 40 capelânias, Kabwe com 11 capelânias, Lusaka-Bualeni com 11 capelânias. Os irmãos construíram também diversas igrejas, de modo especial nas capelânias das paróquias mencionadas.



P. Thomas Chenginyaden e as crianças do centro (Shambyu, Namíbia).

de maneira substancial os jovens destinatários a viverem como bons cristãos e honestos cidadãos nos respectivos Países.

O Centro de Retiro.

O Centro de Bauleni está aberto o ano todo para fiéis leigos, grupos ecumênicos, religiosos, padres e irmãs para caminhadas de formação da fé e retiros. A ameaça, a chaga social da AIDS, é uma realidade grave. Abstinência e fidelidade aos compromissos matrimoniais, como são ensinados pela Igreja, oferecem uma resposta real aos problemas de mortalidade, saúde e produtividade. Um irmão Salesiano encarregado da pastoral juvenil da Arquidiocese de Lusaka está ativamente envolvido na condução de um "programa de mudança comportamental" (Behavior Change Program – Love Matters) através de seminários e workshops realizados em todo o território diocesano. Iniciativas semelhantes promovem a educação a uma visão cristã e positiva da vida.

As Irmãs Salesianas

Na ocasião das celebrações do 25º aniversário da fundação das obras em Zâmbia, a oração que elevamos é que o Senhor, através da intercessão de Maria Auxiliadora, continue a abençoar o trabalho salesiano em favor de tantos jovens que ainda pululam pelas ruas.

Em outubro de 1984, aos Salesianos em Zâmbia uniu-se também o primeiro grupo de Filhas de Maria Auxiliadora. Depois de um curso de língua ao norte de Zâmbia, em Ilonda, as Irmãs começaram a trabalhar em diversos lugares. Dois anos mais tarde elas abriram sua primeira presença em Luwingu. Desde então, as Filhas de Maria Auxiliadora continuam a ampliar notavelmente o seu trabalho. Atualmente, elas têm diversas obras de grande significado ao norte de Zâmbia e em Lusaka. O trabalho delas é dirigido especialmente às faixas frágeis da população e aos mais pobres entre os jovens, especialmente as jovens.



Terceira Parte: do carisma



O rosto africano salesiano

«O corajoso Projeto África não foi formulado por cálculo organizativo ou por ingenuidade sentimental, mas está ligado à visita do Espírito do Senhor que nos foi feita no Capítulo Geral, ou seja, é fruto da perene juventude e audaciosa magnanimidade que Deus comunica de época em época à sua Igreja através do ardor do seu amor criativo»

Dom Egidio Viganò

Olhando apenas superficialmente, do início do "Projeto África" até nossos dias, pode-se logo perceber o crescimento rápido das vocações e das casas de formação durante estes 25 anos. Mais lento, embora constante, foi a caminhada para criar centros salesianos de estudo.

Em 1980, o elenco salesiano enumerava apenas duas casas de formação em toda a África: Butare, em Ruanda, e Kansebula, no Congo. Em 2005 encontramos 13 pré-noviciados, 10 noviciados, 8 pós-noviciados, 3 comunidades para estudantes de Teologia e 1 comunidade para a formação específica dos Salesianos Coadjuutores. Todas essas comunidades formadoras estão espalhadas por todos os lados, na África e em Madagascar, e têm numerosos jovens em formação; basta pensar tão somente que são 920s novícios neste período foram criados também seis centros salesianos de estudo: um para a Teologia e Lubumbashi, no Congo, e 5 para a Filosofia e Ciências Humanas: em Luanda, Angola; em Kansebula, no Congo; em Ibadan, na Nigéria; em Moshi, na Tanzânia; em Lomé, no Togo. Os jovens Salesianos, contudo, freqüentemente também freqüentam outros centros de estudos, religiosos ou diocesanos, com os quais as Inspetorias colaboram.

de este ano.

Neste período foram criados também seis centros salesianos de estudo: um para a Teologia e Lubumbashi, no Congo, e 5 para a Filosofia e Ciências Humanas: em Luanda, Angola; em Kansebula, no Congo; em Ibadan, na Nigéria; em Moshi, na Tanzânia; em Lomé, no Togo. Os jovens Salesianos, contudo, freqüentemente também freqüentam outros centros de estudos, religiosos ou diocesanos, com os quais as Inspetorias colaboram.

de Padre Francesco Cereda
Conselheiro Geral para a Formação



África e Madagascar: 25 anos de caminhada formativa

Ibadan, Nigéria 2005: Inauguração do pós-noviciado mais recente da África. Pós-novícios com o P. R. Miglissio, Inspetor da ICP, coadjutor Claudio Marangio, economista da ICP e o P. R. Castellino, superior da Visitadoria.



Junto com esses fatores, procurou-se, nestes 25 anos, fazer uma atenta e cuidadosa obra de

relação às suas motivações e à sua compreensão da vida consagrada, particularmente quanto aos compromissos de castidade e de pobreza. Comparando a situação de 15 anos atrás com a atual, nota-se o quanto tenha diminuído consideravelmente o número dos que deixam a Congregação durante o noviciado; no passado, esses abandonos chegavam a mais ou menos 50%. Nota-se, também, a necessidade de um maior contato com a família do candidato, para melhor conhecer o ambiente educativo do próprio candidato e fazer uma caminhada vocacional também com a família.

Um bom sinal do trabalho formativo das circunscrições africanas e malgaxe é o fato que, agora, muitas delas têm o *aspirantado*. Mais do que uma estrutura edificada trata-se de uma comunidade viva e aberta. Nela enfrentam-se temas de crescimento humano como a gestão do próprio mundo interior, a afetividade e a formação da consciência; aprofunda-se a própria fé e vive-se uma forte vida cristã; adquire-se uma sólida cultura intelectual e lingüística; faz-se experiência

1. Qualidade dos candidatos à vida salesiana

Estes fatos já estão a indicar a bênção de Deus e a fecundidade do carisma de Dom Bosco na África e em Madagascar; mas demonstram, também, o quanto cresceu o trabalho formativo nas diversas circunscrições e o quanto se tenha tornado uma questão estratégica para a Região.

Em síntese, pode-se dizer que desde o início, a formação na África e em Madagascar enfrentou e continua a enfrentar três grandes desafios: garantir uma boa qualidade dos candidatos à vida salesiana, oferecer-lhes uma formação sólida e aculturada, tornar as comunidades salesianas verdadeiros lugares de formação permanente.

Acidente também que muitos jovens iniciem a própria educação escolar em idade avançada. A partir do momento que em muitos Países as escolas acadêmicas são poucas e os próprios Salesianos não têm muitas escolas, o primeiro contato deles com os Salesianos acontece quando frequentam nossas escolas profissionais, que em geral são dirigidas a *jovens em idade avançada*. Isso significa que, para aqueles que escolhem abraçar a vida salesiana, o pré-noviciado acontece mais tarde, isto é, quando os jovens têm entre 23 e 28 anos. O mesmo vale para os jovens que vêm de nossos ambientes oratorianos e paroquiais. Note-se que uma das orientações da Congregação para essa Região, indicada durante a Visita de Conjunto de 2000, propunha que a idade não ultrapassasse os 25 anos.

de formação e nos centros de estudo: inglês, francês ou português.

O cuidado das vocações na África e em Madagascar é uma experiência nova para os Salesianos, que foram a esse continente como missionários. Ela exige, e exige ainda hoje, atenções particulares. Em geral, em muitos Países o Cristianismo é de origem recente e, por conseguinte os candidatos à vida salesiana precisam de um forte enraizamento na fé. As oportunidades para a boa instrução escolar secundária são limitadas e o nível dos estudos nem sempre é satisfatório; surge, pois, a necessidade de levar os candidatos salesianos a um bom nível cultural. Ao mesmo tempo, os candidatos devem ter um conhecimento suficiente da língua internacional em uso nas casas

1. Qualidade dos candidatos à vida salesiana

de formação e nos centros de estudo: inglês, francês ou português.

O cuidado das vocações na África e em Madagascar é uma experiência nova para os Salesianos, que foram a esse continente como missionários. Ela exige, e exige ainda hoje, atenções particulares. Em geral, em muitos Países o Cristianismo é de origem recente e, por conseguinte os candidatos à vida salesiana precisam de um forte enraizamento na fé. As oportunidades para a boa instrução escolar secundária são limitadas e o nível dos estudos nem sempre é satisfatório; surge, pois, a necessidade de levar os candidatos salesianos a um bom nível cultural. Ao mesmo tempo, os candidatos devem ter um conhecimento suficiente da língua internacional em uso nas casas

de formação e nos centros de estudo: inglês, francês ou português.

de formação e nos centros de estudo: inglês, francês ou português.

1980
2005



O teologado interinspetorial (Utume, Nairobi, Quênia).

Projeto África

Há necessidade, portanto, de consolidar os *formadores* nas comunidades formadoras. Sendo limitados os recursos humanos em quase todas as Inspeorias, é urgente a colaboração entre as Inspeorias, ao menos enquanto não houver a devolução da consistência qualitativa e quantitativa, especialmente dos formadores. Considerando que já em 2000 mais de 40% dos Salesianos na África e em Madagascar eram indígenas, é preciso dar uma atenção particular, como já se está fazendo, à preparação dos indígenas para serem formadores, porque esse é um dos fatores que mais favorecem a aculturação da formação.

Com o aumento das vocações, muitas Inspeorias tiveram que providenciar rapidamente, no arco de apenas três anos, o pré-noviado, o noviciado e o pós-noviado. Obviamente não foi possível prover o pessoal formativo qualificado e em número suficiente para todas essas casas. Hoje, corre-se o risco de oferecer uma formação pouco personalizada, com detrimento da mesma qualidade da formação. Já na Visita de Conjunto da região África e Madagascar de 2000, o Reitor-Mor Padre Vecchi observava que “em várias circunscrições vão-se construindo as estruturas materiais para a formação para que atendamos um número crescente de jovens irmãos”. E acrescentava: “A atenção prioritária, porém, deve ser posta na preparação de equipes de formadores e docentes. A preocupação e os investimentos para a preparação das pessoas devem preceder, acompanhar e seguir o esforço de construir as re-lativas sedes”.

A rápida “proliferação”, se assim se pode dizer, das casas de formação na África e em Madagascar, que de duas passou a 36 em apenas 25 anos, indica, de um lado, o esforço imenso e louvável feito pelas Inspeorias para criarem as comunidades formadoras necessárias à acolhida das vocações enviadas pelo Senhor, mas, de outro lado, faz ressaltar o ponto frágil da formação nesta região, que é a escassez de equipes de formadores e o seu baixo nível de preparação.

2. Formação inicial sólida

não tanto nos estudos acadêmicos. Falta, porém, ainda, equipes de formadores bem preparados para essa tarefa muito delicada e importantíssima; este é um dos desafios mais urgentes para os próximos anos.

Comunidade do pós-noviado do estudentado (Adigrat, Etiópia).



Outro desenvolvimento muito positivo foi o encaminhamento da experiência do *pré-noviado* como primeira verdadeira fase formativa. Hoje todas as circunscrições na África e em Madagascar têm o próprio pré-noviado. Da experiência de alguns anos atrás, quando os pré-novícios ficavam dispersos em diversas comunidades, chegou-se hoje à comunidade de pré-noviado com uma equipe de formadores, que oferece a direção espiritual e um bom programa, com a duração de um ano, centrado na formação humana e cristã, e

panhamento vocacional à escola secundária. So encontrar novas soluções que unam o acomeço de abaixar a idade dos candidatos será preciso discernimento sobre a vocação salesiana. A vida e da missão salesiana; com a ajuda de um bom acompanhamento pessoal realiza-se um sério discernimento sobre a vocação salesiana. A fim de abaixar a idade dos candidatos será preciso encontrar novas soluções que unam o acomeço de abaixar a idade dos candidatos será preciso discernimento sobre a vocação salesiana.

As experiências feitas no passado de enviar todos os Salesianos formados à Europa e América nem sempre lograram sucesso; é bom que a primeira formação seja feita na África e em Madagascar, ao menos até ao pós-noviado e ao término e, onde possível, na própria Inspetoria, para que se faça uma *experiência aculturada*. Seria bom, porém, que a fase da formação específica fosse feita num *ambiente intercultural* junto com outras Inspetorias, ou em comunidade formada-
ras internacionais, para oferecer aos jovens Salesianos que já se supõem maduros, a possibilidade de uma formação mais aberta.

É preciso garantir, ao mesmo tempo, uma ro-
dos de estudo, com boa incidência pastoral, com organização carismática feita de sensibilidade sa-
lesiana quanto ao modo de enfrentar as diversas matérias, de escolher disciplinas que qualifiquem a nossa pastoral, de estudo das disciplinas especí-
ficamente salesianas. Por isso, deve-se privilegiar a escolha de *centros salesianos de estudo*, quer ins-
petoriais, quer interinspetoriais (cf. FSDB 145, 168). Diante da fragilidade das equipes de forma-
dores e da falta de docentes, a Congregação favo-
rece a colaboração interinspetorial, sobretudo pa-
ra a África e Madagascar.

Naturalmente, onde houver *comunidades for-
madoras e centros de estudo interinspetoriais*, deve haver partilha de responsabilidade entre as Ins-
petorias participantes: isso exige a criação e o bom funcionamento dos organismos de co-res-
ponsabilidade. Em todo caso, é preciso que haja comunicação e coordenação entre os diversos centros e as diversas comunidades formadoras inspetoriais e interinspetoriais, para unificar os critérios formativos, coordenar as fases, garantir a continuidade entre uma e outra fase. Falta ainda uma reflexão sobre o tipo de jovem que inicia a caminhada formativa salesiana e o tipo de Sale-
siano que se quer que se torne amanhã; espera-se que o próximo trabalho das Inspetorias sobre o Projeto Inspetorial de Formação ajude a preen-
cher essa lacuna.

É preciso, ainda, mencionar que o período do *noviciato* é atualmente um dos pontos frágeis da formação na África e em Madagascar. É preciso um bom acompanhamento dos titocinantes por parte do Diretor e das Comunidades e de validas experiências educativas e pastorais.

vo e fecundo.
guintes de agão, que possam tornar o carisma vi-
la região é preciso voltar-se para as três linhas se-
cals; e oferecem-se cursos. Parece-me que naque-
por categorias de Irmãos e também reuniões lo-
Comunidades. Há reuniões em nível inspetorial
contradas em todas as Inspetorias e em todas as

3. Formação permanente perspicaz

Iniciativas de formação permanente são en-
Comunidades. Há reuniões em nível inspetorial
por categorias de Irmãos e também reuniões lo-
cals; e oferecem-se cursos. Parece-me que naque-
la região é preciso voltar-se para as três linhas se-
guintes de agão, que possam tornar o carisma vi-
vo e fecundo.

Elemento de particular interesse neste momento é a *formação específica do Salesiano Coadjuutor*. No passado, era-lhe oferecido um curso com duração de alguns meses em Yaundé; em outros lugares era-
lhes dada a possibilidade de frequentar cursos espe-
ciais. Para o próximo ano escolar (2005-2006), po-
rém, esta sendo iniciado em Nairobi um programa de formação específica com a duração de dois anos para todos os Salesianos leigos de língua inglesa da África. Esta sendo projetado, também, para breve, uma solução semelhante em língua francesa.

Resta, porém, o fato que, apesar de todos os nos-
sos melhores esforços, às vezes somos levados pelas circunstâncias sociais e políticas em grande evo-
lução, como as guerras, a encontrar outras soluções de exceção. É o caso de Ruanda, que deve prover a todas as casas de formação no interior da própria Delegação, por não poder enviar os seus formandos ao Congo, como fazia no passado. O mesmo aconte-
ce na Eritreia, onde há uma só casa salesiana, que deve buscar soluções internas para a formação das próprias vocações, tendo já sido fechadas as possi-
bilidades de envio para fora do País.



Os novícos de Madagascar com o R. Cereda, conselheiro geral para a formação, e outros superiores.

1980
2005

A pastoral juvenil no Projeto-Africa

Desenvolvimento e perspectivas de futuro

Padre Antonio Domesch
Conselheiro Geral para a Pastoral Juvenil



Sr. Michele Schmitz no oratório
de Odumase (Gana).



O Reitor-Mor, R. Egidio Viganò, no dia 24 de maio de 1980, em Ruanda, assim escrevia aos Ins-
petores: “A Africa é um Continente jovem, o Projeto Africa é um fascinante convite à pastoral juvenil e popular”. Na Africa, o desenvolvimento da pastoral juvenil salesiana como que se identifica com o desenvolvimento da presença salesiana. Limitar-me-ei a assinalar alguns elementos mais importantes e significativos que marcam o desenvolvimento do Projeto Africa e agora orientam o seu futuro.

1. Alguns momentos e realizações significativas

1.1 Os inícios (1978-1990)

— Acolhendo o convite do CG21 (1978) e as orientações do Reitor-Mor, as Inspeções assumiram o cuidado e o desenvolvimento da presença salesiana em diversas nações africanas, enviando irmãs e garantindo os recursos necessários para a missão.

ACG 297 pág 66

bábue), para a área de língua inglesa e em Yaoundé (Camarões) para a área de línguas francesas e portuguesas; compartilharam-se experiências e linhas sobre a pastoral vocacional salesiana, a formação e o acompanhamento dos jovens irmãos. No final de 1999 e início de 2000, o Di-castério para a Pastoral Juvenil organiza um curso de formação pastoral para os delegados e equipes inspetoriais, no qual se estuda o novo manual da Pastoral Juvenil Salesiana.⁴ Em novembro de 2000, acontece o primeiro encontro sobre mentalidade da realidade africana, os critérios e orientações elaborados no encontro mundial realizado em Roma em janeiro de 2000; no segundo encontro sobre o tema (outubro de 2001) enfrenta-se com os Inspectores da Região a resposta salesiana à realidade da AIDS na África e em Madagascar.

Nesses anos, cada Circunscrição organizou a animação da pastoral juvenil, nomeando um delegado inspetorial com uma pequena equipe e elaborando o Projeto Educativo-Pastoral Inspetorial; levou, assim, as diversas presenças salesianas a atuarem as linhas fundamentais do modelo pastoral salesiano e as acompanhou nesse processo.

Para o futuro (2000 - ...)

Após o Capítulo Geral 25, a Conferência Inspetoria da África e Madagascar (CIVAM) cria a Comissão Regional para a Pastoral Juvenil, como instrumento de acompanhamento e coordenação dos delegados inspetoriais. Em seu primeiro encontro (Yaoundé, abril de 2003) são estabelecidas algumas linhas programáticas para a animação das Inspeorias:

- Garantir a cada Inspeoria um estilo de animação da Pastoral Juvenil;
- Escolher um Delegado Inspetorial que, com uma equipe, possa refletir e estudar as situações, cuidar da unidade de toda a Pastoral Juvenil, promover a formação pastoral dos diretores e acompanhar as comunidades locais na realização de sua missão pastoral.
- Promover a formação sistemática, educativa e salesiana, dos colaboradores: animadores jovens, catequistas, professores, etc.;
- Coordenar a partilha de subsídios e outros materiais pastorais entre as Inspeorias.

Foram também apresentadas no mesmo encontro alguns aspectos a aprofundar nos anos sucessivos:

- a elaboração de um itinerário de formação cristã em estilo salesiano, como quadro de referência, que garanta a continuidade e a profundidade das diversas propostas formativas dos grupos e associações;
- uma proposta de educação ao amor para grupos, escolas, etc.;
- uma reflexão sobre a identidade do Oratório Salesiano em contexto africano;
- o aprofundamento e a coordenação da formação profissional segundo a realidade africana e as suas necessidades;
- a identidade salesiana das paróquias e estações missionárias confiadas à Congregação.

A Comissão Regional reúne-se todos os anos para revisar a caminhada feita em cada Inspeoria no período anterior, aprofundar um dos temas previstos para estes anos e elaborar algumas linhas e propostas compartilhadas a serem apresentadas aos Inspectores para a aprovação deles. Dessa forma, vão sendo promovidos o crescimento e o aprofundamento mais sustentável, aculturado e coordenado da pastoral juvenil salesiana na África.

² ACG 319, pag 26ss
³ ACG 341, pag 31 ss
⁴ A Pastoral Juvenil Salesiana. Quadro de referência fundamental. 2ª Ed. Roma 2000
⁵ Idem.



Raunão dos delegados inspetoriais para a Pastoral Juvenil (Addis Abeba, Etiópia).

1980
2005

2. As obras mais comuns na África salesiana

2.1 Os centros missionários e as Paróquias (87 centros missionários e paróquias em 2002).⁶

A Paróquia na Igreja africana é uma realidade muito rica e complexa. Ela é, formada normalmente por numerosas comunidades cristãs, muitas vezes espalhadas num amplo território com diversos centros de culto. Cada paróquia, e muitas vezes também os seus principais centros ou comunidades, anima escolas elementares para meninos e meninas (128), internatos (40), diversos serviços de promoção humana, como dispensários e projetos de educação sanitária, promoção da mulher, cooperativas, etc.

O Oratório é uma realidade indispensável, como espaço de acolhida e encontro das inúmeras crianças e jovens das aldeias, com muitas atividades, grupos, movimentos, etc.

Pode-se dizer que a Paróquia salesiana é uma verdadeira aldeia, um centro de evangelização, mas também de promoção humana e social.

Nas paróquias e comunidades cristãs são fundamentais a figura e o papel dos catequistas; são eles que garantem o contato quotidiano e próximo com o povo, falam a língua deles, orientam a formação cristã e a liturgia, coordenam muitas vezes até mesmo a comunidade cristã e influenciam na vida social da aldeia.

Nas diversas obras e serviços promovidos e coordenados pela Paróquia, são fundamentais, com os catequistas, os jovens animadores do Oratório, dos grupos e movimentos juvenis e das diversas atividades; a sua formação e acompanhamento são das tarefas mais urgentes e importantes a cuidar.

2.2 Os Centros de Formação Profissional e Agrícola (63 centros em 2002)

Um dos primeiros pedidos que as Igrejas locais nos fazem dizem respeito precisamente à formação e preparação dos jovens para o trabalho. Com a ajuda de organizações internacionais e das Inspeções de origem foram construídos, nestes anos, muitos centros de formação profissional: dos centros de formação para o trabalho (Training courses), que oferecem cursos breves e simples de preparação para o trabalho, aos centros profissionais (Vocational Training Cent-

ter), cerca de 55 na região, nos quais se oferece uma formação mais sistemática e formal, até às escolas técnicas (Technical School), aproximadamente 10 na Região, que prepararam os futuros técnicos da sociedade.

Em vários lugares, foi essa uma das primeiras obras salesianas que se multiplicaram e desenvolveram progressivamente segundo as necessidades e oportunidades oferecidas pela realidade. Num contexto muito empobrecido, porém, com escassas possibilidades de trabalho, esses centros encontram enormes dificuldades para sustentar-se e, sobretudo, atualizar-se. Por isso sentiu-se a necessidade de promover uma maior coordenação e planificação para garantir a sua sustentabilidade, eficiência e qualidade educativa.

2.3 Casas de acolhida e de educação para meninos de rua, abandonados ou órfãos (50 em 2002).

Desde o início de sua presença na África, os Salesianos foram desafiados pelas inúmeras situações de pobreza extrema nas quais se encontram tantas crianças e jovens. Cada presença salesiana buscava respostas concretas às necessidades dos jovens; surgiram assim as primeiras casas de acolhida para meninos de rua ou crianças órfãs; começou-se respondendo às necessidades primárias de saúde, alojamento, alimentação, escolarização, preparação ao trabalho, busca de trabalho e apoio para conservá-lo, etc. Eram peque-



Oratório de Benguela, Angola

regal da ação educativo-pastoral para garantir o equilíbrio entre a expansão e a qualidade e de-

— A organização mais unitária, comunitária e in-

logo entre as gerações.
soas, aos seus processos de crescimento e ao dia-
mínio das línguas locais, da maior atenção às pes-
mento mais profundo da situação juvenil, do do-
dos Salesianos entre os jovens através do conheci-

— *Uma presença mais aculturada e significativa*
vens.

das situações de risco particularmente entre os jo-
educativos e de promoção, e favorece o aumento
torna difícil o desenvolvimento dos programas
na, muito precária e em profunda transformação,
— *A situação sócio-econômica, cultural, huma-*

3.1 Principais desafios e urgências

importantes:
de trabalho compartilhado. Eis os pontos mais

tes para o futuro imediato e assumir alguns linhas-
crições para individualizar alguns desafios importan-
toral Juvenil nas diversas Inspeções e circums-
2004, foi feita uma avaliação da situação da Pas-
África e Madagascar (CIVAM) de outubro de

3. Desafios e linhas de futuro para a Pastoral Juvenil na África

validade do movimento.

diversos encontros juvenis que manifestam a vi-
gramas de formação para os jovens animadores e
cursos, várias Inspeções conseguem atuar pro-
dificuldades de comunicação e da pobreza de re-
mam o Movimento Juvenil Salesiano. Apesar das
os quais progressivamente se unem entre si e for-
denados em diversas associações e movimentos,
grande variedade de grupos, organizados e coor-
No Oratório, também se desenvolve uma
cas...).

te, teatro, festas, atividades culturais e catequét-
jovens são os protagonistas e animadores (espor-
a pluralidade de atividades nas quais os próprios
jovens, o ambiente de família e de convivência,
o contato aberto e amigável com as crianças e
rio e da sua eficácia educativa e evangelizadora:
África tem significado a redescoberta do Orató-
na África. Para muitos irmãos missionários, a
torna a obra característica da presença salesiana



missionários têm um Oratório, de modo que se

Quando apresentamos os centros missionários
e paróquias, dissemos que a maioria dos centros

2.3 Obras de acolhida juvenil: Oratórios – Centros Juvenis (mais de 131 em 2002).

internacionais.

alizado em colaboração com algumas instituições
mação afetivo-sexual. Esse projeto está sendo re-
jeto integral de educação aos valores e de for-
fenômeno, suas causas e consequências, e um pro-
da formação-informação de qualidade sobre o
nossas obras, e um esforço de prevenção através
crianças órfãs da AIDS, presentes em muitas de
que se apresentam: acolhida e assistência às
quências da AIDS. São duas as linhas de resposta
vidos hoje pela juventude africana, as conse-
posta salesiana a um dos fenômenos mais graves

No ano seguinte, a atenção volta-se para a res-
educativo, “da rua à integração”.

va com as linhas fundamentais para um itinerário
de identidade salesiana e de qualificação educati-
sentam, e, sobretudo, propõem-se alguns critérios
senças, identificam-se alguns desafios que apre-
acontece a primeira reflexão sobre essas pre-

No encontro de Nairobi (novembro de 2000)
qualidade educativa da obra.

jeto que garante a integralidade, continuidade e
alargar-se e profissionaliza-se elaborando um pro-
a ajuda de colaboradores leigos. A equipe inicial
nas presenças animadas por algum Salesiano com

Os sonhos de Dom Bosco estão se tornando realidade na África e em Madagascara, sonhos nos quais o nosso Pai via desenvolver-se no coração da África numerosas presenças salesianas, casas de formação, centros missionários...

Num momento em que a África é um continente esquecido, no qual o futuro resulta sempre mais difícil, particularmente para as jovens gerações, que se vêem obrigadas a emigrar para sobreviver, a presença e a ação educativa salesiana adquire uma enorme urgência e atualidade: tornar milhões de jovens africanos e malgaxes capazes de enfrentarem o próprio futuro com dignidade, competência e solidariedade.

3.3. *Inserir-se, como Salesianos, na pastoral juvenil das Igrejas locais, compartilhando projetos e recursos disponíveis, desenvolvendo a prioridade específica ou identidade carismática.*

– Garantir uma *animação pastoral inspetorial* e *local mais consistente*, com um plano de ação concreto e a ação de um delegado e uma equipe inspetorial que acompanhem e estimulem as comunidades.

– Reforçar nos Salesianos e nos leigos colaboradores a *formação pastoral e salesiana sólida e aculturada*, segundo o modelo pastoral salesiano, realizada através da reflexão, partilha e aprofundamento da experiência educativa quotidiana.

– Reforçar nos Salesianos e nos leigos colaboradores a *formação pastoral e salesiana sólida e aculturada*, segundo o modelo pastoral salesiano, realizada através da reflexão, partilha e aprofundamento da experiência educativa quotidiana.

– Reforçar nos Salesianos e nos leigos colaboradores a *formação pastoral e salesiana sólida e aculturada*, segundo o modelo pastoral salesiano, realizada através da reflexão, partilha e aprofundamento da experiência educativa quotidiana.

– Promover em todas as presenças salesianas uma *atenção particular às situações de pobreza e de risco dos jovens*: incluir nos Projetos educativos continuamente avaliados.

– Garantir a *qualidade da presença animadora dos Salesianos entre os jovens, o acompanhamento pessoal e a orientação vocacional* dos jovens mais empenhados na missão salesiana (animadores, voluntários, etc.).

– Promover em todas as presenças salesianas uma *atenção particular às situações de pobreza e de risco dos jovens*: incluir nos Projetos educativos continuamente avaliados.



– Dar uma *maior qualidade e sistematicidade* à comunidade educativa.

– Reforçar a *dimensão comunitária da pastoral juvenil salesiana* ao redor de um projeto educativo-pastoral elaborado e compartilhado por toda a comunidade educativa.

3.2 *Algumas linhas operativas de futuro*

– A *formação pastoral teórica-prática dos Salesianos*, de modo especial dos jovens irmãos africanos e malgaxes, e dos leigos colaboradores, particularmente os jovens animadores, garantindo o acompanhamento pessoal em sua formação à fé e uma orientação vocacional mais cuidadosa.

– A *relação com as outras realidades eclesiais*: ver a identidade salesiana no interior das Igrejas locais em comunhão e colaboração com as outras Congregações e grupos.

– A *formação pastoral teórica-prática dos Salesianos*, de modo especial dos jovens irmãos africanos e malgaxes, e dos leigos colaboradores, particularmente os jovens animadores, garantindo o acompanhamento pessoal em sua formação à fé e uma orientação vocacional mais cuidadosa.

– A *relação com as outras realidades eclesiais*: ver a identidade salesiana no interior das Igrejas locais em comunhão e colaboração com as outras Congregações e grupos.

– Uma *maior atenção à evangelização e à educação* a fé, que ajudem os jovens a uma *personalização* em opções comprometidas de vida evangélica.

– Uma *maior atenção à evangelização e à educação* a fé, que ajudem os jovens a uma *personalização* em opções comprometidas de vida evangélica.

A comunicação social na África: a serviço da educação, da evangelização e do desenvolvimento humano



Padre Tarcísio Scaramussa
Conselheiro para a Comunicação Social



A África é parte integrante do moderno mundo da comunicação. Os meios de comunicação não só informam sobre as frequentemente trágicas vicissitudes da vida quotidiana africana, como são, também, um instrumento privilegiado de formação e de educação dos jovens, num Contexto em que os Salesianos têm dado atenção prioritária àquilo que a Igreja chama corretamente de “comunicação social”: uma comunicação voltada a melhorar a capacidade de relacionamento do homem, para difundir a verdade e a servir a comunidade.

São doze as Circunscrições salesianas na África (Inspeções, Visitadorias e Delegações) organizadas por grupos linguísticos: inglês, francês e português. As atividades no âmbito da comunicação levadas a cabo pelos Salesianos seguem

1. Introdução

Essa rádio foi descrita como uma rádio "sem fronteiras", que oferece à população malgaxe, especialmente aos jovens, um serviço que se estende para além dos limites nacionais, para

A solicitação da Conferência Episcopal de Madagascar aos Salesianos foi muito simples: proporcionar um serviço em ondas FM que cobrisse as 20 dioceses da Ilha e que coligasse todas as rádios católicas via satélite. Isso determinou o nascimento de Rádio Dom Bosco para todas as demais rádios, capaz de dar cobertura de 24 horas por dia.

Rádio Dom Bosco - Madagascar

Deve-se sublinhar o número extraordinário de iniciativas naquelas regiões. Por exemplo, em Madagascar, a Rádio Dom Bosco representa um dos maiores projetos de desenvolvimento cultural; na República Democrática do Congo, em Lubumbashi, o Centro *Pombas* oferece programas radiofônicos e televisivos, guias de formação, livros impressos e material formativo para a Diocese. Em Camarões e Rádio Dom Bosco alcança os pobres das zonas rurais. Em Akure, na Nigéria, com a ajuda da Procuradoria Missionária dos Estados Unidos, os Salesianos desde 1982 administram uma escola *gráfica* com uma pequena *tipografia* anexa e, entre os vários programas nos meios de comunicação, transmitem meia hora semanal na televisão estatal.

Os jovens são envolvidos na produção de programas radiofônicos e televisivos dirigidos às faixas de população ainda iletradas, mas, ao mesmo tempo, há também uma série de publicações produzidas pelos centros salesianos.

Os Salesianos, sobretudo através do envolvimento direto dos jovens nas produções radiofônicas e televisivas, conservaram um dos aspectos fundamentais do carisma de Dom Bosco: permitir que os jovens sejam protagonistas primários do próprio crescimento pessoal e, ao mesmo tempo, contrinútes ativos do bem comum.

Formação dos jovens como agentes da comunicação

Os jovens alijados pela doença, sobre a educação sexual, sobre os valores que informam a vida moral, sobre a saúde pessoal e os métodos preventivos. Essa atividade de educação e informação é suportada atualmente por uma série de centros médicos, que fornecem cuidados sanitários aos jovens alijados pela doença.



P. Tarcisio Scaramussa com a equipe de Comunicação Social.

Além da existência de programas específicos entre os quais a iniciativa *Love Matters* na África do Sul – os Salesianos, que representam as atividades em cerca de 40 nações africanas, reuniram-se, no final de 2003, para discutir sobre uma aproximação comum à difusão pandêmica da AIDS. Partiu-se uma série de materiais audiovisuais e redes informativas em francês, português e inglês so-

Sensibilização sobre a problemática da AIDS

Os Salesianos estão tentando responder na África às necessidades dos jovens e das populações em cada nação onde trabalham. Essas "necessidades" são de dois níveis. Um, de nível imediato e urgente, é determinado pelas necessidades prementes como, por exemplo, uma resposta à difusão pandêmica da AIDS. Há, depois, o nível da presença da Igreja com o mandato de difundir constante e fielmente a Boa Nova de Jesus Cristo. De fato, de um ponto de vista salesiano, os dois níveis se combinam numa única expressão: educação ou evangelização/educação.

Ênfase especial sobre a comunicação social

Um projeto mundial: animação e formação, informação e produção. Obviamente, há uma quarta estrutura em que se fundam estas três: a estrutura organizativa. Sublinhe-se ainda que não há apenas uma estrutura para toda a África, mas cada região ou circunscrição segue as linhas mestras ditadas pelo Sistema [ordenamento] Salesiano de Comunicação social.

além dos tantos limites humanos da pobreza, da ignorância e da injustiça. Ela tornou-se um centro não só de informação, mas também de desenvolvimento e promoção cultural.

O Centro Pombas de Lubumbashi – República Democrática do Congo

O Centro Pombas está situado na zona urbana de Katanga, ao sul do País, e serve uma região de ao menos um milhão de habitantes. Ele está ligado com a televisão local RNT-Katanga e oferece uma série de programas televisivos transmitidos nas horas de ponta. Entre outros, é obrigatório mencionar *Jovens sob o Arco-íris*, programa semanal com duração de 30 minutos com conteúdos educativos e esportivos, com temas de atualidade e problemáticas sociais, criado e produzido por jovens; ou, ainda, *A Nossa Família*, um programa em língua suatili transmitido mais tarde, na programação noturna, endereçado a pais e professores.

O Centro foi denominado “Pombas” com referência intencional ao Gênesis, como símbolo de uma criação renovada.

Rádio Dom Bosco - Camarões

Em Ebolowa, a duas horas de carro da capital Yaundé, os Salesianos lançaram uma outra *Rádio Dom Bosco*. A zona é em prevalência rural e, graças à ajuda do governo local, de organizações estrangeiras, de jovens jornalistas bem preparados e de voluntários, *Rádio Communautaire de Développement de la Milwa (RCDM)* transmite para uma das populações mais pobres do País em todos os finais de semana das 15 às 22 horas.

1.1 Promoção cultural e oferta de oportunidades através da editoria

A editoria é, desde sempre, uma das principais atividades da Sociedade Salesiana. Dom Bosco estava na vanguarda já a partir dos anos 70 e 80 do século dezenove na publicação e produção de impressos, e ensinou essa profissão aos seus jovens.

Angola é sede de uma das maiores casas editoriais salesianas, Edições Dom Bosco. Embora a especialização seja dirigida à pastoral juvenil e à educação à fé, a casa editora publica uma série de revistas, livros, material escolar e um gênero variado de material formativo.

O Boletim Salesiano

Seguindo a prática de Dom Bosco, os Salesianos continuam a distribuir o “Boletim Salesiano” em diversas línguas, gratuitamente, a todos os membros da Família Salesiana e a quem quer que expresse algum interesse pelo trabalho salesiano. Fica um simples convite a contribuir, e não necessariamente de modo financeiro. A edição em inglês é produzida em Nairobi, a edição francesa nos Camarões e a portuguesa em Mogambique. Outra edição francesa é produzida na República Democrática do Congo, embora algumas dificuldades locais freiem o seu desenvolvimento.

O “Boletim Salesiano” tem, na África, um valor que vai além dos limites nacionais. Ele, de fato, oferece muitas vezes uma chave de leitura em

Seguindo a prática de Dom Bosco, os Salesianos continuam a distribuir o “Boletim Salesiano” em diversas línguas, gratuitamente, a todos os membros da Família Salesiana e a quem quer que expresse algum interesse pelo trabalho salesiano. Fica um simples convite a contribuir, e não necessariamente de modo financeiro. A edição em inglês é produzida em Nairobi, a edição francesa nos Camarões e a portuguesa em Mogambique. Outra edição francesa é produzida na República Democrática do Congo, embora algumas dificuldades locais freiem o seu desenvolvimento.

O “Boletim Salesiano” tem, na África, um valor que vai além dos limites nacionais. Ele, de fato, oferece muitas vezes uma chave de leitura em





No encontro de 2003 a CIVAM deu uma atenção particular às seguintes dificuldades, comuns a todo o Continente africano: as enormes distâncias geográficas, a pobreza dos transportes e o seu custo elevado, o que torna problemáticos os encontros [intersetoriais]; foi também realçada a carência da infra-estrutura na comunicação, unida a dificuldades de formação do pessoal.

Inspeções e Visitadoras da África e Madagascar em nível local, é necessária uma visão de conjunto que dê um quadro sinótico do trabalho salesiano no Continente. Essa visão foi formulada no final de 2003 em Addis Abeba na Conferência das

1.2 Visão de conjunto

Com essa variedade de presenças e atividades em nível local, a evangelização. que tem demonstrado uma grande abertura à aspectos positivos e de progresso desse Continente são, por isso, capazes de perceber também os aspectos negativos e mulheres que trabalham no campo e no trabalho concreto e dedicado de "baseia-se no trabalho concreto e dedicado de formacional. A informação do "Boletim Salesiano" através da imprensa para o trágico sensacionalismo da imprensa, capaz de su-

Torna-se evidente, a esta altura que, depois de 1000 Salesianos e 150 centros em mais de dez das nações africanas – que a comunicação social salesiana procure consolidar agora o seu crescimento através da formação de comunicadores preparados (salesianos e leigos), para servir melhor aos jovens, razão pela qual os Salesianos continuam a existir.

2. Conclusões

Esses desafios foram analisados e discutidos resultando um elenco de cinco pontos a implementar em nível inspetorial:

- nomeação de um delegado para a comunicação social, preferivelmente com tempo integral;
- inserção de módulos formativos sobre a comunicação social, sobretudo em nível de formação inicial;
- promoção da informação e produção de material para a comunicação social e o intercâmbio desse mesmo material entre as várias Inspeções;
- desenvolvimento de um plano inspetorial para a comunicação social;
- preparação de ao menos um Salesiano especializado nesse campo.



A dimensão missionária

Padre Francis Alencherri

Já se passaram 25 anos desde o início do Projeto África em 1980. Desde então, as presenças salesianas na África foram instituídas como resposta às solicitações específicas dos Bispos do Continente: eles desejavam que cuidássemos de algumas situações bem precisas entre as necessidades de suas dioceses, particularmente no campo da juventude. Muitas dessas solicitações diziam respeito à aceitação da responsabilidade de paróquias já criadas ou de vários serviços em favor da juventude, sobretudo voltados à sua educação.

Raramente os Salesianos foram à África para assumir um território de missão que precisasse da primeira evangelização. Na maior parte do Continente, o esforço pioneiro de evangelização e de fundação das Igrejas fora realizado por outras

Isso, porém, não significa que as presenças salesianas não tenham tido, pelo seu carisma específico, algum empenho de trabalho missionário *ad gentes*. Ele, certamente, sempre esteve presente, embora em graus e aspectos variados segundo as diversas Inspeções. Deve-se admitir, porém,

todo. Mesmo o clero indígena já é numeroso em muitas dioceses.²

² Ver a tabela estatística na segunda parte deste artigo. *Ver Statistical Yearbook of the Church 2003*, Libreria Editrice Vaticana, pp. 78-95.

Zonas / Grupos Etnicos	Inspetorias
<p>Senoufo, Guérés, Mokollé, Ewé, Kabye, Moba, Fon, Bobo, Madingue, Bambara, Kissi, Soussou, Wolof, ecc.</p> <p>AFQ: Costa do Marfim, Mali, Guiné, Burkina Faso, Benim, Senegal</p>	<p>MDG: Madagascar</p> <p>Ankilitoka: Masikoro; Bemaneviky: Sakalava; Betafo: Menina; Fianarantsoa: Betsileo; Ijely: Menina; Mahajanga: Sakalava-Tsimihety; Tutelar: Vezo</p> <p>ZMB: Zâmbia, Zimbábue, Malavi, Namíbia</p> <p>Nkhotakota - zona centrale di Malavi: Chewa; nordovest di Zâmbia (Kazembe e Chimese): Lunda e Bemba.</p> <p>Rundu e Shambyu - nordest di Namíbia: Owambo, Kawango, Kvangali, Gciriku, Mbunza.</p> <p>ANG: Angola</p> <p>Calulo: Kimbundo e Umbundo; Ndalatando: Kimbundo;</p> <p>Lwena: Tchokué, Luchazi, Umbundo</p> <p>AET: Etiópia-Entrêta</p> <p>Dilla, nell'Etiópia del sud: Sidamo, Gedeo, Wollata e Guji; Gambella, nell'est di Etiópia: Anuak, Nuer e Hightlanders; Zway-sud di Addis;</p> <p>Oromo e Mareko</p> <p>AFE: Quênia, Tanzânia, Uganda, Sudan</p> <p>Nel sud del Sudan: Dinkas, Nuers, Jurs, Bongos, Zandes, Kresh, Ndogos e Balandas.</p> <p>Kenya: Samburu e le tribù Rendile</p> <p>AFQ: Rep. dem. do Congo, Ruanda, Burundi</p> <p>AFQ: Rep. dem. do Congo, Ruanda, Burundi</p>
<p>Senoufo, Guérés, Mokollé, Ewé, Kabye, Moba, Fon, Bobo, Madingue, Bambara, Kissi, Soussou, Wolof, ecc.</p> <p>AFQ: Costa do Marfim, Mali, Guiné, Burkina Faso, Benim, Senegal</p>	<p>ATE: Camarões, Congo, Gabão, Guiné equatorial, Rep. C. Africa, Chad</p> <p>Camerun - Ebolowa e Yaoundé-Mimboman: Bettis e Ewondo; Congo - Pointe Noire, Brazzaville: Bossis, Laris, Tekes, Estrás; Gabon - Libreville, Port Gentil e Oyem: Fang, Mienés, Mpounou; Guínea equatorial - Malabo: Bubis e ang, Bata e Micomeseng: Fang, Ndowes;</p> <p>RCA - Bangui: Sangos; Chad - N'Dajâmena e Sarh: Ogones, Saras.</p>

completam entre si, a fim de conseguir transferir a sociedade humana, na acolhida do Evangelho do Reino de Deus pregado por Cristo e transmitido até nós pela Igreja. Nesse sentido, pode-se dizer que a dimensão da Missão *ad gentes* foi muito eficaz em todas as nossas presenças na África, pois elas se dedicaram ao desenvolvimento integral da juventude e da população, com as quais e pelas quais trabalham.

Conservando a centralidade do trabalho de educação e de outras prestações de serviço em favor da juventude pobre, algumas Inspetorias também tiveram, e continuam a ter, um grande ímpenho na Missão *ad gentes*. O quadro seguinte indica alguns dos lugares e grupos étnicos onde a Missão *ad gentes* é levada adiante pelas Inspetorias e Delegações.

que devido à preocupação prevalente de fundar e levar adiante as instituições educativas e outras atividades, especificamente em favor da juventude pobre, o espírito da missão *ad gentes* nem sempre foi uma característica predominante das presenças salesianas na África, como fora em outras empresas missionárias da Congregação. Fazendo-se um estudo comparado do tipo de trabalho realizado nas oito Regiões da Congregação, é interessante notar que a África é a única Região em que as "paróquias e missões" não são a categoria mais numerosa.⁴

Como sublinham os Documentos da Igreja (cf. *Evangelii Nuntiandi, Redemptoris Missio*), a missão *ad gentes* não deve limitar-se a pregar o Evangelho a aqueles que ainda não o ouviram. Ela abraça, também, todo um complexo de atividades que se

Sem dúvida, em primeiro lugar e acima de tudo, ela consiste na proclamação do Evangelho missionário. Mais precisamente: é o aspecto *ad gentes* da atividade missionária. Deve-se, contudo, recordar que a finalidade de dessa proclamação não é principalmente plantar uma Igreja bem organizada, mas, sim, saber transformar a sociedade segundo o ensinamento do Evangelho, na aceitação e no respeito

Antes de considerar como dar uma nova linha vital à dimensão missionária, seria útil perguntar-nos no que consiste atualmente a dimensão missionária.

Se o Projeto África foi caracterizado principalmente pela introdução e pela consolidação no Continente Africano de iniciativas apostólicas em vista da educação da juventude, típicas do carisma salesiano, o futuro da África salesiana de verdade se caracterizado pelo reforço e pela expansão desse carisma, através justamente de uma evangelização decidida, de modo que a transformação da sociedade africana por obra do Evangelho se torne uma realidade tangível.

Vivificar a dimensão missionária na África

As várias iniciativas no campo da promoção humana falam, também, com notas claras da atuação do trabalho missionário dos Salesianos. Elas consistem: 1) em fundar uma real multiplicidade de novos institutos de educação e de trabalho profissional em prol da juventude pobre; 2) em estruturas destinadas aos programas de alfabetização para jovens e adultos; 3) em casas de hospedagem e programas para a reabilitação de crianças e jovens de rua; 4) em programas para a sensibilização e prevenção do problema da AIDS; 5) em vários projetos de desenvolvimento social e de edificação da comunidade como, por exemplo, provisão de água potável, construção de dispensários médicos e promoção da mulher. Todas essas iniciativas devem ser consideradas como o aspecto prático da caridade e da solidariedade cristã.

A presença de numerosos catecúmenos quer entre os jovens quer entre os adultos, em muitas obras salesianas é o mais belo testemunho do trabalho dos Salesianos na Missão *ad gentes* nestes últimos anos. Pode-se verificar essa realidade em diversas presenças nas cidades, particularmente nas paróquias, como também nas zonas rurais.

Ver, por exemplo, a história do desenvolvimento das missões salesianas no nordeste da Índia como se narra em Joseph Thekkedath sdb, *A History of the Salesians of Don Bosco in India from the Beginning up to 1951-52*, (Krisu Jyoti publications: Bangalore, 2005) 2 vols. Ver em particular Vol I: pp. 87-207.

Ver a apresentação gráfica das estatísticas no planifólio "Salesians in the World", feita em base às estatísticas apresentadas no CG25 (Dati Statistici, Roma 2002).

Essa transformação não é possível se não se der diversos influxos vindo do interior e do exterior. O processo de adaptação e de mudança, devido aos

processos de transformação não é possível se não se der diversos influxos vindo do interior e do exterior. O processo de adaptação e de mudança, devido aos

processos de transformação não é possível se não se der diversos influxos vindo do interior e do exterior. O processo de adaptação e de mudança, devido aos



1980
2005

Será essencial, nessa tarefa, trabalhar em colaboração estreita com a Igreja local, procurando consolidar o trabalho de evangelização já realizado, e levando adiante a ação de apresentar o

Quando se analisa a realidade social da África, resulta evidente que a ordem de Jesus de pregar a Boa Nova a toda criatura (Mc 16,15) não é ainda um fato acabado na África. Pode-se entender, a partir do quadro abaixo⁵, que se limita aos Países nos quais os Salesianos estão atualmente atuando, como ainda existem grandes setores da população que desconhecem o Evangelho. É, portanto, urgente, torná-lo disponível.

Quando se analisa a realidade social da África, resulta evidente que a ordem de Jesus de pregar a Boa Nova a toda criatura (Mc 16,15) não é ainda um fato acabado na África. Pode-se entender, a partir do quadro abaixo⁵, que se limita aos Países nos quais os Salesianos estão atualmente atuando, como ainda existem grandes setores da população que desconhecem o Evangelho. É, portanto, urgente, torná-lo disponível.

Quando se analisa a realidade social da África, resulta evidente que a ordem de Jesus de pregar a Boa Nova a toda criatura (Mc 16,15) não é ainda um fato acabado na África. Pode-se entender, a partir do quadro abaixo⁵, que se limita aos Países nos quais os Salesianos estão atualmente atuando, como ainda existem grandes setores da população que desconhecem o Evangelho. É, portanto, urgente, torná-lo disponível.

Quando se analisa a realidade social da África, resulta evidente que a ordem de Jesus de pregar a Boa Nova a toda criatura (Mc 16,15) não é ainda um fato acabado na África. Pode-se entender, a partir do quadro abaixo⁵, que se limita aos Países nos quais os Salesianos estão atualmente atuando, como ainda existem grandes setores da população que desconhecem o Evangelho. É, portanto, urgente, torná-lo disponível.

⁵ Fonte: *Mundo Negro*, Mayo-Junio 2003, pp. 45-101.

No contexto atual, a evangelização implica também um esforço renovado de proclamação do Evangelho àqueles que já o ouviram e também o aceitaram. Como foi notado nos recentes Seminários sobre a Missão *ad gentes* – Nairobi e Kinshasa em novembro de 2004 – muitos ouviram o Evangelho e foram batizados, mas poucos foram verdadeiramente evangelizados, no sentido de que são poucos os que vivem segundo os ensinamentos do Evangelho como ele é proclamado pela Igreja. Eis, então, a necessidade de uma nova evangelização, de modo que o Evangelho não fi-

ha garantia de uma vida humana realmente digna para todos. fundamentais, todos próprios do evangelho – não perda, de justiça, de solidariedade – conceitos da transformação, porque na ausência de amor, de Novamente, o Evangelho se torna protagonista fundamental de uma vida humanamente digna. quanto o pobre estiver privado das necessidades ser considerada, portanto, como concluída graças social. A tarefa da evangelização não pode

Zway, Etiópia.



Foto: Beatrice Giorgi

ÁFRICA nações	População	Católicos	% Cristãos não católicos	% Islâmicos	% Animistas
861.500.000	142.063.782	16.50	356.277.000	16,74	315.500.000
ETIÓPIA	68.861.608	482.031	34.430.804	50	30.987.724
ERITREIA	4.429.861	160.361	2.214.931	50	1.990.437
R.D. CONGO	55.807.257	29.644.815	6.975.907	12,50	446.450
RUANDA	9.015.480	4.315.745	1.086.178	12	90.515
BURUNDI	7.206.939	4.522.354	478.541	6,64	72.069
SUDÃO	33.096.564	4.054.329	330.966	1	19.857.938
UGANDA	24.188.520	10.952.562	4.112.048	17	1.083.646
QUÊNIA	32.254.187	8.050.645	4.193.044	13	2.096.522
TANZÂNIA	38.042.218	10.259.986	3.423.800	9	11.412.665
SENEGAL	10.316.224	523.033	4.126	0,04	8.768.790
MALI	12.222.707	227.342	39.113	0,32	7.944.760
GUINÉ C.	8.776.658	143.937	8.777	0,10	6.143.661
BURKINA F.	12.163.481	1.396.368	72.981	0,60	3.040.870
COSTA DO MARFIM	17.398.760	2.762.923	608.957	3,50	4.175.702
TOGO	4.957.226	1.377.613	347.006	7	446.150
BENIM	6.784.553	1.642.540	115.338	1,70	932.876
SERRA LEOA	5.337.298	84.329	160.119	3	2.668.649
GANA	20.656.947	2.516.016	5.990.515	29	2.478.834
NIGÉRIA	137.009.290	19.715.637	31.512.136	23	65.764.459
LIBÉRIA	3.378.810	164.548	371.669	11	337.881
CHAD	8.596.528	986.022	326.668	3,80	4.298.264
CAMARÕES	15.938.355	4.198.163	2.226.588	13,97	3.187.671
R.C. AFRICA	3.969.039	766.421	425.084	10,71	158.762
GUINÉ EQUAT.	494.757	467.496	14.834	3	-
GABÃO	1.331.067	707.861	146.417	11	13.311
CONGO	3.288.790	1.871.979	502.856	15,29	502.856
AFRICA DO SUL	46.030.174	3.245.127	23.015.087	50	460.302
LESOTO	2.180.558	955.957	763.195	35	654
SUAZILÂNDI	1.134.102	60.788	453.641	40	-
ANGOLA	14.349.973	8.456.439	1.721.997	12	18.655
MADAGASCAR	16.941.456	4.399.696	3.388.291	20	338.829
MAURÍCIO	1.226.423	299.002	20.849	1,70	208.492
ZÂMBIA	10.821.437	3.039.742	1.352.680	12,50	10.821
MALÁVI	10.902.790	2.582.871	1.962.502	18	825.341
NAMÍBIA	1.999.307	336.683	899.688	45	-
ZIMBABUÉ	13.317.120	1.235.829	1.997.568	15	-
MOÇAMBIQUE	18.905.160	3.994.460	718.396	3,80	2.079.568
MARROCOS	30.260.660	24.209	9.078	0,03	29.958.053
TUNÍSIA	10.012.883	23.030	3.004	0,03	9.912.754



atingirem o nível de uma verdadeira rede de atividades, que possa envolver o maior número de pessoas. É crucial, portanto, para essa tarefa, o papel de líderes adequadamente instruídos e retamente motivados. Se esse aspecto da evangelização for retamente compreendido e colocado em ação, então toda presença salesiana, mais do que se limitar a ser uma instituição eficiente em benefício dos jovens, será um verdadeiro centro de animação. A partir dela, as forças de transformação humana e social, que têm a sua fonte no evangelho, se expandirão a toda a população da região. Não deverá ser, portanto, levado em pouca conta o Escritório de Planejamento e Desenvolvimento de cada Inspeção e Delegação, em sua tarefa de coordenação e promoção dos projetos de promoção humana e desenvolvimento.

Isso tudo, porém, exige uma animação missionária adequada por parte dos Salesianos e de seus colaboradores, em nível inspeccional e local. Compreende-se, então, que o papel do Delegado para a Animação Missionária se torna crucial para a conservação sempre bem clara e segura dessa importante dimensão do carisma salesiano. Aquilo que foi tão bem feito durante os últimos 25 anos de atividades, deverá ser reforçado mais intensamente e em entrizado mais profundamente através de um genuíno esforço de evangelização integral. ●

Evangelho a novos grupos, segundo um plano pastoral elaborado. O nosso interesse ativo precisa ser o de dar uma nova possibilidade ao dever de compartilhar a Boa Nova de Jesus Cristo com todos.

O critério da missão *ad gentes* deverá ser um dos mais importantes princípios-guia, quando se tratar de abrir novas presenças nos anos futuros.

Em segundo lugar, a evangelização em todas as suas dimensões, deveria ser o ponto focal de interesse em todos os centros de educação e de instrução profissional. A urgência da nova evangelização torna-o um imperativo que não se pode evitar. A possibilidade, depois, da aproximação aos centros de alfabetização e de ensino, será uma das ocasiões de aprofundamento da fé, segundo uma insistência adequada de catequese progressiva.

Em terceiro lugar, deverá ser evidenciada a opção preferencial pelos mais pobres entre os pobres e marginalizados, especialmente se forem jovens. Através dos jovens e em favor deles que-remos fazer todo esforço para promover um nível melhor do ponto de vista humano, social e religioso de suas famílias. Entre os marginalizados, deverão ter uma atenção especial os que são afetados pelo vírus da AIDS.

Enfim, as iniciativas de promoção humana e de transformação social deverão alargar-se até

A invencível determinação de Dom Bosco em colaborar com Deus pela salvação das almas não pode ser apreciada plenamente a não ser quando ela é conjugada com a proverbial confiança na Providência. Dom Bosco foi certamente um homem de Deus, atarefado em tantas atividades e muitas vezes na busca de meios para sustentar as próprias obras em favor dos jovens pobres e carentes.

O bônus de confiança e empreendimento caracteriza, sem dúvida, os Salesianos em seu trabalho educativo e pastoral em todos os continentes, e é possível ver os seus resultados depois de 25 anos de grande trabalho missionário no Continente africano.

A intuição genial e profética do 7º Sucessor de Dom Bosco, R. Egidio Viganò, deu a partida numa

verdadeira competição de iniciativas entre as várias inspetorias do mundo salesiano as quais, pouco a pouco, eram confiadas uma porção do Continente negro. E interessante analisar como os filhos de Dom Bosco suscitarão a intervenção da Providência em inúmeros projetos educativos e pastorais.

Examinando a organização e os contatos das inspetorias de proveniência, os missionários, portanto, devemos dizer pioneiros, empenharam-se em contactar e organizar inúmeros benfeitores, orientando-os para apoiar as incipientes estações missionárias, criando bolsas de estudo e adoção à distância, favorecendo o envio de material e bens de primeira necessidade a Países de pobreza e de miséria. Creio não ser exagerado dizer que se tratou de uma verdadeira explosão de generosidade,

Os recursos da providência

Padre Gianni Mazzali
Economista geral





Algumas das organizações de modo profissional, com o método da correspondência, o contato com inúmeros benfeitores, propondo-lhes apoiar, de modo mais generalizado, as inúmeras iniciativas sociais e religiosas dos missionários. Brotou daí um consistente fluxo financeiro que, no modo mais equânime possível, foi em benefício das novas estações missionárias africanas. Projetos de alimentação, de alfabetização, de formação de catequistas e professores, de construção de escolas, capelas e igrejas, de fornecimento de equipamentos para as escolas de encaminhamento ao trabalho, de aquisição de textos escolares... são alguns dos meios, quais confluíram a abundante providência de meios, graças à generosidade dos benfeitores e à inteligência da organização da coleta.

Além disso, as Procuradoras, também através da ONG de referência, encareceram-se da apre-

sentação de projetos de amplo respiro, sobretudo de grandes projetos de desenvolvimento, junto a alguns governos nacionais, à Comunidade Europeia e a algumas Conferências Episcopais. Isso comportou o monitoramento do próprio projeto em ligação com a Inspeção fundadora, a apre-sentação à agência distribuidora do financiamento, a obtenção de financiamentos e o delicado controle da execução e consolidação do próprio projeto. Esta descrição sumária não apresenta o enorme número de projetos apresentados e, sobretudo, as grandes realizações que permitiram ao carisma salesiano tomar forma concreta no continente africano.

Um terceiro aspecto não desprezível do trabalho das Procuradoras Missionárias foi a gestão direta das ofertas visadas pelos próprios benfeitores, como também o delicado instrumento das bolsas de estudo e das adoções a distância. Pode-se sublinhar, com toda a honestidade, que a Providência, através dos mais diversos canais, assistiu com extraordinária evidência a implementação e a consolidação da obra salesiana na África e Madagascar, permitindo aos Salesianos empenhar-se também no delicado setor da formação dos candidatos à vida religiosa e sacerdotal na Congregação Salesiana. O ingente em-prego de pessoas e meios fez com que a educação e a evangelização dos jovens, especialmente dos mais pobres, tenham-se tornado um fato adquirido na maior parte dos Países africanos.

Entretanto, com o consolidar-se das presenças

Projeto África.

atividades de grande importância no âmbito do Dom Bosco de Turim, distinguiram-se por algumas Mission Procu de New Rochelle e as Mission Procu de Bonn, a Procura de Missiones de Madri, à particular ao Comite de Bruxelas, à Mission Pro-

As Procuradoras Missionárias, refiro-me em

del Tercer Mundo e Jugend Dirette Welt. organizações não governativas, como VIS, Jovens esforço das Procuradoras Missionárias e de algumas ligação. Nesse sentido, foi interessante e variado o projeto de desenvolvimento e também de evangelização, conforme a própria natureza, em favor de diante as agências internacionais, disponíveis a in-exigiam naturalmente referências diferenciadas pe-Os projetos mais complexos e de custos elevados revistas, folhas de informação e de contato.

de manter o interesse elevado, através de pequenas Inspeção e do seu Conselho e havia a preocupação mente pelo animador missionário, em nome do Inspeção. As iniciativas eram coordenadas direta-grante do projeto educativo e pastoral da própria missão era, para todos os efeitos, parte inte-mente responsável, enquanto a distante residência-

A Inspeção de proveniência sentia-se natural-

quinários e equipamentos variados. missão todo bem de Deus, das roupas aos alimentos, aos utensílios mecânicos, aos carros, aos ma-tainers, com os quais chegava aos territórios de esse também o momento dos assim chamados con-reto e pessoal entre missionários e benfeitores. Foi graças ao estreito contato e ao conhecimento di-



e da disponibilidade dos agentes salesianos, foram-se constituindo circunscrições autônomas em relação às inspetorias de origem. Nasceram novas inspetorias e novas visitadoras, que assumiram a responsabilidade local do governo e da animação da atividade missionária. A nova configuração diminuiu a ligação com a Inspeção-mãe, reduzindo também as variadas formas de colaboração, não última, a dos meios financeiros. Remediu-se, naturalmente, o risco de que as novas circunscrições viessem a se encontrar em dificuldades quanto aos meios predispõdo convênios com as Inspeções-mãe (muitas vezes, de fato, tratava-se de várias inspetorias) e garantindo o acompanhamento e o apoio também econômico. Percebeu-se, porém, que a organização geral ia aos poucos passando por transformações substanciais. O novo sujeito (Inspeção ou Visitadora) visava à realização de um projeto compartilhado e à obtenção da unidade entre obras não muito relacionadas entre si. Mesmo do ponto de vista econômico percebia-se a necessidade urgente de preparar relacionamentos, reforçar a consciência da solidariedade e de uma maior convergência para o centro. Creio que este primeiro lustro do Projeto África projeta a presença salesiana para o desafio da unidade. Limito-me aqui, naturalmente, a evidenciar a unidade na individualização, gestão e administração dos recursos. Impõe-se uma delicada mudança de mentalidade. O esforço maior deve ser feito justamente pelos missionários, há anos habituados a tecer relações

muito pessoais com os benfeitores e também a dispor dos recursos com maior autonomia. Trata-se, agora, de adotar uma visão de projeto inspetorial e, portanto, de gestão dos recursos disponíveis, independentemente da sua proveniência, para que não fique fechada no interior do horizonte limitado de uma única obra, mas se abra ao conjunto das presenças que formam a comunidade inspetorial. Essa nova organização empenha também a Inspeção a dar um modelo organizativo alternativo que preveja a centralização gradual da propagação e dos contatos com os benfeitores, sem mortificar a iniciativa e as preciosas relações construídas ao longo dos anos pelos vários missionários. É um ponto delicado que exige entendimento e colaboração das duas partes.

Trata-se de uma transformação à qual não se pode derogar ao se considerar a configuração futura. O futuro, também do ponto de vista da animação e da gestão, estará nas mãos dos Salesianos autôctones. Com que meios poderão contar? A disponibilidade dos recursos financeiros locais é muito reduzida e muitas vezes até mesmo inexistente. Por outro lado, as obras que vão herdando a missão exigem uma gestão acurada e, sobretudo, com custos elevados. Manter eficiente uma escola com todos os custos de estruturas e de pessoal que isso comporta, continuar a sustentar programas de alimentação básica, dotar as estações missionárias de pequenas capelas, oferecer assistência sanitária, prover a programas de formação de professores e catequistas, manter os membros da comunidade salesiana e os jovens em formação, são atividades que exigem disponibilidade financeira e capacidade organizativa. É urgente, por isso, preparar o terreno, o que exige que se caminhe de modo mais institucional e solidário, otimizando os recursos disponíveis e os contatos com os benfeitores e agências financeiras.

A Providência continuará certamente a nos assistir com abundância, quem sabe servindo-se da capacidade empreendedora e das capacidades peculiares dos salesianos autôctones, que contribuirão a obra dos missionários, permitindo ao carisma salesiano aculturar-se e atingir as profundidades do espírito africano.

Encontro dos Economistas Inspetoriais da África com o P. Gianni Mazzali.

Ano	Nações	Presenças	Salesianos Novíços	Inspetorias	Visitadoras Delegaça.
2005	42	174	1204	104	2
1980	13	52	330	5	1
	-	-	-	-	-

0 salesianos (chegaram em 1891)

O desenvolvimento numérico e a significatividade de apostólica da Família Salesiana na África durante os últimos 25 anos são um índice muito eloquente do desenvolvimento e da maturidade da presença salesiana, que se evidencia também em relação ao ano de chegada a cada País. Pode-se dizer que o Projeto África, quando se considera a realidade da Família Salesiana, teve um importante sucesso, que a leitura de alguns dados faz brotar positivamente do conjunto.

Sem qualquer dúvida, as duas realidades mais consistentes são representadas pelos Salesianos de Dom Bosco (SDB) e pelas Filhas de Maria Auxiliadora (FMA).



Padre Adriano Bregolin
Vigário do Reitor-Mor

A família salesiana na África



Circunscrição	Cooperadores	Ex al. SDB	Ex al. FMA	ADMA	VDB	CDB	Outros
AET	X	-	-	-	X	-	-
AFC	X	X	X	-	X	-	-
RBGU	X	X	-	-	-	-	-
AFE	X	X	X	-	-	-	S.M.I.
AFM	X	X	-	-	-	X	MSMHC
AF0	X	-	-	X	X	-	-
AFW	X	-	-	X	-	X	-
ANG	X	-	-	X	X	-	-
ATE	X	-	-	X	-	-	HSSCC
MDG	X	-	X	-	X	-	CMDB
MOZ	X	X	X	X	-	-	-
ZMB	X	-	-	-	-	-	-

Outros grupos da Família na África

Grupos, porém, reconhecem ter em comum a espiritualidade herdada de Dom Bosco e a missão evangelizadora salesiana.

- A espiritualidade inspira-se no humanismo cristão de São Francisco de Sales e é caracterizada pelo Sistema Preventivo;
- A missão de cada Grupo refere-se, ao menos, a um dos quatro campos fundamentais de ação da missão salesiana:
 - evangelizadores dos jovens especialmente os mais pobres;
 - particularmente atentos às vocações apostólicas;
 - educadores da fé nos ambientes populares, em particular através da comunicação social;
 - anunciadores do Evangelho aos povos que ainda não o escutaram

É evidente que o crescimento da presença salesiana na África resulta espantoso a olhos nus, apenas passando os números de relance. Não se pode deixar de reconhecer que o esforço do Projeto África já deu frutos muito significativos. A Família Salesiana é constituída, atualmente, pelos Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora e outros 21 grupos de religiosos, consagrados e leigos, que reconhecem no Reitor-Mor o Sucessor de São João Bosco, o Pai da Família e o Centro de unidade.

Algumas realidades leigas estão unidas estreitamente aos Salesianos e às Filhas de Maria Auxiliadora, como por exemplo, Cooperadores, Ex-alunos e Ex-alunas, Adma, Voluntárias de Dom Bosco (VDB) e Voluntários com Dom Bosco (CDB); outras realidades, especialmente de religiosos e religiosas, movem-se ainda mais de modo autônomo embora em comunhão. Todos os

Ano	Nações	Presenças	Irmãs	Noviças	Inspetoras	Visitadoras
1980	1	6	57	5	1	-
2005	22	79	440	52	6	2

As Filhas de Maria Auxiliadora (chegaram em 1926)





Os Voluntários com Dom Bosco têm um perfil apostólico semelhante ao das Voluntárias. São solteiros, professam com votos, vivem e trabalham nas condições normais de vida e trabalho onde quer mais homens, para testemunhar Cristo onde quer

Voluntárias com Dom Bosco

Elas estão presentes em Betato (Madagascar - 1998), Lubumbashi (Congo - 1988), Dilla (Etiópia - 1991), Kara (Togo - 1996) e Luanda (Angola - 2001), apesar da mentalidade da África tender a destinar a mulher apenas ao matrimônio ou ao convento.

Formam um Instituto Secular, isto é, mulheres solteiras que fizeram os votos de pobreza, castidade e obediência, e vivem e trabalham, cada uma por conta própria, sem se identificarem abertamente, nos diversos lugares de trabalho público e privado e de vida social. Não têm obras próprias, mas testemunham que em qualquer trabalho e situação é possível viver como boas cristãs e empenhar-se apostolicamente.

Voluntárias de Dom Bosco

Formar conhecido o seu Filho Jesus. É um movimento de devoção popular "no estilo de Dom Bosco", não centrado, portanto, na recitação de orações, mas na imitação da Virgem Maria e no apostolado imediato.

A Associação de Maria Auxiliadora foi fundada por Dom Bosco para difundir a devoção a Maria Auxiliadora e, seguindo o seu exemplo, honrar e

ADMA



Cooperadores

São leigos e sacerdotes diocesanos que prometem empenhar-se na medida de suas forças, possibilidades e condições de vida, na realização da missão salesiana, com o espírito salesiano, lá onde se encontrem. Em muitos lugares do mundo foram eles os primeiros a se ocuparem da missão salesiana e trabalharem, depois, para a vinda dos Salesianos, das Filhas de Maria Auxiliadora e de outros grupos. Em outros lugares, porém, estiveram entre os mais válidos colaboradores e beneficiadores, levando adiante sozinhos a catequese, os oratórios e outras obras em comunhão com a missão salesiana.

Como se pode observar, os Cooperadores são uma realidade em todas as circunscrições da África, embora com números e tipologias de trabalho muito diversos.

Ex-alunos e ex-alunas / Antigos alunos e antigas alunas

São dois os modos de denominar aqueles e aquelas que, tendo passado por uma escola ou outra obra salesiana querem continuar a educação recebida, organizando-se em associação para vivê-la na própria família, partilhá-la com outros ex-companheiros de escola ou de grupo e ser presença salesiana no mundo.

Percebe-se na tabela acima que eles e elas são uma realidade ainda em crescimento, não suficientemente afirmada em todos os lugares e que reserva muita esperança para o Continente africano.



Foram fundadas pelo Bispo Salesiano Estevão Ferrando, na Índia. Dedicam-se à evangelização e à instrução religiosa nas aldeias com a visita das

Irmas Missionárias de Maria Auxiliadora (MSMHC)

casas para anciaos. Trabalham na Tanzânia, tórios, escolas elementares, centros de trabalho, tem com o sari indiano, o seu uniforme. Têm ora- Missionárias itinerantes pelas aldeias, elas se ves- ja local, comando contato direto com as famílias. humana e na catequese. Vivem a serviço da Igre- voire Morrow na Índia, trabalham na promogão Fundadas pelo Bispo Salesiano Dom Louis La Ra-

Irmas de Maria Imaculada (SMI)

para tantos sofrimentos do Continente africano. risma tem, portanto, um forte apelo de esperanga irmas leprosas ou parentes de leprosos. O seu ca- A Congregação surgiu, originariamente, para (Guiné Equatorial) e em Yaundé (Camarões).

Filhas dos Sagrados corações de Jesus e de Maria (HHSSCC)

Formam uma Congregação religiosa de origem sul-americana e se dedicam à pastoral da edu- cação e da saúde, com duas presenças em Bata (Irmas de Maria Imaculada) e em Yaundé (Camarões). A Congregação surgiu, originariamente, para irmas leprosas ou parentes de leprosos. O seu ca- risma tem, portanto, um forte apelo de esperanga para tantos sofrimentos do Continente africano.

Embora ainda não façam parte oficial da Família Salesiana, este é o desejo de seus membros. Os fundadores são oito leigos, dos quais seis Coope- radores, movidos pelo apelo do Reitor-Mor, P. Vi- gano, que lançou o Projeto África, e pelo exem- plo da casa salesiana de Bolonha que assumiu o compromisso com Madagascara, abrindo em 1983 a primeira presença oficial em Bemaneviky.

O compromisso tornou-se Dedicção, com um vínculo que os constitui como Comunidade de leigos, homens e mulheres, casados e não, guia- dos por estas convicções: "a Igreja é também mín- ha, a Igreja sou também eu, colocando energias, possibilidades e tempo a serviço dos últimos, de modo particular dos jovens".

A Família Salesiana é, particularmente os Grupos a ela ligados, representam a semente lançada pelo Senhor em terras africanas. Os frutos já existem e a colheita futura parece ainda mais prometedora.

Comunidades para a missã de Dom Bosco (C MDB)

Irmas em períodos de três semanas consecutivas: têm a faculdade de levar o Santíssimo Sacramen- to e distribuir a Eucaristia, organizam cursos pré- matrimoniais, fazem catequese e se prodigalizam em atividades caritativas. Retornam, depois, à comunidade, para uma semana de vida comum e de revisão. Outras Irmãs atendem a obras esta- ves: escolas, oratórios, ortanatos, creches, casas para anciaos, dispensários gratuitos. Têm uma comunidade na Suazilândia (AFM).



La profissão de uma Voluntária de Dom Bosco.



Um olhar para



Uma análise do contexto social, político, eclesial e religioso da África contém porânea no início do terceiro milênio demonstrando que, após 25 anos de ativo trabalho em muitos Países da África e mais de 90 anos de presença missionária em outros, a ação salesiana pela transformação da África através da evangelização e da educação está apenas no início. Neste artigo conclusivo levamos em consideração alguns desafios apresentados pela África aos Salesianos no presente e para o futuro.



res essenciais que tanto faltam ao nosso continente: esperança, paz, alegria, harmonia, amor e unidade".

Depois de justamente sublinhar que a África é um imenso continente com situações muito diversas e que é preciso, por isso, evitar a generalização quer na avaliação dos problemas quer na sugestão de soluções, a Assembleia sinodal teve que relatar dolorosamente: "Uma situação comum é, sem dúvida, o fato de a África estar cheia de problemas: em quase todas as nossas nações há uma miséria assustadora, má administração dos escassos recursos disponíveis, instabilidade política e desorientação social. O resultado está debatido

da Igreja os frutos "do Sínodo africano".

O Papa se perguntava: "Mas, qual é a situação real do conjunto do continente africano hoje, especialmente do ponto de vista da missão evangelizadora da Igreja?". Os Padres sinodais se colocaram uma questão a respeito: "Como a mensagem cristã pode ser uma 'boa nova' para o nosso povo num continente saturado de mortícias ruins? Em meio ao desespero que a tudo invade, onde estão a esperança e o otimismo que o Evangelho traz consigo? A evangelização promove muitos valo-

Há dez anos, em 14 de setembro de 1995, João Paulo II tornava pública em Yaundé a Exortação pós-sinodal *Ecclesia in África*, que oferecia a to-

Padre Piero Gavioli



A África ainda desafia os Salesianos



1. O contexto social e político

João Paulo II falava de uma África “cheia de problemas”: Sem cair na generalização negativa chamada de afro-pessimismo – em vários setores, vários Países africanos deram significativos passos –, é verdade que quando se fala da África, sobretudo no Ocidente, vêm-se sobretudo os aspectos negativos: guerra e massacres, fome e carestias, ditaduras e abusos, subdesenvolvimento e do-
 xo dos nossos olhos: desolação, guerras, desespe-
 ro. Em um mundo controlado pelas nações ricas e
 poderosas, a África tornou-se praticamente um
 apêndice sem importância, frequentemente es-
 quecida e negligenciada por todos”
 Para muitos padres sinodais, a África de hoje
 pode ser comparada aquele homem que descia de
 Jerusalém para Jericó; ele caiu nas mãos dos mal-
 feitores que o despojaram e o sequestraram, e foram
 embora o deixaram semimorto (cf. Lc 10,30-37).
 A África é um continente no qual inúmeros seres
 humanos – homens e mulheres, crianças e jovens
 – estão largados, de certa forma, à beira da extra-
 da, doentes, feridos, impotentes, marginalizados e
 abandonados. Eles precisam extremamente de
 bons samaritanos que venham em sua ajuda (cf.
 Ecclesia in África, 40-41).
 Dez anos depois, poucas semanas antes de
 morrer, na carta de anúncio do segundo “Sinodo
 Africano”, João Paulo II escrevia: “A África de-
 ve sempre confrontar-se com flagelos terríveis
 como os conflitos armados, a pobreza persistente
 te, as doenças e suas consequências devastado-
 ras, a começar do drama da AIDS, o sentimento
 de insegurança e, enfim, a corrupção pre-
 sente em numerosas regiões. Tudo isso enfraque-
 ce a África, esgota suas energias, dizima suas no-
 vas gerações e hipoteca o seu futuro. Para cons-
 truir uma sociedade próspera e estável, a África
 precisa de todos os seus filhos e de seus esforços
 conjuntos” (Carta a Dom Nikola Eterovi, 23
 de fevereiro de 2005).
 A Família Salesiana participa de maneira viva
 e responsável do trabalho missionário de edu-
 cação e evangelização do continente africano. É
 normal que 25 anos depois do lançamento do
 Projeto África, os Filhos de Dom Bosco procurem
 ver para onde e como orientar as suas já numero-
 sas presenças na África. Fizeram muito nestes 25
 anos, mas ainda há muitíssimo a fazer.

Não é raro que regimes políticos, muitas vezes
 ditatoriais, desfrutem dos recursos do País e da aju-
 da internacional em proveito próprio. Há três
 anos, o relatório dos especialistas da ONU nos Pa-
 íses dos Grandes Lagos acusava os governos dos
 Países africanos interessados de terem organizado,
 com a cumplicidade de sociedades internacionais,
 um complexo sistema de desfrute ilegal dos recur-
 sos daqueles Países, fraudes fiscais, extorsões. Tu-
 do isso indica que os africanos não são pobres, mas
 empobrecidos, desfrutados, oprimidos. A luta con-

Os especialistas falam do círculo vicioso do
 subdesenvolvimento: vários Países africanos não
 conseguem produzir suficientes bens necessários
 à vida – a população cresce mais depressa que a
 produção agrícola e industrial. O povo sobrevive
 frequentemente graças à ajuda internacional, à
 engenhosidade e solidariedade dos pobres. Mas
 morre também muito cedo: 4 crianças sobre dez
 não chegam aos 5 anos. A expectativa de vida no
 momento do nascimento não supera os 45 anos e
 está diminuindo (ao menos na República Demo-
 crática do Congo).

É o primeiro aspecto que salta aos olhos, con-
 firmado pelas análises científicas. Em 7 de setem-
 bro de 2005 o PNUD/UNDP – Programa das
 Nações Unidas para o desenvolvimento – tornou
 público o seu Relatório sobre o desenvolvimento
 humano 2005. Na classificação de todos os Países
 segundo o índice de desenvolvimento humano –
 índice que leva em conta vários fatores, como a
 renda por habitante, a expectativa de vida, a ins-
 trução etc. – entre os últimos 32 Países (“com frá-
 gil desenvolvimento humano”) 30 são africanos.
 Podem-se citar cifras mais precisas e trágicas: cer-
 ca da metade dos habitantes da África ao sul do
 Sara vive com menos de um dólar por dia, 450
 milhões de pessoas não têm acesso suficiente à
 água potável, 4 crianças sobre 10 não vão à esco-
 la, 26% dos africanos sofrem de fome, condena-
 dos a sobreviver dia a dia. E tudo isso em Países
 que têm um excepcional potencial agrícola, hí-
 drico, hidroelétrico, mineral, turístico...

1.1 Pobreza

desenvolvimento.
 bre estes três flagelos, que mereceriam um maior
 males da África em três palavras: pobreza, confi-
 tos, doenças. Podemos dar uma rápida olhada so-



as populações locais e obriga-las a submeter-se ou a fugir. Os meninos, algumas vezes ainda crianças, são obrigados a ser soldados; as meninas tornam-se muitas vezes escravas sexuais dos combatentes mais velhos.

Para prolongar os conflitos, há um florescente tráfico de armas, no qual os interesses comerciais prevalecem sobre todas as considerações estratégicas e os “embarcos” da ONU. Um mesmo País pode fornecer armas para bandos rivais que se combatem. Os arsenais imensos e já superados dos Países da Europa e do Leste contribuem para alimentar conflitos na África, através da troca de “armas por diamantes”.

1.3 Doenças

As estatísticas publicadas em todos os anos su-
blinham o aumento de doenças que podem pro-
vocar a morte. Na África, ao menos um milhão
de pessoas morrem todos os anos de malária (pa-
ludismo): fala-se de três mil mortos por dia, sem
contar todos os que sofrem periodicamente dessa
doença de forma grave e debilitante.

E também muito difundida a tuberculose: no
decênio 1990-2000, 90 milhões de pessoas foram
atingidas por essa doença, e cerca de um terço
(30 milhões) morreram. Mais de 80% dos casos
de infecção são verificados na África.

A AIDS continua, sem divida, a doença do
século. Também para esta infecção, a África goza
de um triste primado. “A AIDS é a principal cau-
sa de morte das pessoas em idade compreendida
entre 15 e 49 anos. Em muitos Países, especial-
mente na África e nos Países mais atingidos co-
mo Botswana, Suazilândia e Zimbábue, a epide-
mia da AIDS propagou-se velozmente levando
doença, morte, pobreza e dor...”.

E dramática a situação para as crianças: de fa-
to, segundo os dados do Relatório 2004 da UNI-
CEF, UNAIDS e USAID “Children on the
brink”, entre 2001 e 2003, o número total de
crianças que ficaram órfãs por causa da AIDS
cresceu de 11,5 milhões para 15 milhões, em
grande parte na África. Estima-se que até 2010,
na África ao sul do Saara haverá 18,4 milhões de
órfãos devido ao HIV/AIDS. Somente em 2003
ficaram órfãs por causa dessa epidemia 5,2
milhões de crianças. Além disso, o seu número
crescente está mudando o sistema tradicional, so-
bretudo na África, de acolhida dos órfãos nas fa-

mílias pois estas, já pobres, têm dificuldade para
encarregar-se dessas crianças. (Mensagem do
Cardeal Javier Lozano Barragán por ocasião da
Jornada Mundial da AIDS – 1ª de dezembro de
2004).

1.4 A situação das mulheres e das crianças

Pobreza, conflitos e doenças inferem de ma-
neira brutal sobretudo nas pessoas sem defesa, em
primeiro lugar as mulheres e as crianças.

A herança cultural não é muito favorável à
mulher africana, a ponto de um jornalista sene-
gales perguntar-se: a mulher conta realmente na
sociedade africana? Já no mundo tradicional, a
mulher era submetida a tratamentos degradantes
e não respeitosa de sua dignidade: bastava pensar
nas mutilações genitais femininas praticadas em
28 Países africanos, na poligamia, nos sofrimen-
tos infligidos às viúvas... A modernidade desen-
volveu outras formas de discriminação, como a
negligência da escolaridade das meninas, com a
consequência de as mulheres serem três quartos
entre as pessoas analfabetas. Os conflitos recen-
tes do continente desenvolveram formas de cruel-
dade das quais as mulheres são as primeiras víti-
mas. A violência sexual como arma de guerra, as
mutilações, as torturas provocaram lesões físicas e
psicológicas difíceis de curar. A guerra e a violên-

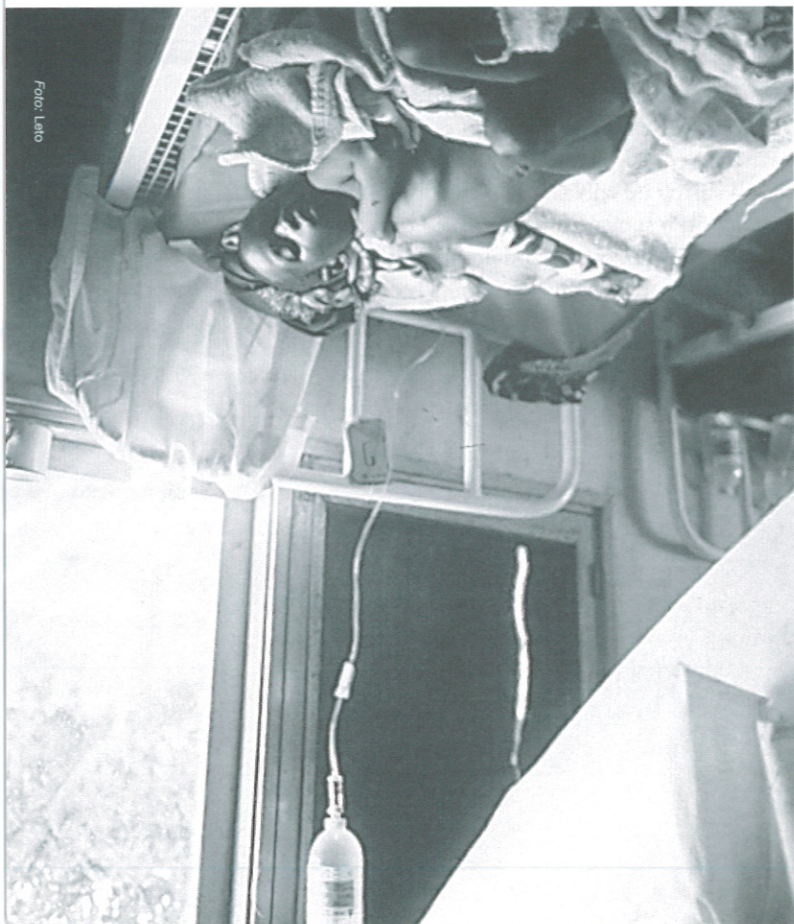


Foto: Leto

1980
2005

Projeto África

stionários, as estatísticas publicadas todos os anos mostram que sobre os 850 milhões de habitantes, os católicos africanos são menos de 20%. E muitos pastores interrogam-se sobre a qualidade dos africanos convertidos à fé católica.

Num País onde os católicos são cerca da meta-da da população e os cristãos superaram os 80%, a República Democrática do Congo, os bispos su-blinham a necessidade de uma nova evangeliza-zação. Em sua instrução Nova evangelização e ca-tequese (Kinshasa, 2000), os bispos apresentam primeiramente as luzes e depois as sombras do es-forço de evangelização feito até agora. A análise deles vale numa certa medida também para as ou-tras Igrejas africanas.

Entre os aspectos positivos da situação eclesial atual, os bispos da República Democrática do Congo citam:

- o emergir das Igrejas particulares, animadas por bispos, sacerdotes, religiosos e irmãs, cate-quistas e leigos empenhados, já africanos em sua grande maioria;
- o trabalho dos leigos: em muitos Países foram os catequistas que carregaram o maior peso da evangelização. Recordemos que os primeiros santos e beatos africanos da época contem-porânea são leigos em sua grande maioria;
- o esforço de aculturação, a fim de dar um ros-to africano à vida da Igreja;
- o desenvolvimento das pequenas comuni-dades cristãs – comunidades de base ou comuni-dades eclesiais vivas – que permitem encarnar o ideal da Igreja família, pela assunção do te-rritório...

Há, porém, as sombras, presentes em medidas diversas nas Igrejas do continente:

- a incoerência observada em mitos batizados entre a adesão pessoal à fé cristã e o seu com-portamento quotidiano. Um bispo congolês dizia: a nossa fé é um verniz superficial que co-bre um coração que permaneceu pagão;
- o sucesso das setas e dos novos movimentos religiosos, que atraem um bom número de fiéis católicos, com a promessa de saúde, libertação do mal, sucesso econômico ou sentimental;
- o tribalismo e o etnocentrismo, muito difusos um pouco em toda parte, como fundamentos de situações de injustiça, intolerância, fanatis-mo político, conflitos intestinos;

2. O contexto eclesial e religioso

A maior parte dos Países africanos já celebrou o primeiro centenário da evangelização realizada na época contemporânea (houve tentativas par-ciais de evangelização em época antiga ou mo-derna, que, em geral, não deixaram frutos dura-douros). Apesar do trabalho da Igreja e dos mis-

Esta análise social e política pode parecer, e é efetivamente, muito negativa. Mas ilustra as motivações do Papa ao convocar um segundo “Sínodo Africano”, e corresponde ao desejo da Igreja africana que não quer atrasar-se na cele-bração triunfalista dos sucessos do passado, mas arrregar as mangas e pôr-se ao trabalho para responder às imensas necessidades não satisfeitas do continente.

500 mil delas.

anos tornam-se soropositivas; em 2002 morreram 150 mil delas.

la-se que a cada dia 2 mil crianças menores de 15 contar as crianças que contraem a doença: calcu-mortos pela AIDS; serão o dobro em 2010. Sem menos de 14 anos órfãos de ao menos um dos pais à escola. Há mais de 10 milhões de crianças com crianças e sobretudo meninas que não vão (mais) a fácil desculpa da bruxaria. Há milhões de pulsos das famílias – incapazes de nutrir-las – com rua, órfãos das guerras ou de conflitos tribais, ex-adultos. Há mais de 10 milhões de crianças de muitas vezes com violência e desfrutadas pelos cerca de 120 mil crianças soldados, recrutadas cultura e no pequeno comércio dos adultos. Há trabalhadoras, ao menos para colaborar na agri-do Saara existem cerca de 67 milhões de crianças mente dramática. Calcula-se que na África ao sul A situação das crianças africanas é frequente- preferencialmente na população feminina.

cia sexual contribuíram para difundir o vírus HIV,



Os primeiros colaboradores dos Salesianos na obra de educação são os pais. O Reitor-Mor, na

3.2 Uma atenção particular à família e à mulher

disponíveis à colaboração. mas sociais de educação, os Salesianos estarão democráticos e descentralizados apoiarem programas nos Estados Unidos, Caritas...). À medida que governos (Unicef, PAM...) quanto eclesiais (Misericórdia, Maria) apoio de organizações internacionais, tanto civis africanos; muitas vezes desenvolvem-se com o ta a – ou em diálogo com – solicitações dos bispos das obras do Projeto África nasceram em resposta de educação e de promoção social. A maior parte estão prontos a cooperar com os organismos civis Salesianos e com outros institutos religiosos; compartilham iniciativas com os grupos da Família Salesiana e com outros institutos religiosos; res, que têm nos bispos os primeiros responsáveis; nas – inserem-se na pastoral das Igrejas particulares – afirma o art. 48 das Constituições Salesianas e na evangelização dos jovens. Os Salesianos benfeitores e simpatizantes – colaboram na educação e em atividades – religiosos e ex-alunos, consagrados e leigos, cooperadores e alunos, mento no qual muitos – religiosos e religiosas, suscitar multiplicadores, animar um largo movimento desafio será trabalhar em conjunto, saber irmãos, não podem fazer grande coisa. O primos Salesianos e membros da Família Salesiana, dos 850 milhões de africanos os poucos milhares

3.1 Trabalhar juntos

É claro que diante das imensas necessidades dos 850 milhões de africanos os poucos milhares de Salesianos e membros da Família Salesiana, irmãos, não podem fazer grande coisa. O primos Salesianos e membros da Família Salesiana, dos 850 milhões de africanos os poucos milhares

3. Os desafios do presente e do futuro

No início do terceiro milênio, os Salesianos estão presentes em 42 Países africanos. É normal que procurem responder aos desafios do continente, segundo o carisma herdado de Dom Bosco. Eis algumas estratégias ou pistas de ação.

Este quadro sumário faz ver de imediato a necessidade de uma nova evangelização ou evangelização em profundidade. Trata-se de levar a salvação de Deus, realizada em Jesus, ao homem todo e a todos os homens, de transformá-los em homens novos, de modo que possam transformar o mundo em que vivem e tornar o Reino de Deus presente.

- a falta de um empenho eficaz dos leigos cristãos na vida política e na organização econômica.

O método educativo salesiano aplica aquilo que a Santa Sé propõe aos responsáveis das Nações Unidas: “A fim de combater de maneira eficaz a pobreza em todas as suas formas, é preciso que as pessoas que vivem na pobreza participem diretamente do processo das decisões políticas”

3.3 Fazer com que os pobres participem na luta contra a pobreza

Margarida no primeiro oratório de Dom Bosco. nas obras educativas ajudará a realizar a dimensão mais tardar em 2015”. A presença de mulheres possível antes de 2005, e, em todos os níveis, no dos sexos no ensino primário e secundário, se autonomia da mulher; eliminar as disparidades de “promover a igualdade dos sexos e o processo de objetivo do milênio para o desenvolvimento: colaborar ativamente na realização do terceiro milênio para o desenvolvimento: “educar uma mulher é educar uma nação”, os Salesianos papel da mulher e reconhecer a sua missão de Os salesianos devem redescobrir na família o

envolvendo os pais nas atividades educativas e pastoraes. dos jovens até ao matrimônio e também além, tornar-se-á educação ao amor, acompanhamento familiar, e ainda está muito vivo. A atenção à família da família é um valor basililar da cultura tradicional de passa através da família”. Na África, o sentido de futuro da humanidade. “O futuro da humanidade-conclusão da exortação pós-sinodal Familiaris in loco de humanização. João Paulo II já na especial à família, berço da vida e do amor e privilegiada para 2006, convidou a ter uma atenção es-



Os Salesianos não são assistentes sociais, mas educadores. O método que receberam de Dom Bosco é o Sistema Preventivo: através da educação, ajudar os jovens a caminharem para a plenitude humana e cristã. Os Salesianos acreditam que a resposta para muitos desafios da África passa pela educação, e antes de tudo, pela educação ao trabalho. A presença salesiana no continente é visível principalmente através das escolas técnicas e profissionais, dos centros de agricultura e de artesanato. Aprender um ofício que permita encontrar trabalho é uma resposta ao desafio da pobreza e da extrema situação. Esta educação tem um peso social enorme: na medida em que os africanos puderem encontrar ou criar em seus Países um trabalho que lhes permita viver de maneira decente, será reduzido o fluxo dos "clandestinos" que pressio-

nam as portas da Europa. Através da educação ao

3.5 Apostar na educação

Não podemos deixar de acenar às numerosas vítimas da AIDS: uma boa parte delas é formada por jovens. As crianças órfãs deixadas pelos pais soropositivos merecem uma atenção particular. O seu número aumenta a cada ano de modo exponencial. Diante desta catástrofe exigem-se intervenções educativas de prevenção e de terapia.

Quando não é possível a re-inserção nas famílias naturais ou adotivas, surgem casas ou centros residenciais, onde os jovens em perigo recebem uma formação integral, com estilo de família.

Os jovens pobres não são apenas destinatários, mas sujeitos ativos e criadores da própria educação e da própria libertação. Os jovens pobres não são apenas destinatários, mas sujeitos ativos e criadores da própria educação e da própria libertação. Os jovens pobres não são apenas destinatários, mas sujeitos ativos e criadores da própria educação e da própria libertação.

Os Salesianos estão presentes na África, um natários privilegiados.

Os Salesianos sentem-se enviados pelo Senhor aos jovens, sobretudo aos mais pobres. Os meninos de rua, os pequenos trabalhadores, as crianças e adolescentes solidários, os órfãos da AIDS, os excluídos do atual sistema escolar são os seus destinatários.

3.4 Partir novamente dos jovens pobres e abandonados

Em nível social, fazer com que os pobres participem da luta contra a pobreza quer dizer ajudá-los a tomar a palavra (por isso devem aprender a língua e as línguas, diria o Padre Milani), dar-lhes uma educação cívica e política que os levata a tomar consciência de seus direitos, e a organizarem-se para exigir-lhes e defendê-los.

Assim crescer na estima de si mesmos e sentir-se valorizados como pessoas. Assim crescer na estima de si mesmos e sentir-se valorizados como pessoas. Assim crescer na estima de si mesmos e sentir-se valorizados como pessoas.

Conseqüência: é mais fácil fazer crescer uma árvore num determinado lugar, do que transplantá-la quando já estiver grande. A atenção aos pobres levará os Salesianos a descobrir das obras grandiosas, das realizações de prestígio pensadas no exterior e financiadas pelo exterior. Serão capazes de caminhar no passo do povo, de iniciar obras pequenas e limitadas, de aceitar que erraram e recomen-

çarem-se para exigir-lhes e defendê-los. Assim crescer na estima de si mesmos e sentir-se valorizados como pessoas.

Se junto à Comissão dos Direitos do Homem das Nações Unidas, em Genebra, no dia 7 de abril de 2003). Os Salesianos, desde sempre, sabem que não devem trabalhar pelos jovens, mas com eles. A sua presença atenua entre os pobres os preceitos da pobreza (intervenção de Dom Diarmuid Martin, observador permanente da Santa Sé junto à Comissão dos Direitos do Homem das Nações Unidas, em Genebra, no dia 7 de abril de 2003).

3.6 Educar à fé

trabalho, os Salesianos formam os jovens para “assumirem a responsabilidade”: a autoprise en charge é uma das quatro “linhas de força” para a evangelização no terceiro milênio propostas pelo Congresso Internacional de Missiologia, organizado em Kinshasa em julho de 2004. Este “assumir a responsabilidade” implica na realização de uma verdadeira formação que age sobre as mentalidades e as resistências que estas mentalidades lhe opõem, particularmente a mentalidade de assistidos, que faz esperar tudo dos outros (fala-se, então, de attentisme, “esperismo”) e a concepção negativa do trabalho, visto frequentemente como uma punição no período colonial. Uma pessoa capaz de assumir responsabilidade participará igualmente de maneira responsável das tomadas de posição e das responsabilidades da Igreja e da sociedade.

○ Capítulo Geral 23 dos Salesianos, realizado em Roma em 1990, tinha sublinhado três nós da educação dos jovens à fé: a formação da consciência, a educação ao amor e a dimensão social da caridade. Estes nós permanecem atuais na África de 2000.

Nos Países africanos, muitas vezes marcados pela corrupção, pela busca do proveito pessoal em detrimento do bem comum, da irresponsabilidade familiar e social, a formação da consciência torna a propor o ideal do cidadão honesto tão caro a Dom Bosco.

Enquanto governos e ONGs rebatem que o único meio eficaz para lutar contra a AIDS é a difusão e utilização de preservativo, os Salesianos

3.7 Evangelizar a pessoa e a cultura

Na África das ditaduras, dos golpes de Estado e no amor e na fidelidade.

escolhem o caminho, estreito e íngreme, da educação ao amor, ajudando-os a entender o sentido integral da sexualidade humana, a construir relações respeitosas da própria pessoa e daquela do companheiro, a preparar um matrimônio baseado no amor e na fidelidade.

Na África das ditaduras, dos golpes de Estado e das guerras sem nome, a educação cívica e política tornam-se uma urgência e uma exigência primordial. Os Salesianos não fazem política, mas ajudam os jovens a lerem os sinais dos tempos e a assumirem suas responsabilidades na vida pública de seus Países.

A formação da consciência, a educação ao amor e a dimensão social da caridade, são objetivos comuns de toda ação educativa, mesmo fora dos ambientes cristãos. A educação visa integrar fé e vida.

A evangelização e a catequese são a dimensão fundamental da missão salesiana (cf. Const. art. 34). ○ anúncio inteligente do evangelho de Jesus da luz e força ao empenho de luta contra pobreza, conflitos e doenças. No terceiro milênio, a evangelização deve responder de maneira eficaz às sombras herdadas dos séculos precedentes.

A fim de enfrentar as fragilidades e as incertezas dos batizados, que sofrem a influência das setas e dos novos movimentos religiosos, o primeiro empenho dos Salesianos – e de toda a Igreja – é o da formação.

Formação teológica, moral e espiritual dos leigos, para que possam apropriar-se das razões da



A África ainda chama os Salesianos e os de-safia. Parafrazeando a Carta a Diogneto, podemos concluir dizendo que “é tão nobre o lugar que Deus lhes entregou, que não lhes é permitido abandoná-lo”.

Os Salesianos certamente não resolveram todos os problemas da África, nem conseguiram responder a todos os desafios. Estão prontos a dar a contribuição do seu carisma, de uma ação limitada, mas significativa. Oferecem tudo o que têm e o que são, impulsionados pelo Espírito do Senhor, que fazia Dom Bosco dizer: “No que é de vantagem da juventude periclitante ou serve para ganhar almas para Deus, eu me avanço até à temeridade” (cf. Const. Art. 19). Na linguagem do início do século XXI, o Reitor-Mor, como sucessor de Dom Bosco, convida os Salesianos a “aventurar-se no imenso oceano do mundo, com o entusiasmo de Dom Bosco, contemplando Cristo e buscando a salvação dos jovens” (P. Pas-cual Châvez, apresentação dos Atos do Capítulo Geral 25).

Conclusão

A África precisa de homens e mulheres que conseguiram integrar fé e vida, que souberam recolher a herança da própria cultura e convertê-la ao Evangelho. Homens e mulheres que não fugiam de suas responsabilidades familiares e sociais, mas estejam prontos a se empenharem na economia e na política levados pela sua fé. Homens e mulheres capazes de dar a vida para defender a dignidade dos pobres.

O anúncio do Evangelho já suscitou homens e mulheres deste tipo. Muitos santos africanos da época contemporânea – os mártires de Ugan-da, os beatos Bakanja e Anuarite... – são testemunhas (mártires) da liberdade de consciência e da resistência não violenta a imposições injustas. Eram quase todos jovens, alguns até mesmo pré-adolescentes. A cultura tradicional tinha incluído neles o valor da vida e da vida em comunidade, como bem supremo. Contudo, no momento da decisão, escolheram morrer, porque tinham descoberto uma vida e uma comunidade mais profunda. São sinais do que o Evangelho pode fazer, o ideal que os Salesianos se prefixaram. A aculturação é o Evangelho vivido pelos santos africanos.

3.10 Educar para a santidade

Os Salesianos estão conscientes de que, também na África, muitíssimas pessoas ainda não ouviram ou aceitaram a boa nova de Jesus. Em comunhão com as Igrejas particulares e seus pastores, que se tornaram missionários de seus irmãos, os Salesianos com a sua presença e a sua ação, saberão ser sinais e portadores do amor de Deus a todos, com uma preocupação especial pelos distantes, aqueles que ainda não foram evangelizados. Entre eles existirão homens de fronteira, atentos à voz do Espírito que os impulsiona, a fim de que a salvação trazida por Jesus chegue até aos extremos limites da cultura e da sociedade.

3.9 Anunciar Jesus aos distantes

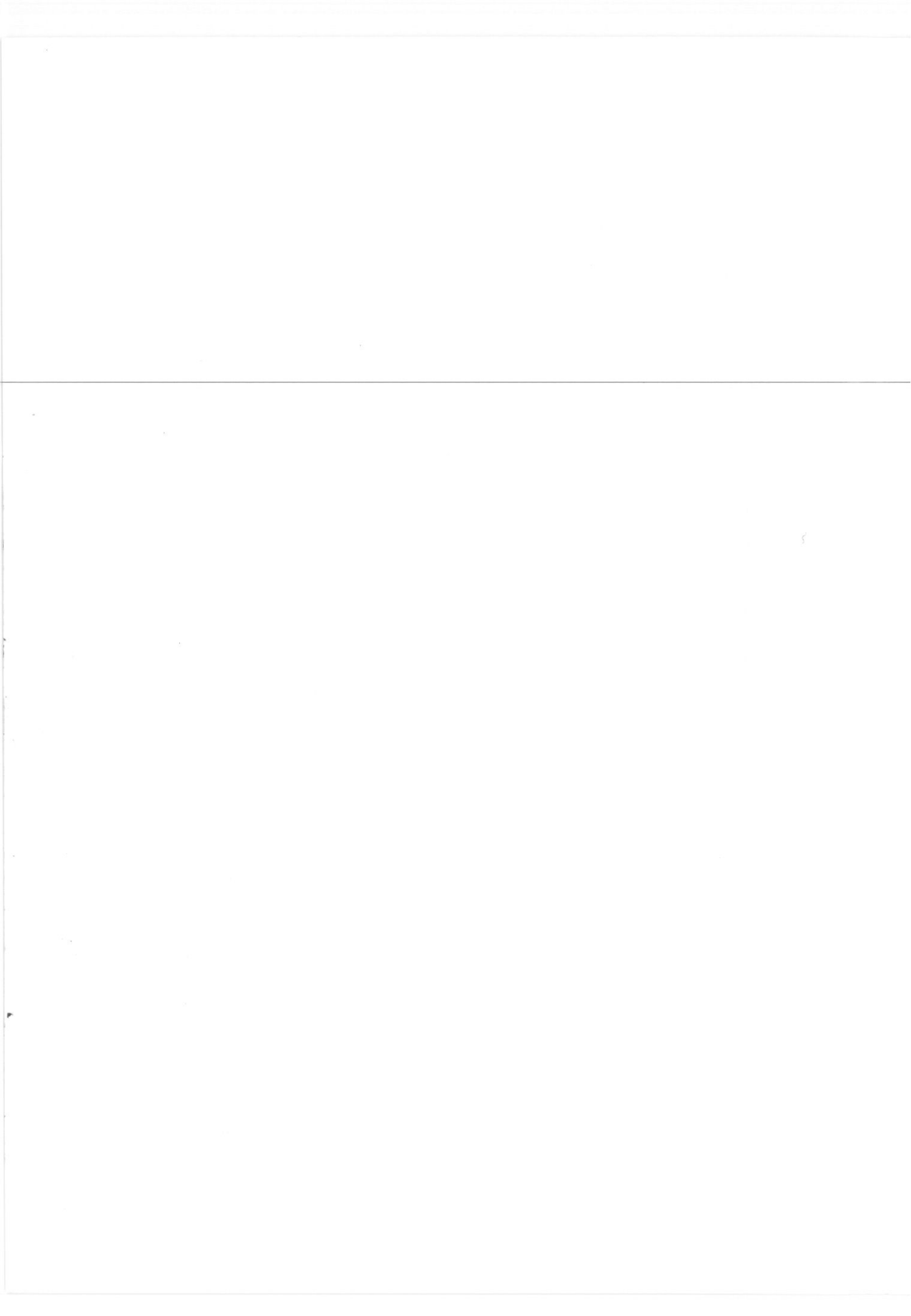
A maior fragilidade dos povos africanos está, talvez, nas divisões étnicas, que estão na base de lutas e de genocídios dos quais a histórica recente dá exemplos muito tristes. O anúncio da fraternidade de todos os homens em Cristo, a realização concreta do ideal de Igreja “Família de Deus”, a mediação em vista da reconciliação e o perdão permitem aos cristãos africanos serem os profetas de um novo futuro. O espírito de família, próprio das comunidades religiosas e educativas dos Salesianos, formará os jovens na aceitação de suas diferenças, a dialogar e a colaborar na construção de Nações não antagônicas, mas solidárias. Serão eles a construir juntas, um dia, aquela União africana que, hoje, tem dificuldade de encontrar o próprio caminho.

3.8 Construir comunidade

Esta formação será apoiada por centros de estudos teológicos, por institutos para a formação de catequistas, por casas de produção de manuais e audiovisuais adaptados à cultura local.

Esta formação levará em conta os valores da cultura tradicional e os promoverá e purificará à luz do Evangelho. Os cristãos africanos do terceiro milênio serão testemunhas diante de seus irmãos que não abandonaram, mas desenvolveram as riquezas da própria cultura: a fé em Deus criador, a visão espiritual da vida, o espírito de comunhão e de solidariedade, o respeito pelos anciãos, a busca da paz através do diálogo (palabre) para a solução pacífica dos conflitos.

Formação da mulher para que participe da organização social como adulta responsável. Formação da mulher para que participe da organização social e político, à não violência, ao diálogo, à paz. Formação ao empenho social e político, própria fé.



Tipitografia Istituto Salesiano Pio XI - via Umberide, 11 - 00181 Roma
Tel. 067827819 • tipolito@pcr.net
Finito di stampare: giugno 2006